

# Revista Feminina



MARÇO

ANNO X — N. 106

PREÇO: 1\$200

O meu segredo!...



#### A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

#### A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual for a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assinatura annual para todo o Brasil . . . . . 15\$000  
Assinatura com registro 20\$000  
Idem para o estrangeiro 30\$000

# Revista Feminina

Redacção  
AVENIDA S. IOAO N. 87  
Primeiro andar  
Telephone N. 6559 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO X

SÃO PAULO, MARÇO DE 1923

NUM. 106

## CHRONICA



A pouco tempo esteve entre nós uma americana, a senhora Chapman Catt, a pregar um feminismo, todo de seu paiz, todo extremos e audacias, mais ou menos inspirado em principios de protestantismo, profundamente antagonico com as nossas tradições moraes e ethnicas.

Dessa senhora, disse um jornal, na occasião, "O feminismo de que nos falla a senhora Chapman Catt apparece profundamente ligado ao divorcio. Serão, porventura, inseparaveis o divorcio e o feminismo? Não. Póde perfeitamente haver solicitude pelo melhoramento da situação da mulher sem a dissolução do laço conjugal, mesmo porque o divorcio é contrario ao alludido melhoramento. Porquanto o divorcio não eleva, antes faz descer a mulher nos planos do direito, na dignidade e na felicidade."

Nada mais verdadeiro que essas palavras.

De facto, esse feminismo que pretende quebrar todos os laços, inda os mais sagrados, como os do casamento, optando pela implantação do divorcio, falseia as verdadeiras aspirações da mulher. A mulher moderna, consciente e evoluída, não pode absolutamente ser favoravel ao divorcio. O divorcio é, em ultima analyse, a dissolução do lar e o lar representa, dentro da organização social, o reino incontestavel da mulher.

No lar e pelo lar, póde e deve exercer ella, de forma ampla e util, todas as suas facultades, de edu-

cadora, moralisadora e creadora de caracteres.

Certo, a participação da mulher na vida publica é um direito que lhe assiste e pelo qual deve pugnar. Mas, para que o homem lhe reconheça e accete esse direito, tem a mulher que passar por um inevitavel periodo de preparação. Deve emfim adaptar a sua feminilidade, que é uma das suas maiores forças, ás exigencias que trazem consigo todos os mandatos, que o homem enfeixa hoje, em suas mãos. Mas a realização deste ideal feminino, não depende, de maneira nenhuma, de medidas extremas, como o divorcio e outras, que em vez de produzirem resultados uteis á collectividade, só poderão trazer consigo um terrivel cortejo de males e infelicidades. E a prova disto temol-a nos Estados Unidos, na mesma patria desta senhora Chapman, onde o divorcio, legalisado, produzio uma situação familiar nada invejavel.

O feminismo, elevado e humano, sem abrir mão de suas justas reivindicções, sem perder de vista a conquista dos seus direitos e regalias, deve, no entanto, ter sempre presente que o lar é a pedra angular de todas as sociedades humanas perfeitamente organizadas. Trabalhar pela sua dissolução é collocar-se francamente ao lado da anarchia e da *debacle* sociais. E o interesse do feminismo não consiste precisamente em fomentar discordias, e encorajar absurdas ideias avançadas.

Com muita propriedade, diz a respeito do divorcio G. Papini: "A união entre o homem e a mulher

não deve ser apenas uma luxuria vagabunda, antes deve ser um pacto publico e consagrado, com um character quasi mystico, que não possa jamais ser cancelado."

O melhoramento da situação da mulher, é um dos grandes e transcendentes problemas do nosso tempo. Certo muito depende do homem a sua realização. E' preciso que o homem abdique de varios de seus enraigados preconceitos; que dispa muitas vaidades, que deixe de considerar a mulher como uma submissa escrava, resolvendo-se a ver nella um verdadeiro e indispensavel factor de civilisação e de bem estar.

Mas, á mulher, por sua vez, cabe o dever de se educar, de elevar o seu espirito, de se tornar, emfim, sob todos os pontos de vista, conscientemente superior.

Estes são os verdadeiros e logicos meios para conseguir a sua completa e insophismavel emancipação.

Para isto não precisa ella abdicar da sua feminilidade, nem lançar mão desses recursos violentos e anti-religiosos, como o divorcio.

Pela educação, pela perfeita consciencia das necessidades da vida, pela luz espirital que derramar em torno a si, chegará ella á suprema conquista dos seus direitos e prerogativas, marchando em perfeita e harmonica egualdade com o homem, para a meta final da humanidade: — a redempção pelo bem, pela virtude e pela justiça.

ANDAR / PRAT. e  
EST. 19 N.º de ORD.

# A canção da agulha

## O BORDADO

Pálida, com a palidez dos círios, que jamais foram acesos, longas horas passo debruçada sobre o bordado.

Ao trabalho, sinto que transmito um pouco do meu eu, como o perfume que se evola em effluvios de uma amphora olvidada.

Sobre os fios estreitamente unidos, como sobre as cordas mysticas de um instrumento ideal, correm notas de doçura e de pranto que os profanos não podem entender, porem que resoam tres sons de prata na grande harmonia do universo.

As que não conhecem o significado do passar e repassar da agulha, milhares e milhares de vezes no tecido subtil que parece fugir dos dedos, jamais conhecerão o sentimento que encerra em esses pontos.

São sonhos que papitam na alma, são desejos occultos e inactivos como a semente escondida na profundidade da terra que o rocio não humidece e o sol não fecunda.

E toda a potencia do amor, toda a femineidade transbordante que faz os dedos doccis e habéis, que depois de enxugar as lagrimas de olhos espectantes, faz fio-recer entre as mãos outros sonhos...

Pálida, como a palidez dos círios, jamais acesos, longas horas passo debruçada sobre o bordado.



## MINHA AMIGA

Tenho uma amiga mui antiga, muda, leal e intelligente, docil e boa, de quem Penelope e Aracane foram suas sacerdotisas.

E essa minha amiga um minusculo fio de ago que exerce sobre mim uma grande attracção: recolhe os meus suspiros e sorrisos, mitiga mais um pezar e ouve os meus lamentos.

Minha amiga desenha sempre sobre pannos brancos ou obscuros, ricos ou pobres e tenues ou grossos.

Essa doce e companheira reinou soberana entre as pequenas e suaves mãos da dama medievae que, de pinto a harpa e o bandoim, — unicas distrações de sua vida mystica e solitaria — sabia se interessar por ella, bordando com o seu auxilio amplas toalhas, tecendo fachas e preparando a touca symbolica do grande dia de nupcias.

Nesses tempos, minha amiga, a agulha exercia tambem o seu poema de amor nas mãos da modesta costureira ou da bordadeira que sabem offerecer aos seres queridos o objecto ideal da sua ternura.

Tenho uma amiga, mui antiga, muda, leal e intelligente, docil e boa, de quem Penelope e Aracane foram suas sacerdotisas.

## O TAPETE

Muitas noites de paciente labor foram empregadas para a confecção do tapete que está aos pés da cadeira de minha mãe.

Nos diferentes pedacinhos que formam o seu conjunto estão representados as vidas das boas almas, de um modo fervoroso. Um só ponto os ligam fortemente.

Este tapete é testemunha do litigio entre eu e minha irman quando uma, pretendia junta; ao alaranjado um tom mais intenso de azul mais forte, e outra substituir o verde esmeralda pela purpura das papoulas.

Esse tapete não é outra coisa que um presente de fé since a que arde todavia, arde, graças a elle.

## A HARMONIA

Junto a minha janella sobre a qual as cortinas deixam cair as suas franjas mysteriosas, prosigo o meu labor.

O bastidor, meu fiel amigo, encerra entre os seus braços uma tela de linho.

A agulha se detem indecisa... O estylo Smyrna, de tonalidade harmoniosa, de espessa altura, fofo de lan, no qual o passo se abafia e provoca o silencio, me seduz. Bordarei então um tapete?

Sim; então a agulha impulsionada pelo silencio submissa obedece.

Smyrna porem está distante... e eu deante da realidade. O conjunto harmonioso não existe sinão em mui poucas almas. Nem antigo, nem moderno, nem arte e nem riquezas: todos se juntam, porem todos se desdoam sem buscar a harmonia, desconcertando sempre, sempre!...

Adela di Carlo

## O PANNO

Minha mão guia a agulha subtil que vae e vem... que vae e vem...

E nervosa recolhe as tramas dispersas, simula os gestos e pouco a pouco, diligente, compõe, insiste e refaz o tecido.

Todavia, algumas rebeldes tentam fugir á escravidão da agulha: porém esta, as junta uma a uma; em breve deixará terminada a sua obra e desaparecerá a fealdade da ruptura antiga.

Oh! Si assim puéssemos recolher as tramas dispersas da vida, fazer retornar as queridas visões que outrora povoaram a mente e reunil-os no cerebro fatigado; volver a encontrar os doces sonhos da adolescencia e chamal-os ao coração cançado!

Ah! Si pudéssemos simular as desaparecidas tramas do que se foi, viveu, amou, soffreu e crear no presente uma formosa miragem do passado!

Oh! vida eterna, immutavel tela, da qual o tempo roe sem treguas, os fios tenues que o coração humano em vão se esforça em compor!...

Minha mão guia a agulha subtil, em meus labios transparecem sorrisos, um ligeiro tremor me agita, enquanto ella surge e desaparece.

A lampada está acesa; o relógio faz ouvir o seu coração de ago... e o seu sorriso de novo volve.

Minha mão deixa a agulha e eu então no espelho me contemplo: meu pallido rosto apparece envolto em uma luz mui suave e uma onda de ternuras, de lembranças, de inconcebivel e inesperada bondade me invade o coração.

# Departamento de encomendas

*A "REVISTA FEMININA" COMMUNICA A'S SUAS LEITORAS QUE ESTA A SUA DISPOSIÇÃO UM NOVO DEPARTAMENTO DESTINADO A ATENDER TODOS OS PEDIDOS FEITOS, DEPARTAMENTO ESSE CONFIADO A UM HABIL PROFESSIONAL.*

Com o crescente desenvolvimento que vem tendo a "Revista Feminina", novas reformas vamos introduzindo não somente na parte redactorial, como administrativa. Depois de melhorarmos todas as secções, desenvolvendo-as, re-óvenos crear junto á nossa gerencia, um novo departamento — a *secção de encomendas*. Esta secção é destinada a attender os pedidos feitos pelas nossas representantes e assignantes do interior. Muitas vezes, uma senhora qualquer, deseja adquirir um producto, um livro, um par de luvas, enxovaes de casamentos, mobílias, finalmente deseja comprar um ou mais objectos, nesta cidade, mas não tem uma pessoa capaz de fazer essa compra e remetel-a ao devido destino, encaindo-a cuidadosamente e com toda a brevidade. Pois bem; nós nos encarregamos desse trabalho todo, gratuitamente, visando desatate facilitar o quanto fór possível as nossas amigas residentes no interior.

Os pedidos quando feitos pelos nossos agentes e representantes serão immediatamente attendidos, independente de pagamento immediato, pois lançaremos em conta a importancia correspondente a encomenda solicitada, procedendo do mesmo modo para com os pedidos de assignantes, quando nos sejam endereçados por intermedio dos representantes, pois em caso contrario deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais o frete a pagar.

Toda a correspondencia ne-se sentida deverá ser remetida para o seguinte endereço: — "Revista Feminina" — secção de encomendas — Avenida S. João, 87, sobrado — São Paulo. As cartas contendo dinheiro deverão vir registradas com valor declarado.

E' inutil encarecer a utilidade dessa secção. Ella vem resolver innumeradas difficuldades de familias residentes em lugares desprovidos de estrada de ferro e falho de recursos. Facilitará extraordinariamente a aquisição de enxovaes completos de que uma noiva ou uma jovem mãe venha a precisar, e que no lugar onde reside não é possível obter mesmo por preços elevados. Mais economico, pois, adquiridos em um centro maior a concorrência sendo mais intensa, os preços por sua vez serão mais razoaveis.

A secção de encomendas attenderá não somente sobre negocios referentes a assumptos dessa ordem, pois temos no meio das nossas dilectas embaixatrizes e assignantes, senhoras que exercem profissões liberaes: um requerimento para uma secretaria de Estado ou qualquer repartição publica, pe-

dindo ferias, remoção, pagamentos; um avebamento de titulos, ou a sua extracção, uma reconsideração de despacho a ser encaminhado; um pagamento cahido em exercicio findo; recebimento de monte-pio; pensões, liquidações de apolices de seguros e tudo o mais que necessitar. Uma pessoa perfeitamente habilitada está encarregada desse serviço, bem como uma outra que tomou a seu cargo a parte commercial. Procuramos os estabelecimentos mais escrupulosos, desde a modista até a casa de moveis ou a loja de ferragens, de modo que jamais haja a menor reclamação sobre as compras feitas por nosso intermedio.

Attenderemos tambem as pessoas que não são nossas assignantes desde que, quando sollicitarem da secção de encomendas qualquer coisa, façam, na mesma occasião, o seu pedido de inscrição de assignantes da "Revista Feminina" por um anno.

Insistimos em dizer que não visamos vantagens ou lucros commerciaes creando esta secção, pois, todos os pedidos feitos deverão vir com o preço declarado e, em se tratando de enxovaes ou peças de mobiliarios, remetemos o catalogo fornecido pelo estabelecimento, onde estarão assignalados os preços, fretes, etc. Em caso de duvida fornecemos tambem gratuitamente todas as informações que a assignante desejar, podendo fazer as suas compras directamente caso assim entenda.

Eis em linhas gerais o que é a Secção que acabamos de crear e que está ao inteiro dispor de todas as assignantes e representantes da "Revista Feminina", em todo o Brasil. Satisfazemos tambem, com esse novo departamento agora creado, aos pedidos que de ha muito nos vêm sendo feitos por muitas das nossas amigas que, sollicitamente vinhamos attendendo, porém sem aquella presteza que desejavamos.

A direcção desta secção está, como dissemos, entregue a uma pessoa competenssima e que pode offerecer as maiores vantagens possiveis, pois está em relações constantes com os melhores estabelecimentos commerciaes e como profissional é de uma probidade indiscutivel, conhecedor emerito do assumpto que está confiado, de tal modo que ninguém poderá attender a todo e qualquer pedido que lhe fór feito, com mais lisura, correcção e economia de preços. E, visando essas vantagens todas, foi que, em boa hora, confiamos esse departamento a quem melhores garantias de successo pleno poderia offerecer.

## O valor da mulher como esposa e como mãe

Antes de tudo, definamos a mulher na ordem social, para depois demonstrarmos os seus reais meritos na mesma sociedade.

A mulher é a explicação dos destinos do homem; é o verbo de sua alma! Deus disse: Não deve o homem estar só, e delle formára a mulher e, formando-a do coração do homem, como fez o Eterno, a mulher foi porque o coração é a morada dos mais nobres sentimentos; é porque finalmente a mulher devia ser a encarnação sublime dos affectos da humanidade: o thesouro precioso do amor sem manchas, do amor constante.

Rainha de nobilissimos affectos, pela santidade das suas virtudes christãs, a mulher é a gloria, o esplendor do esposo, a felicidade dos queridos filhinhos conchegados ao seu regaço e a alegria, a tranquillidade da familia inteira.

Sim, os meritos da mulher, como esposa e como mãe, são realmente dignos de veneração e de altos encomios; mas como infelizmente varios obstaculos se antepõem á veracidade pratica do que acabamos de dizer, vamos no presente artigo sómente falar dos meritos e valor da mulher como digna esposa; reservando-nos, porém, para em artigo subsequente falarmos sobre os meritos e o grande valor da mulher como mãe.

A parte honrosas excepções, é deversas para lastimar-se, talvez devido ás licenças que com o involucro de civilização e progresso existem neste seculo. que chamam de "luzes", haja varias mulheres-esposas que não queiram comprehender a sua bellissima e elevada missão social! Dahi a incuria no cumprimento dos seus deveres na familia!! As impertinentes exigencias de modas, o exaggero do luxo e das joias, a cegueira pelos passelos, os divertimentos constantes e impetivos, constituem os seus cuidados e ardentes anhelos, emquanto que, por isso mesmo, os pobres esposos muito se molestem, aborrecem-se e terminam a vida conjugal pelas desaharmonias, pelas discussões e até pelas separações, etc., etc.

Um as taes esposas, muitas vezes, não querem comprehender que devem viver segundo as suas posses, seguindo as rendas ou lucros pecuniarios do infeliz e quiçá acabrunhado esposo!!

O lar domestico, devido ao procedimento de umas taes senhoras, vive em abandono; alli a "desordem é a ordem". A dispensa e a cozinha estão entregues "aos roedores e ás moscas", emquanto que a vaidade, o desperdicio, a indolencia e os máos exemplos triumpham.

Entretanto, com jubilo, radiante mesmo, vamos dizer algumas cousa sobre o merito e o valor da mulher-esposa, da que bem comprehende os seus deveres e os põe em pratica, para gaudir de seu esposo e bençãam da sociedade.

E, com effeito, quanto é sublime e encantador o viver tranquillo e abençoado de uma esposa criteriosa e prudente! De facto, o melhor e o maior thesouro da mulher-esposa é o seu pundonor, a sua dignidade. Para a esposa vinculada ao destino do esposo, seus egualmente são os infortunios delle; unidos soffrem ambos, aos embates da existencia, as contrariedades do mundo; e, si ha prazeres na vida, ambos gosam os beneficios passageiros desta vida tão breve e precaria; um unico sentimento domina ambos: os seus corações se unem pelos jubilos reciprocos e entrelaçam-se pelas doridas lagrimas, quando ellas lhe assomam aos olhos.



Senhorita Maria Vieira de Paiva, nossa dilecta embaixatriz em Santa Margarida do Manhuassu

A esposa de valor e merito é toda aquella que se contenta com os abundantes ou poucos recursos que lhe distribue o esposo, e que jamais mercadeja ou transige sua honra, sua dignidade, com o falso brilho dos europeis e das perolas duvidosas. A esposa de verdadeiro merito é aquella que vê nas ordenadas por seu esposo uma lei, um preceito sagrado; é toda aquella que faz do respeito, da amizade, da fidelidade e da tolerancia para com o esposo, um verdadeiro culto; sendo ainda os seus constantes sonhares a economia, os zelos e os cuidados na direcção do seu lar, onde se encontram os objectivos do seu bello viver, de affectuoso, puro e sincero amor. Graças ao bom Deus, contamos em nossa sociedade esposas modelos, que muito honram a nossa Patria; esposas de verdadeiro merito e de insigne valor, nas quaes se admiram, além das suas bellas virtudes religiosas, riquezas que muito engrandecem a alma e o coração da mulher e especialmente da mulher-esposa, que é inconstavelmente a base da familia e as esperanças da patria.

Terminando este primeiro artigo sobre o merito e o valor da verdadeira esposa, fazemos votos ao Céu para que todas essas senhoras dignissimas jamais desmintam os bellos conceitos que sobre todas ellas fazemos.

São finalmente os nossos ardorosos desejos, assim como egualmente tambem são os nossos sentimentos com referencia ao merito e o valor da mulher-mãe, de cujo importante assumpto nos occuparemos no proximo numero.

Mons. Solon Pereira.

## A NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS

O NOVO IMPULSO QUE DAREMOS A ESTA IMPORTANTÍSSIMA SECÇÃO DA NOSSA REVISTA.

A nossa exposição permanente de trabalhos femininos, secção creada pelo alto espirito da nossa inolvidavel fundadora d. Virgilina Salles, devido a factos de ordem extranha ao assumpto, passara ultimamente por um relativo periodo de inactividade. Não que essa importante secção nos tivesse deixado de inspirar o interesse que merece. Mas, justo é confessar, não representava tudo o que fóra anteriormente: uma magnifica iniciativa, unica, talvez, em nosso paiz, onde a arte se reunia ao pratico, o útil ao agradável.

E a prova do que affirmamos, a prova do alto valor dessa iniciativa da nossa revista e-tá eloquentemente demonstrada no incontestavel successo, no exito absoluto que coroaram os nossos esforços.

Sendo nosso intuito tornar a "Revista Feminina" cada vez mais digna das nossas leitoras e da sua propria tradição, resolvemos de oravante, restabelecer em todo o seu antigo brilho a nossa exposição permanente de trabalhos femininos.

As nossas amigas e leitoras sabem, por certo, de que se trata. No entanto, sempre daremos aqui alguns esclarecimentos uteis.

A instituição de nossa fundadora obedecia aos seguintes fins: estabelecer um certamen de objectos de arte ou de utilidade domestica, como rendas, bordados, trabalhos em seda, roupas brancas, toalhas, flores em cera, etc., onde a mulher, desenvolvendo as suas faculdades artisticas, tivesse ainda o incentivo pecuniario merecido.

Toda a senhora, assim, alem da honra que os seus trabalhos premiados lhe emprestasse, teria ainda a recompensa material do seu esforço.

Era, assim, como queremos que continue a ser, um forte e digno estimulo, para a criação da industria de trabalhos femininos em nosso paiz.

Estava perfeitamente dentro da nossa orientação, educadora e nobilitadora. De resto, em uma das salas de nossa redacção, em vitrines adequadas a esse fim, ainda temos em exposição varios e numerosos trabalhos attestando o successo do nosso esforço nesse sentido.

Agora, porém, queremos dar novo incremento a esta utilíssima instituição, e para isso contamos com o franco apoio de todas as nossas leitoras e amigas,

a quem pedimos que nos remetam todos os trabalhos do genero.

Todos os trabalhos devem ser dirigidos á nossa redacção, pelo correio, ou mesmo pela estrada de ferro, caso seja isso mais conveniente. Pedimos ás nossas leitoras e amigas que juntamente com trabalhos enviados, mandem-nos dizer os preços por que deverão os mesmos ser vendidos. Dessa importancia deduziremos apenas a percentagem minima de 1 % para supprir as despesas que temos com a manutenção da exposição.

Quanto ao genero de trabalhos, como acima ficado, trata-se de obras, para e exclusivamente femininas: Rendas, bordados, labores em seda, roupas brancas bordadas, roupas de uso domestico, flores e fructas em cera, etc. Naturalmente, em todas estas obras o cunho artistico ficará marcado quer pela originalidade dos motivos, quer pela perfeita execução das mesmas. A mulher, no silencio benéfico do seu lar, tem, nas horas disponiveis, bordando ou costurando, a natural expansão ás suas innatas necessidades espirituas. Quanto mais proveitoso e alto não é exercer ella, por tal forma as suas faculdades, de criação e pensamento, do que perder algumas horas do seu dia em leituras, que nem sempre estão perfeitamente em analogia com a sua elevação de caracter?

Nós só vivemos pelo que de belleza e bondade espalhamos na vida. A arte é uma belleza, e pode mesmo ser uma bondade. Exercendo-a, ao alcance das suas forças e dentro do seu campo de acção, a mulher contribue poderosamente para a suprema aspiração humana, de uma vida melhor dentro de um mundo mais nobre.

Esta a finalidade da nossa inolvidavel fundadora, creando esta nossa exposição permanente de trabalhos femininos.

E, fechamos esta pagina, portanto, dirigindo um appello a todas as nossas leitoras e amigas, para que se interessem por esta importante secção da nossa revista, remetendo-nos todos os trabalhos que puderem e que pertençam ao genero de que tratamos.

Brevemente, vamos abrir um concurso de trabalhos femininos, cujas condições e relativos premios opportunamente daremos á publicidade.



A deputada Mrs. Wintringham.



Mrs. Pankhurst



Lady Rhondda, a primeira mulher que tomará assento na Camara dos Lordis.

## As grandes conquistas do feminismo na Inglaterra

Paiz ultra conservador, a Inglaterra, porém governado por espiritos eminentemente justiceiros, possuidores da mais alta capacidade politico-administrativa, conta no seu parlamento algumas senhoras, em tão boa hora eleitas e reconhecidas, que vêm cooperando de uma maneira altamente efficaz com os seus pares, para o progresso do paiz e respeito às instituições.

Lady Astor e Mrs. Wintringham são talvez os dois deputados, dos mais operosos que conta o congresso britannico; Lady Rhondda, figura sympathica do feminismo culto e pacifico; Mrs. Pankhurst a terrível suffragista que poz em pratica toda a serie de violencias, infelizmente necessarias n'aquella epocha e Mrs. Dawson, a superintendente da policia feminina, taes são as directoras, ou por assim dizeras "learders" do movimento feminista na Gran-Bretanha.

A eleição de Mrs. Wintringham foi uma das mais brilhantes campanhas electoraes inglezas. Para facilitar o direito do voto ás mulheres do campo, organisaram-se grupos de senhorinhas que não tinham idade para se alistarem como electoras, que ficavam nas casas dos camponeses tomando conta das creanças e superintendendo os afazeres domesticos em-

quanto as mães iam exercer nas cidades e burgos o seu legitimo direito. Centenas de automoveis dirigidos por mulheres transportavam electoras dos pontos mais distante ás secções aonde se realizavam os trabalhos.

O resultado dessa campanha foi a estrondosa victoria da candidata que logrou alcançar uma maioria de cerca de oitocentos votos sobre o adversario mais votado.

Essa victoria foi celebrada com grandes festas por todo o elemento feminino inglez e mesmo mundial. Em França ligava-se uma grande importancia ás eleições inglezas e o seu resultado era ansiosamente esperado, pois contavam as feministas francezas que o resultado da lucta electoral ingleza viesse ter uma influencia decisiva nos meios politicos de França. Entretanto tal facto não se deu pois, semanas depois o Senado francez recusava-se terminantemente discutir separadamente os artigos da lei que outorgava o direito do voto á mulher n'aquelle paiz.



Lady Astor

A União Nacional das Sociedades de Suffragio Feminino, na Inglaterra continua organisando novos elementos e é de se crer que em um lapso de tempo bem mais curto do que se espera, novas e definitivas victorias virão coroar os

esforços da mulher no vasto imperio britannico. A policia feminina, sob a direcção de Mrs. Darwson é hoje uma instituição necessaria, assim como são todas obras emprehendidas pelas filhas de Albion que demonstram claro e evidentemente o seu alto tino e capacidade administrativa e emprehendedora.

Lady Rhondda é a figura mais sympathica do feminismo inglez como dissemos. Dotada de uma vasta cultura intellectual e de uma famosa intelligencia, aliados aos bellos dotes oratorios de que é possuidora, vem atraindo a attenção da opinião publica do seu paiz em pról de uma legitima aspiração pela qual se bate infatigavelmente: a sua entrada na camara dos Lords britannicos.

E' mesmo mui provavel que aquella alta corporação do parlamento inglez recuse essa honra a Lady Rhondda, visto se tratar de uma mulher. Entretanto é justo patentear que os proprios Lords são os primeiros em reconhecer o talento e a cultura d'aquella pretendente, porem... infelizmente esse reconhecimento não passa de uma simples manifestação platonica, que em nada melhorará a situação politica de Rhondda. Quando apontou-se como candidata aquelle lugar, invocou o seu direito, por successão, pois Lady Rhondda, é oriunda de uma familia multiseccular e altamente aristocratica, ostentando em sua arvore geneologica casamentos principescos, sinão nos falla a memoria, desde os tempos do rei Eduardo, o Confessor.

Os maiores adversarios do feminismo na Inglaterra estão justamente na Camara dos Lords que representa o espirito conservador do povo inglez, Ser Lord é a aspiração

maxima do nobre britannico, é ver resolvida a sua maior esperanza e o seu maior desejo. N'aquella camara tem assento a mais alta nobreza de todo o imperio, é uma especie de senado aristocratico, onde todos os principios da tradição são zelosamente tratados e não causou admiração o movimento de hostilidade que se vem

formando em pról das pretensões de Lady Rhondda. Porem esta é infatigavel e jamais se dará por vencida, conforme disse, luctará até ver reconhecido um direito legitimo da qual não pode ser expoliada.

A seu lado trabalham com ardor todas as sociedades femininas inglezas. Lady Astor emprega toda a sua energia, Wintringham se desdobra, ameaçando fazer obstrucções na Camara dos Communs, Paul Khurst, presentemente pacifico, diz vol-

tar á actividade, caso Rhondda não seja Lord. Uma grande parte da imprensa ingleza defende os seus direitos e na França, Estados Unidos e no Brasil os jornaes se manifestam com sympathia por Lady Rhondda.

Nada mais justo que a Camara dos Lords, venha de uma vez para sempre, resolver de uma maneira satisfactoria para o feminismo inglez essa delicada questão, recebendo em seu seio uma senhora, verdadeiro typo de mulher intellectual e aristocratica ingleza.

Quer pelo prestigio do seu talento e da sua cultura, quer como justa recompensa ao seu esforço em pról do ideal feminista, não deve ser negada a esta illustre ingleza e realisação desta sua aspiração, que é de resto, a synthese do pensamento feminino na Inglaterra.



A Sra. Dawson superintendente da policia feminina em Londres



Uma patrulha de mulheres

# A dôr maxima da Patria

*A Nação perde com a morte de Ruy Barbosa o symbolo mais alto e luminoso da sua sabedoria.*

*O fulgor solar do seu genio não bruxoleou e não se extinguiu com os ultimos alentos da materia; não desaparecerá com o seu corpo no enigma doloroso da morte.*

*Para regalo de nossas leitoras reproduzimos aqui o artigo publicado por Ruy Barbosa no "Diario da Bahia" em 1875, quando elle então contava apenas 26 annos de idade:*

Ahi vai por mais de quatro annos.

Então muitas dentre as leitoras, resplandescentes na sua expandida formosura como as rosas de Cashemira no luxo das suas cem petalas, eram ainda apenas feiticios botõesinhos, meio escondidos no verde calix dos seus onze annos, tímidos e sorridentes.

Nos longe da sua phantasia conjecturo eu que ainda agora, poderiam vislumbrar, transformada em visão remotissima e indefinida, uma suave reminiscencia de certo dia de Abril.

O genio irresistivel da poesia pairava-lhes em torno, desprendendo das azas, como pranto do céo, as harmonias de caridade; e cada gotta melodiosa daquelle orvalho, recebida numa alma, convertia-se numa perola de amor, numa caricia, num consolo para um grande infortunio vivo entre nós.

Assim contam lendas orientaes que as chuvas do firmamento, acolhidas nas conchas reconditas do oceano, crystallizam-se nessas lindas joias marinhas tão cobiceadas para adereço de bellas.

Era Castro Alves, invocando pelos escravos a piedade civilizadora da mulher.

A inspiração, conscente da sua energia, emmudecera nos labios do poeta a cadencia embevecedora do verso.

Mas, na sua poesia, modulava como prece, ouvia-se gemer encantadamente cythara, como nas paginas do cantor de Cymodocca, Atala e Kenato.

Hoje desaparecer a musa; e o cysne voga além, para lá desse lago azul, em cujo seio Deus deixou a serra com esmeralda esquecida num envolvero de saphira.

As vibrações plangentes daquelle supplica espargiram-se no ar, confundidas á musica infinita e perenne da poesia, que esses peregrinos do céo perpetuam na terra.

Mas, já que não é com prestigio desta nossa esphera que se hão de captivar os sylphos esquivos e sussurrantes desse outro mundo magico, silencioso; as corças prosaicas e terrenas, incapazes de módulos celestes.

Esqueçam o folhetinista, que não passa de um dilettante, presumido talvez, com certeza impertinente.

Deixem palpitar sómente o coração das minhas circumstancias, coro de harpas cóias que, ao resuar do sopro indistincto e permanente, resôam e esbaurem-se deliciosamente num lamento de dor, de consolação e de fé.

Escutem.

Não é mais a uniforme surdina da aragem percorrendo melancolicamente a planície nua, sem promessa de arbusto onde poise, baloie-se e embebeda o fresco da sombra.

É o fluctuar convidativo e poetico da viração num desses retalhos de terra verdejantes, dispersos no deserto, onde ha a tépida atmospheria dos tropicos para conforto, arvoredo por cortinado ao som, e a repentes com as suas flores e as urnas graciosas cheias de agua crystallina, furta ao sol, para o forasteiro sedento.

É uma inenarravel symphonia de almas, commovidas, que estaa como paixão magoada, quebra e adorna-se como canto inspirador de sonhos bons á

cabecceira de doente amado, freme como a alegria, em consciência illuminada pela bondade, prolonga-se como um desses osculos de casto affecto em frente d' desconsoado esposo, e soluça, repemindo-se como pranto interrompido e enchugado pela esperanza.

Para isso mais não era mistério que uma idéa, uma suggestão, um toque, a rubrica deste folhetim, um instantaneo relance de olhos á essa enorme e secular desgraça do captivo.

Deu o Omnipotente á mulher a complexião da flor. Não é uma galanteria ás senhoras presentes.

Nesta figura, em que tanto se comprazem litteratos e namorados, ha a expressão de uma verdade tão instinctiva, que nunca das linguas da Asia, primitiva patria do homem, mulher e flor se conhecem por um nome só.

Por de tanto mimo e mais melindrosa ainda que a sensitiva pudica e nervosa — á terivel lembrança dessa desventura incomparavel, que tem devorado gerações inteiras, desse millenario crime, que deshumaniza toda uma familia de irmãos nossos, desse como stygma de Cain gravado até hoje nas espaduas deste grandioso paiz. — a esse pensamento de angustia, como se hão de ter as frageis creaturas divinas, que se não contraem de afflições, inclinam-se da haste para o chão, e exhaem-se no seu aroma de inextinguivel affecto.

Estão vendo, portanto as benevolos ouvintes e o círculo de mirines que ali ondeia por fora, sem convite, a invejar-me o auditorio; e espiar-me a palestra; estão vendo já, que o folhetinista não vem de mão estendida, ao obolo de generosidade por esses netizes. Eram mais que uma superfluidade; uma offensa.

Implorar é antecipar-se á providencia do bemfeitor, suppril-a, ter mal segura a confiança nella, na sua promptidão, na sua liberalidade.

Diante de Deus, sim, prostre-se o peccador, e ore; porque se é bom, é tambem severo; é pai, mais ha de ser senenciador; é a misericordia, mas é, ao mesmo tempo, a justiça.

Mas perante a mulher, porque os olhos não pó a postura supplice, os olhos envergonhados?

Pedir-lhe é desconhecer nella a Providencia universal do desvalimento e da miseria.

Fallar-lhe em esmola é pungil-a ingratamente.

A esmola é o esforço, a privação, o sacrificio. Bella e bem fadada palavra, mas que não conduz senão áquelles entre quem a abnegação é um accidente, ao sexo endurecido no labor agro do mundo, em que a caridade é uma reflectida conquista do espirito sobre o interesse.

Mais seductor, porém, ainda, e mais digno de bençãos o nome a que tem direito o sexo lindo; porque elle é a caridade mesma.

Não pratica a virtude; tem-na substanciada em si. Não se desapega a mulher como nós, por uma reacção violenta e dolorosa, da sua personalidade, para acudir ao desamparado; entrega-se ao infortunio alheio, e vive, identifica-se nelle, inteira, serena, absorpta, feliz. Mais constante que o relento benéfico da noite não tem alternativas a sua dedicação, ininterrompida

como o ar, o movimento e o calor. Não se queixa, porque não forceja; não tem que resignar-se porque se não constrange; faz o bem como nós respiramos, como as aves trillam, como o sol irradia.

E, digamos assim, a sua função vital.  
Dir-me-hão que, deste modo, o nosso papel é mais heroico.

Responderéi que o dellas é angelico, e, entre anjos e heróis, pelos anjos será sempre o meu voto.

Não é, pois, esmolar para os captivos o que vim fazer; não é nem as alviças do festim libertador o que aspira o folhetinista.

Tarde chegaria sempre a notícia, por mas que se apressasse a pena; que, onde surgia occasião de entornar bálsamo num martyro, ali chegou, por instincto, antes de ninguém, a mão da mulher com a ampulhota da caridade.

Essa propriedade adorável infundio-vos o Creator, como ás plantas a de presentirem e adivinharem a luz.

Vai um experimentador impávido, toma um rebento, sinho viscoso, nutrido de raios solares, e o consagra ás trevas, nas profundezas da terra, em alguma obscura excavação onde passos de mineiro se não affortariam sem a lampada salvadora de Davy, nem olhos de nyctálope descobriam vestígios de um reflexo luminoso.

Deixa actuar o tempo... Vedeis o pobre vegetal supplicado, exaustão e desbotado de saudades do sol, crescer no meio da sua tristeza, estender dia a dia o collo hülliforme, despido e pallido; serpear; retrahir-se diante dos obstaculos, e marginal-los; sumir-se pelo chão e resurgir; dilatar-se, persistente, incessante, infatigável; subir, estirando-se pela parede negra da galeria; apapar-lhe as saliências; enfiar-se por algum interstício inexplorado, longo, tortuoso, onde ninguém pensara, por alguma fenda imperceptível do solo; evadir-se afinal, através do relvado, á prisão subterrânea; e, saudando, no seu vedor mal corado ainda, as florinhas do campo, num amavel agradecimento.

De sorte que trazer-vos a vasa da festa de 5 de Setembro fóra ingenuidade, que uma delicada zombaria vossa, disfarçada numa amavel agradecimento, puniria bem.

A malícia, transparente na polidez do sorriso, com que haveis de acolher o apressurado mais serodio noticiador, se-lhe-hia para o amor proprio uma decepção mortal.

Todo o meu propósito, a minha audacia toda, pois, reduz-se a querer estar assim convosco, praticando na familiaridade inestimavel do sentimento sobre a sorte dos miseros que tiram no frio do captivo, sob esta abobada azulada, onde tantos astros quantos as minhas ovidites abrigam no regaço thesouros de calor vivificante.

Dentre as pensativas circumstantes calculei eu não haverá uma só que, da sua varanda, não tenha muitas vezes festejado, a sorrir de inconsciente admiração, a hora do despertar no céu e na terra.

Abrio, alvorçada a janella, por onde já vos andava de fóra, talvez, a aragem matutina a ciclar queixumes de lhe não terdes vindo receber mais cedo t' das as fragancias com qu' por vós madrugou.

Na retina, de onde se vos vai apagando a última imagem do: sonhos caprichosos, por entre as palpebras ainda apenas a meio cerradas, o matiz da paizagem espelha-se-vos, fulgindo como num aljófar de o valho.

A brisa embalsamada, a que franqueastes o recesso inspirativo de vossos purissimos segredos, passa-vos, brincando, pelos cabellos desatados, para ir deter-se, entrando, amorosamente no travessêiro da criança adormecida; e o primeiro raio travesso do sol vem descançar-vos de soslaio na fronte, como o diadema e uma realza que não tem senão adoradores.

De ao pé vos o jasmineiro, entorçando-se da sua pousada aérea, contente no seu exilio, entre os vossos carinhos, arrasta solta a sua vestidura verde, esmaltada de estrellinhas alvas, emquanto, mais acima, no

beirado de casa empina-se a avesinha, lá do ninho temerario, a gorgear e a rir.

Parecer-vos-ha então que desse panorama indescriptivel não quiz Deus que houvesse outros contempladores vivos, se não vós e o alado musico da alvorçada.

Mas não; illudivós.

A par desses dous mundos, num dos quaes vive cantando o passaro, e no outro as minhas leituras são rainhas, terceiro mundo ahí se vos está desdobrando aos olhos, cheio de vida e mysterio como o nosso.

E' o mundo extenso, caído e lídario da vegetação. Vive a planta, como nós, também, leitoras, ella que é condição de nossa vida.

Como nós nasce fragil, soffrega do sol materno; cresce entre os beijos e affagos como vossos filhos; tem sede de selva e de luz; respira e decompõe o ar, e como os pulmões humanos; sente, deseja e soffrega luta, pela existencia com a tenacidade impetiva do instincto animal; estremece de amor em sensações desintincto animal; e reproduz-se; refaz-se em somo das naturezas; ergue-se jubilosa ao alvorcer; cora quasi nada ao brando contacto das auras tropicas; deinha entre as brumas; ao ardo do arcal estala sequiosa na sombra, empalidece; e á tarde, parece que desvaneca.

Quer mais o meu audit rio?

Pois vou apontar-lhe ainda outra região de creaturas animadas, em cuja presença a muitos bem raro attenta o homem.

Leitoras, no meio do campo luxuriante vde a zanzala nua e esbortada.

Sob esses tetos ha um mundo, que vegeta como a planta vive; antes que têm paixões, filhos, enfermidades, agonias e morte, bem que não conhecem patria, nem noivado, nem lar, nem olhos chorosos sobre o tumulo.

Um e outro, o vegetal e o escravo, elaboram-nos: páo; um e outro e n-omnem-se por nós, de um e outro somos os soberanos.

Todavia, nem num, nem noutro, podéis empregar o rosso, o vosso amor.

Porque o amor é a identificação, a unidade; e entre elles e nós ha o abysmo do espirito, da liberdade que lhes falta.

Notarei apenas que, no reino silencio das plantas, consentio o Omnipotente os effeitos primarios da luz, a folhagem viridente, a flor de cores festivas, os pomos de ouro.

A multidão captiva, porém, traz nas carnes involuntave luto.

Dir-se-hia o manto immovel de um feretro sem europeis. Feretro de um povo.

Sabeis a narrativa evangelica de Lazaro e Jesus.

Pela caridade, pela origem commum, pelo commum destino, s, como Maria, irmãs dos que em vida ahí jazem na sepultura da escravidão.

Uma palavra, uma emoção fraterna, um olhar ternura, e... quantos não serão redivivos, abençoando-vos?

Leitoras, antes que me increpem, accusa-me-hei eu proprio.

Essa comparação minha é uma injustica ao Creator e uma complacencia immerecida com o homem.

Negou o Senhor á planta a tempera do pensamento e da vontade livre; mas influio-lhe gozos, belleza e privilegios encantadores.

Não descoroamos da liberdade a s que de Deus a houevam sacrosanta, e com isso abatemos ao infinito a escala creada; até abaixo do reino vegetativo.

Segue o heliotropo, com affectu sa perseverança desde o dardejante oriente ao poente rubro, o curso do sol splendido.

Ao escravo, porém, onde fica o astro da sua vocação.

Sensível como a virgem, a mimosa dos prados fosse, desfallece ao nosso contacto, ao simples halito nosso.

Mas a mulher captiva quem lhe deu o direito da pureza?

Pendente do caule, a desmódia oscillante balanceia-se, contando insofrida os segundos, com a certeza de um pendulo, como alma impaciente pela ventura que tarda.

O escravo esqueceu até o dia do nascimento, porque todos os seus dias são iguaes.

Nada a valisneria faccira e florida á tona do lago placido: o esposo, abysmado nos seus desejos, preso ao alvo, sobre a agua d'aphana, aarcia-lhe os pés; e vinda enfim a calida estação das nupcias; quebrou a flor masculina os vinculos da sua timidez despega-se do fundo; alceia-se; emerge; enlaca, voluptuosamente a corolla á desposada gentil; e a flor, má, despreza o tocado e as galas, para se enfiar no retiro crystallino, onde vá desvelar tranquilla o fruto, o mimo, o premio dos seus amores.

Leitoras, quem den á escrava amores impolutos, fecundidade bendita, solitaria obscuridade domestica? á escrava para quem é ignominia a maternidade que vos santifica?

Vêde a folhagem risonha do laranjal. De dia é toda oxygenio, que aviventa, e perfumes 'noffensivos; de noite sob essas exhalações balsamicas insinua-se o carbono que asphyxia.

Assim o homem.

Banhado nas ondas luminosas da liberdade, fertilizará o globo.

Reduzido, na oppressão, ás trevas, encherá de moite em derredor a athmosphera empobrecida.

Ha nada mais innocente que o lyro amavel dos valles?

Entretanto, povoaí delles, á tardinha, a alcova, e... bem pôde ser que não acordéis mais.

Tambem no escravo está deposto o germen fragrant da virtude.

Por que é, pois, que a sua conveniencia nos empesta o ambiente do lar

Leitoras restitui os coitados ao ar livre, e sua vizinhança já não vos ha de atturar como a de um pantano estagnado; desprofiarais a obra divina; expiariis o nosso attentado.

Lembram crenças populares da India que divindades gigantes e cruéis pelejaram contra thereas criaturinhas do paraizo, mantidas da essencia das flores, e, depois de as vencerem, as dependuraram em prisões de ferro ás romarias de arvores altissimas.

As miserias prisioneiras viam de longe as camaradas viciejas, as borboletas, es nenuphars, e finavam-se no supplicio atroz.

Leitoras, em cada captivo ha tambem uma alma encadeada, a espejar lá de dentro a bemaventurança da liberdade nos outros.

Aqui as divas são vós: uma inflexão do vosso olhar, e triumphariis dos oppressores, envergonhando-os. Seréis então semelhantes a Deus.

Ferdoem-me as ouvintes bondosas: não é tentação como a serpente biblica.

Se entrarem, recolhidas, em si, advirtam que hão de ouvir talvez essas tentação... do seu anjo da guarda.

Leitoras, é para um "leilão" que vos convidam.

Ora que, se não fosse puerilidade brigar por um nome, sempre me havia de enfadar aqui muito com os meus bons amigos, os abolicionistas, por esse malsonante baptismo.

Verdade é que á mingua de outro...

Acerquem-se as senhoras sem medo, que não vêm assistir a nenhuma almofada mercantil, a nenhuma feira de compra e venda.

Estas prendas não tem preço. Cada alma, no convívio emancipador, é o symbolo de uma acção boa. Quer dizer: vaie todas as oppulencias da terra e as recompensas infinitas do céo.

Cada uma e uma benção.

Mãe, que vos reveadas na meiga gentileza da filha, aquelle ramalhete de madresivas agrestes, que ella anda, alli na mesa, a namorar ambiciosa, assentava-lhe tão bem! Parecem-vos mortas? Mas reparei que são rescedentes e orvalhadas; rescedentes da mão da fada que as teceu; orvalhadas do suor de amargura que hão de estancar ao escravo redimido. Oude lhe achareis outro enfeite assim virgineo e celestial?

Nolvo que, sem duvida, antes de mim advertistes já na insistencia de certos olhos fascinantes repartidos allí entre os vossos e o primorsinho artistico dequelle beija-flor de plumagem vivaz e cambiante, como as vossas esperanças, porque não ha de ir elle, por vós, pouzar nas traças daquella amavel invejosa?

Que mais auspicioso ag uro para os vossos amores?

Pa', que ahí vos estais distrabido no filho, a quem o colorido scintillante daquelle branco infantil captivo os desejos — se o preço dessa innocencia do pequenito fosse a resurreição de um espirito?... Se um dia lhe podeseis referir que um capricho de sua puerícia fora a salvação de um opprimido?

Ah! Que afinal agora sou eu o penitente antes os meus patricios da "Libertadora"... Excelente razão tinham, para olhar tão pouco ao nome, quando a scena enfeiteia assim.

Feito era do folhetinista, se não estivesse entre os philanthropos.

Reflectisse, e veria que feio nome e ignobil cousa era a cruz, e, contudo, tem para a terra o vulto sublime do Christo e d'us braços de paz estendidos para o genero humano.

Sabem as perspicazes interlocutoras desta minha conferencia que, dentre os muitos apaganos e lencças de que dispõe o folhetinista, a menos lisongeira não é o da curiosidade impune.

Do album que a mão vos folheia inscientemente, em quanto a vossa attenção me está honrando, que de seductoras creaçõesinhas do pincel e do lapis a avaza modesta da artista não me vão escondendo!

Flores e passaros; perfis de moças e crianças; ovas de cabeças romanticas e seismativas; labios com corollas de rosas humidas na ante-manhã; eilhos baixos como véos de ligeira obscuridade em enxada limpida e azul, ou erguidas a entremostrear a alma; um encontro; uma despedida; uma vindima rumorosa; uma seara, ondulado ao vento; um partir de madrugada para o trabalho em herdade campestre; um volver com a colheita á noitinha; algum correr de cães na floresta ao encaulo de gamo perseguido, ou mallogro de caçador, mirando ao longe a lebre, que lhe salta de ao pé; um ermo á beira mar; um campanacio sóinho entre seus como saudade em coração despojado; uma encosta com o seu moinho de leques rodopantes; o baixar manso da sombra á tarde pela montanha; o clarão da lua cheia a deshoras; o ceano gigante, deserto, com as suas phosphorescencias brilhantes e alguma vela no horizonte como alcyon boiando!...

Ah! leitoras, a minha indiscrição contraria-vos...

Pois negai-me embora, o repertorio das vossas horas vagas; arrecada; tambem na cesta os prodigios da agulha milagrosa.

Para daqui a tres semanas vos empraço o folhetinista, e daqui, á fé de vossa caridade vos juro, que esse thesouro de violetas, ractadas agora assim pertinazmente, lá se achará todo semeado á luz publica, entre as oblações á redempção dos captivos!...

Não será pois ás leitoras, mas a elles, aos vossos protegidos, que hei de agradecer o suspirado enlevo dessa exposição de maravilhas.

Apenas, se as circumstancias devassarem então o incognito do folhetinista, não se resintam a malignidade com que saboreará essa revelação da vossa maestria, recusado hoje á minha cubica, e aos vossos escrúpulos mais tarde imposta pelos vossos bons corações.

Bahia, 15 de Agosto de 1875.



## Leão, o Leão.

O primeiro gesto de rebeldia foi o seu nascimento aos sete meses e por imperioso capricho do padrinho, o baptisavam com o nome de Leão.

Quando o vizinho, nessa solenidade, fazia as orações em latim, o pequeno dirigia olhares dardantes sobre tudo e sobre todos e deu um grito agudo quando lhe puzeram sal na bocca, como um vibrante signal de protesto, contra aquella cerimonia.

Seu padrinho, um fidalgão atrasado, obeso e patriota, ao impor esse nome ao nepotito pensou sem duvida que o preparava para um emprego que fatalmente havia de conduzi-lo na vida ou quando menos ser o seu precursor na fatalidade.

Como a sua mãe estivesse muito fraca e não podesse amamentá-lo, deram-lhe uma ama. Elle preferiu morrer antes que beber o leite da mercenaria. Estão resolvidos, com a mãe, mamadeira o que accedem com grande reluctancia.

Foi crecendo e quando dava os seus primeiros passos e correirinhas das cadeiras nos moveis, se encostando pela parede, mamadeira o que accedem com grande reluctancia.

— Como a sua mãe estivesse muito fraca e não podesse amamentá-lo, deram-lhe uma ama. Elle preferiu morrer antes que beber o leite da mercenaria. Estão resolvidos, com a mãe, mamadeira o que accedem com grande reluctancia.

— Que é isso? Que estás fazendo Leão?... Leão!!!... Leão!!!... Um dia á sabida do collegio, um menino de sua idade encorou-o fixamente e disse em tom arrogante:

— Olha: é verdade que te chamas Leão?...  
— Sim —, respondeu com calma e serenamente.

— Bem. Então fique sabendo que eu não tenho medo de si ouso?

Leão, olhou-o um pouco admirado, e, sem responder, seguiu o seu caminho. Porem pouco havia andado quando o menino começou a apedrejá-lo. Voltou-se rapidamente, alcançou o garoto, lhe arremou duas tremendas bofetadas e um empurro que fez cahir o pequeno ao chão que se feriu no rosto de encontro a guia do passeio junto a sargeta. Ao ver o antagonista no chão limitou-se em lhe dizer com energia:

— Fica sabendo que não te deves metter commigo... (o-uarde!!!...)

E tranquillamente se dirigiu para casa.

A noticia desse feito correu celerem. Todos os meninos se tornaram seus amigos. Os pusilanimos para garantir a segurança das suas pessoas; os briguentos e malcredores para terem como amigo um valente. Porem quando nas reunioes se fallava do seu valor elle dizia modestamente:

— Não. Eu não sou valente. Não gosto de brigar com quem quer que seja... porem não se mettam commigo.

O professor o olhava com certo receio e tratava-o mesmo com asperza. Uma manha ao lhe tomar a lição, verificou que

elle não a sabia e subitamente pespegou-lhe um formidavel puchão de orelhas, dizendo:

— Já chegaram aos meus ouvidos algumas novidades, que levam uma vida ou que pretendes levá-la de modo que justifique o teu nome de Leão.

— Não, senhor...  
— Sim, senhor. Maltrataste um companheiro, ferindo-o no rosto gravemente...

— Foi que elle...  
— Silencio. Não seas respondido e principalmente a mim, seu maroto? Vamos... de joelhos e quietinho hein?

E tomado o menino por debaixo do braço saalliu-o com asperza jogando-o ao chão.

Ao chegar em casa, reparou que todos o recebiam e tratavam com uma certa frieza e pouco caso. A hora do jantar, o seu pae encarando-o disse-lhe diante de toda a familia:

— Eis ahí uma fira! Esboleteou, pizon e quebrou a cabeça do Tango, o filho do agente lo correo, um dos meus melhores amigos.

— Não pape. Elle me provocou, atirando-me pedras e eu me defendi da melhor maneira que pude

— Offendendo-o?...  
— Foi elle que se feriu quando cahiu.

— Não é verdade?  
— É, sim pape.

— Já te disse que não é, a mim não se desmente. — Tom bem nota do que lhe digo e uma vez para sempre ouvin.

— Mãe, em attitude conciliadora quiz intervir:  
— Mas o Tango, não podesse metter ou ser exagerado?

— Não, senhora, — respondeu bruscamente o pae.  
A seguir uma das irmãs poz-se a commentar o caso e voltando para o menino disse:

— Não é atoa que ele se chama Leão.  
Atorreado levantou a cabeça olhando fixamente a irmã:

— Uii que medol... não me comas... disse ella em tom sarcástico.

— Ponha-se para fora da mesa e retira-se da minha presença Leão!!!

Sem replicar, sahio da mesa e foi para o quarto onde esteve durante muito tempo, chorando: "Porque me repellem e me castigam sem motivo?" pensou elle. "Que fiz eu si não em defender-me dos ataques soffridos... Eu não sou ruim... ou tenho que deixar os outros me atropellar e me bater para ser bom?... Não... jamais consentirei... Nunca pessoa alguma ha de me espezinhar... tambem não provoço quem quer que seja..."

Seu maior ideal foi comprehendendo a sua verdadeira situação na vida. Viu que todos eram injustos para com elle. Alguns d'elles provocavam-o sorridentes e affectuosos, para lhe offerecer com humilhantes propositos de inferioridades e adhesion a uma amizade que elle não acreditava. Estes inspira-

vam-lhe um odio e desprezo. Outros d'elle se acercavam por em comediões e marcavam uma certa distancia de contacto. Para essa tibia um visível sentimento de luctum. Alguns então fugiam de todo de sua presença e para esses sorria com indiferença. E todos o olhavam com desconfiança, com temor e com um pouco de aversão e o chamavam pelo appellido de Leão o cão.

Em tal ambiente de tão injusta, porém reconcentrada hostilidade, e a força de ver, através dos olhares e das physionomias, as verdadeiras misérias e a hypocrisia ignóbil de tanta gente, emquanto os seus próprios padecimentos, si não em um momento isolado em seu quarto, só, nas ruas e solitário nos passeios, com os seus livros e seus tristes pensamentos e ainda com a futilidade do seu nome. Abandonado, sem um carinho!

Uma tarde primaveril passava pelas margens de um regato longe da cidade, tão abstrahido que sem sentir se viu de repente deante de um grupo de pessoas que sentadas no chão, comiam e bebiam com bulhoro e algazarra retroceder, porém começaram a chamal-o.

— Olá rapaz! Não se assusta, venha até aqui entre nós para beber alguma coisa!

— Não se deteve. Muito obrigado.

Logo d'elle se acercou um homem com uma garrafa na mão e a seguir se aproximou uma moça com um copo.

— Beba, amigo.

— Isso vai me fazer mal —, disse elle.

— Traçam-lhe um empalão — criou o homem para os seus companheiros.

— Pois elle que vinha para cá, — disseram todos a uma voz. — Muito obrigado pelas atenções que me dispensam, porém eu não estou acostumado a...

— Vamos. Comer e beberá do que quizer. Offerecemos tudo de graça. Soma pobre, porém venha, onde se divertem cinco mais em degra a festa.

— E disse modo Leão se deitou levar. Era um piceiro para celebrar o nômastico do noivo de uma das filhas de um sapateiro da cidade, ao qual se juntaram umas duas trez amigos a mais. O casamento dessa moça se realisaria domingo proximo.

Ficou sentado entre duas jovens que se encarreram de obscenidade. A sinceridade e a sua alegria d'aquella familia foram sendo a tristeza do seu semblante. E bebeu, correu, cantou e até regressar para casa, sempre se brincou com aquellas duas jovens bellas e amáveis. Ao se despedir, prometteu que no domingo iria assistir ao casamento.

— Então não faltará — insistiu o sapateiro.

— Não faltará. Até domingo.

— Viva o nosso sympathico e jovem Leão! — exclamou a mais alegre das duas moçinhas.

— Viva a a a!... — responderam todos.

E elle a olhos fixamente: olhos azues, grandes, vivos, cheios de luz... e através d'elles, que olhavam terrivelmente, accendidos por uma alma sensível, cansada, firmada sua; um coração nobre...

Aquella noite se achou mais alegre e communicativo. Custou a dormir e ainda noite de perterra. "Quem sorria?...". Ao se levantar para accender a luz que por ver seus olhos que na obscuridade miravam-no carinhosamente. "Sim... eram os seus olhos... os olhos de... como se chama ella?... Amanha verei se são iguaes...". E sem mais poder coaciar o sono assim ficou na cama até amanhecer.

Naquella manha propozalmente preparou um encontro esperando que não era resultado, porém no dia do casamento adormeceu a sós lhe confessou:

— Elisa... não posso mais me conter... eu te quero muito... muito... tanto como a minha propria vida... Elisa riu e chorou e baixou os olhos enquanto que elle impetuoso dizia:

— Olha-me Elisa... quero ver os teus olhos... os teus olhos que vejo noites inteiras... no meu sonho... olha-me Elisa... Levantando e cobrindo ella ficou no jovem aquelles bellas olhos onde transpareciam toda a candura de uma alma pura.

— Sim?... também me quero... oh! diga-me... — supplicou.

— Sim... Indiferente nunca me foste desde a primeira occasião que te vi.

— Da sala! — replicou Leão rapidamente.

— Como!...

— Advinhei pelo teu olhar. Não sou pretencioso, porém aprendi a ler em teus olhos. Jamais pessoa alguma me olhou de esse modo Elisa. Por isso eu dedicarte um affecto, um amor inexprimível. Eu te juro... sou sincero e sou verdadeiro!...

Pouco a pouco foram estreitando as mãos e completamente alheos a tudo que se passava ali permaneceram horas inteiras, felizes alegres e contentes.

Alguns mizes depois Elisa o esperava impacientemente junto a porta de sua casa para fazerem o costumeiro passeio da manha. Ao vê-lo, suspirou tristemente e quando o teve a seu lado to-

mando-lhe as mãos e olhando-o fixamente, um o mar onde a supplica transparecia na retina dos seus olhos profundos, disse com a voz preza da mais profunda emoção:

— Leão... sabes que eu te amo por ti uma amizade sincera e um santo amor. Não poderia viver sem ti, porém dizem-me com tanta frialdade e com franqueza: es leal nas tuas juras de amor... não me enganaste!...

— Duvidas então Elisa?... Que queres que faça para te demonstrar a minha sinceridade!...

— Eu te acho chorado muito nestes ultimos dias Leão... porém não queria te dizer... os meus paes se oppoem ao nosso projectado

casamento!...

— E porque?

— E porque dizem ser o meu querido Leão um fidalgo, e que jamais se casará comigo!...

— O teu paé está em casa?... Vou já falar com elle.

O sr. Evaristo, que lia o jornal quando Leão entrou, abanou por cima dos olhos e disse secamente a sua mulher:

— Traçame aquella cadeira.

A senhora d. Maria Antonia obedeceu, ficando depois que levou a cadeira, e pe no meio da sala. Ella escutava ansosa da porta e Leão sentado já, fallou clara e brevemente:

— Elisa me disse que o sr. se oppõe ao nosso casamento. Permitta — que lhe diga que o sr. assim procede mal, porque nós nos estimamos muito...

— Disse sei eu, porém não basta. Seus paes são ricos e naturalmente não de se oppor; o sr. não tem profissão certa e a minha filha se bem que pobre e muito honesta...

— Sim, disse sei eu... porém dentro do pouco tempo terei uma occupação e me casarei com ella quer queiram ou não os meus paes.

— Veja o que está dizendo... o senhor é ainda muito jovem. Leão levantando-se e pondo a mão sobre o peito exclamou arrebatado:

— Senhor Thomas: sou um homem de bem e o que jurei affirmo e juro sob a minha palavra de honra!

— Então, estamos entendidos: pode entrar e sahir a hora que quizer nesta casa que pode considerar como sua.

— Muito obrigado.

Depois de um curto momento de silencio Leão sahia encostando-se com Elisa que todo ouvira e chorava de alegria. O sapateiro por sua vez voltando-se a esposa que ainda permanecia de pé no meio da sala disse com hilgancia:

— Essas cousas devem ser resolvidas desse modo minha boa Maria.

E a senhora d. Maria Antonia emocionada respondeu:

— É um bello rapaz e um grande coração.

Um anno mais tarde Leão, regressava da capital onde se collocara em um escriptorio de importante companhia. No dia seguinte a sua chegada o seu paé chamou-o de lado dizendo:

— Eu soube que es noivo da filha de um sapateiro. É verdade?

— Sim senhor.

— Ainda não te havia fallado nesse assumpto porque pensava que se tratava de uma creançada. Hoje que tens posição definida e preciso que te diga que isso não pode continuar e que amanha mesmo deves deixal-o, para o bom nome de nossa familia e para o teu proprio decoro.



ALVARO DE OLIVEIRA

— É' uma moça apresentavel...  
 — Não basta.  
 — Nos amamos muito.  
 — Acharás também uma senhorita digna de ti e ambos poderão ser mui felizes e ainda ricos, só depende de...  
 — Não, meu pae. Só quero a minha prometida.  
 — É' uma loucura de tua parte; ordeno-te que acabes com isto immediatamente.  
 — Não pode ser...  
 — Que estás dizendo?... Ousas desobedecer a teu pae Leão?  
 Pois jamais consentirei...  
 — Paciencia meu pae... Quero ser feliz e tenho esse direito.  
 — Com uma operaria humilde, filha de um João Nogueira...  
 — Não prosista meu pae... gritou o jovem com vivacidade... pois com ella me casarei: quer tenha ou não o seu consentimento.  
 — Nessa occasião o pae, fôra de si começou a gritar como um possesso:  
 — Tu, casado com a filha de um sapateiro? Nunca!... Jamais!... Antes eu te quero ver morto... ou te matar!  
 N'aquelle momento entraram a mãe e as irmãs de Leão atirados pelos gritos e vociferação de Ubaldo que tomando de uma bengala avançou para o filho exclamando:  
 — Em te matar... infame!... filho desaturado!...  
 Leão, desviou-se do primeiro golpe, respectivamente segurou a bengala dizendo com doçura para o seu progenitor iracundo:  
 — O que vae o senhor fazer, meu pae?...

A mãe e as irmãs se interpuzeram entre ambos exclamando ao mesmo tempo:  
 — Pape, não se incomode com elle e um brando!  
 — Meu Deus! Que escândalo, Leão... Deixa disso!...  
 — Pelo amor de Deus pape, deixe essa fêra!...  
 — Pois si é' uma fêra eu o domarei disse o velho raivoso.  
 Leão conseguiu tirar o bastão das mãos de seu pae e colleo caindo sobre uma cadeira voltou-se e serenamente encarando o seu progenitor com voz calma e tranquilla o esprobrou:  
 — Sou uma fêra! Quer me domar!... É' muito tarde meu pae. Destem o nome de Leão e durante os cexenove annos que nesta casa vivi fui sempre tratado com pouco caso. Nunca tive um carinho, nunca fui agralado ou o meos satisfeito no menor dos meus desejos. Sempre isolado de tudo e de todos, maltratado e espezinhado; não era digno de uma só attenção. Fui sempre considerado como uma fêra apesar de ser pacifico e de amar a familia e como fôra um escurado. E agora pedem-me me domar, empregar a força! É' tarde meu pae... É' muito tarde!...  
 — Para fêra de casa! — ruziu o pae.  
 — Sim. Que se va embora, disseram as irmãs maldoosamente.  
 — Não Ubaldo! — supplicou a mãe.  
 Não affez casa e filho.  
 E ao abandonar a casa dos seus paes, Leão, o leão chorava como uma creança!...

FELIX CUQUERELLA

## O FEMINISMO NO EXTRANJEIRO

Uma conferencia de D.<sup>a</sup> Branca de Gonta Collaço, em Lisboa

No Theatro Nacional foi iniciada uma série de conferencias pela sra. d. Branca de Gonta Collaço, em prol do desenvolvimento da antologia luso-brasileira, na Alemanha. Presidiu-a o sr. Embaixador do Brasil, notando-se entre a selecta assistencia muitas senhoras, pessoal da embaixada do Brasil, poetas e artistas.

O sr. Sousa Costa abriu a sessão agradecendo ao dr. Cardoso de Oliveira ter accedido a presidencia; em seguida passou a dizer a razão dessas conferencias. Lembra que a Alemanha, que sempre se interessou pela nossa litteratura, tem hoje dois lusophilos, d. Luisa Ey e Otto Hauser, que muito têm trabalhado para que os seus compatriotas nos leiam e admirem; mas, que, devido á má situação da vida allemã, se vêm impossibilitados de continuar a sua obra, se os portuguezes não mandarem um auxilio economico para o editor.

Depois de expor a razão da conferencia agradece á imprensa o seu concurso e á conferente a sua valiosa collaboração.

Em seguida, o sr. Embaixador do Brasil, num bello improviso, faz o elogio da sra. d. Branca de Gonta Collaço, a quem pelo braço conduz ao logar de honra.

O titulo da conferencia é "Nós outras as poetisas"!

A illustre conferencista começou por dizer que nunca em Portugal houve tantas e tão inspiradas cultoras das musas como agora, e numa publica homenagem vai apontando os nomes daquellas que mais carinho lhe merecem.

Falla em d. Maria Amalia Vaz de Carvalho, em Domitilla de Carvalho, formada em tres faculdades; em Maria de Carvalho, em Candida Aires de Magalhães; em Albertina Paraiso e em muitas outras que nos encantam com a superioridade do seu talento.

Depois invoca numa sentida saúdade, aquellas que partiram e tem palavras de especial referencia a d. Maria da Cunha. Em seguida falla tambem de si, contando, com muita graça e fino espirito, algumas aneddotas a seu respeito, e continua fallando de outras poetisas de vulto: dd. Luthgarda de Caires, Mafalda Mousinho da Silveira, Maria O'Neil, Branca da Silveira e Silva, Alice Moderno e Magdalena Patricio, e ainda as que se escondem e as que dão mais do que das suas idades se podia esperar, as filhas do escriptor Alfredo Pimenta e a filha de Carlos Reis.

Faz as mais elogiosas referencias a Fernanda de Quatros, Thereza Leitão e Virginia Victorino. Termina dizendo que todas as senhoras devem cultivar o femi-

nismo, não o feminismo grasseiro de guerra ao homem; mas o feminismo repleto de amor e carinho pelo lar e pelas virtudes da mulher.

A illustre conferencista foi alvo duma carinhosa manifestação de sympathia.

□ □ □

### Uma grande feminista franceza sra. Avril de Saint Croix

É' a sra. Avril de Saint Croix, uma das mais ardentes feministas, em França.

Entrando em 1916 para o partido feminista, o seu zelo e ardor incomparavelis em prol da causa do feminismo, collocaram-na immediatamente em posição de relevo.

Dotada de uma vasta cultura e de um espirito de organização superior, não tardou muito em fazer-se notar assumindo um lugar de destaque.

Patriota em extremo, era chefe do Comité de Trabalho no Ministerio das Munições. Foi no desempenho desse cargo que ella vislumbrou o campo aberto á sua frente.

Na sua rapida carreira não tardou a segurar o bastão da presidencia do Conselho Nacional das Mulheres Francezas, a maior e melhor organização feminina do seu paiz.

Quando se reuniu em 1921, em Paris, a Conferencia Internacional da Cruz Vermelha, a sra. de Saint Croix foi a representante official do governo de França.

Anteriormente já havia recebido a medalha de ouro da Assistencia Publica, pelos serviços caridosos que prestára.

Logo depois lhe eram conferidas as insignias de Cavalheiro da Legião de Honra.

O anno passado, sendo convidada, tomou parte activa nas discussões sobre o trafico de mulheres e creanças, estudo esse promovido pela Liga das Nações.

Nas campanhas em prol do voto feminino, sempre a sra. Saint Croix, appareceu como a mais ardente defensora.

# A MODA

A meu modo de ver, é no prado onde se tem uma noção nitida dos caprichos das senhoras costureiras. Para ali afluem o que ha de mais elegante, mais aristocratico e mais "chic": custosas fazendas, originalidades de corte, distincção de talhes, adornos, finalmente é o ponto onde a elegancia tem o seu quartel general.

No theatro predomina quasi que sempre a riqueza das toilettes, e exhibição de joias carissimas, collares de dezenas de contos, manteaux de pelles raras, ao lado da impertubavel cazaca

de linhas impecaveis, enquanto que no prado, o talhe simples e original do vestido, do tailleur, do costume de formas graciosas, dá uma idéa mais clara e mais precisa, do evoluir da moda. E' n'aquelle ponto de diversões que os costureiros lançam as suas criações, ora com successo e não poucas vezes com fracasso. Ali os "figurinos" das nossas principaes casas exhibem os ultimos modelos, atrahindo a curiosidade feminina e despertando comentarios. Eis portanto a razão pela qual dissemos uma vez, nesta secção mesmo que, somente na occasião da reabertura do jockey club poderíamos dizer alguma novidade sobre a moda.

Presentemente podemos afirmar, a moda está renovando totalmente o nosso

guarda-roupa. A caminhar-mos de segeito, dentro de pouco tempo não nos resta sinão trajas antiquados, não obstante terem sido confeccionados ainda no fim da estação. Queriamos offerecer ás nossas amigas e leitoras uma grande e variada collecção de modelos, porem fomos impedidas de assim fazer, não somente devido a falta de tempo como tambem a grêve dos graphicos. O prado abriu as suas portas, não a muito tempo, os graphicos por sua vez fizeram grêve atrazando não só a sahida da revista, como tambem impedindo que desenvolvemos esta secção como de costume.

Impera un feliz reduçtismo quanto as tendencias da moda, em tal ponto que nesta como na temporada passada, a pessoa pode se vestir da maneira que mais convenha ao seu tipo, á sua silhueta. Isto entretanto não quer dizer que o formato da actual estação seja identico a da passada. Muito longe de nós essa affirmação, somente dizemos, que o talhe,



Artística combinação em crepon da China, como traje para interior se recommenda bastante pelo tom alegre e jovial que imprime a quem usal-o.



Elegante e discreto Tailleur, mui proprio para a estação. Em gabardini ou casemira lisa, forrada a seda, formato jaqueta de tres-passe, cinto da mesma fazenda e gola sem espelho.

o formato, o corte totalmente diversos dos verificados no verão, permitem que no outomno a pessoa escolha a criação que mais lhe convenha, observando sempre os seus dictames em linhas geraes.

A linha recta é a nota mais característica, as mangas justas ou então muito amplas, o paletot de talhe quasi que perpendicular, os botões á phantasia e as applicções de pelles, eis em linhas geraes a moda do outomno, que irá se accentuando cada vez mais para o inverno.

Para senhoritas, temos visto não poucas vezes o typo "marinheiro" de amplas gollas e canhões, sendo que estas devem ser sempre de uma fazenda mais clara que o restante da toilette. Já que nisso tocamos, convem tambem referir o facto de, quasi todas as toilettes terem enfeites e applicções de côres claras na barra das saias ou das blusas, ou então pelles de macaco ou de lebre no collo e nas mangas, sendo entretanto digna de nota, a circumstancia de serem esses enfeites de pelle, da mesma maneira que a precedente, mais clara que a toilette.

Já pelo seu talho ou pelo corte, o vestuario que mais encanta a mulher é ainda o vestido inteiro, pois realça as seus dotes phisicos.

Elle molda, melhor que nunhum outro, numa linha inteira e fascinante, as encantadoras formas femininas.

É um estojo digno de conter os mais divinos expoentes da formosura humana.

Este anno temos observado que o vestido



Duas bellissimas evações para senhorinhas de 18 a 22 annos. Ambas podem ser em crepon, variando somente a originalidade do corte e das mangas, que podem ser de rendas ou com punhos de pelles.

inteiro, possuindo o mesmo cunho encantador de sempre apparece-nos numa simplicidade e elegancia seductora, moldando ligeiramente o busto e a cintura.

O que lhe dá um tom mais chic não ha duvida é a variedade realçadora, si bem que desconcertante, de fazendas em pregas ou em crepon e para mais fascinante adorno, guarnecidas de rendas finas quasi imperceptiveis.

O maior realce dá-lhe entretanto, a cintura envolta em faixas da mesma fazenda, tendo ao lado um grande laço, terminando em pontas compridas, que vão até á barra da saia.

É o vestido inteiro, indiscutivelmente, a mais destacada e mais bella das toilettes.

O seu maior rigor, actualmente, é o de duas tunicas, que dos hombros vão até á barra da saia, em fundos "plissés".

De outro lado tem tambem bordados "plissés" e largas e longas golas.

Afim de facilitar o seu enrolamento ao collo e por serem mais graciosas, devem ser usadas de preferencia as "golas echarpes", compridas de um lado e do outro e cahindo sobre os hombros.

Os vestidos um tanto compridos são os de mais rigor e os mais elegantes e graciosos innegavelmente.

Tambem, por isso, julgamos que as nossas patricias, com o fino gosto

que as caracteriza, adoptal-os-hão sem grandes difficuldades.

De resto, já vimos numerosos exemplares desses graciosos e lindos vestidos um tanto longos, que emprestam á mulher um ar senhoril e nobre, de uma grande distincção.

Julgamol-os, absolutamente recommendaveis.

Marinette.

# O PENTEADO E A ESTHETICA

A natureza não é igualmente generosa para com todas as filhas de Eva. Porém, não é menos axiomático que as imperfeições físicas femininas podem facilmente ser dissimuladas com o auxílio precioso da arte que é proúpa para com a sua companheira... de genero.

Todas as imperfeições, do rosto, tornam-se menos visíveis desde que a mulher procure dar ao cabelo uma disposição, artística já se vê, que lhe assente bem. Muitas mulheres gozam da fama de formosas somente porque sabem se pentear. Intenções descobrir os seus segredos.

Todas as imperfeições, do rosto, tornam-se menos visíveis desde que a mulher procure dar ao cabelo uma disposição, artística já se vê, que lhe assente bem. Muitas mulheres gozam da fama de formosas somente porque sabem se pentear. Intenções descobrir os seus segredos.

Uma jovem, dissimula perfeitamente bem a escassez de cabelos, usando as bandas "atirbantadas", não somente nos theatros, soirées e passeios como até nos esportes que se realizam ao ar livre. Neste sentido preferem a tela "georgette", de tons claros, naturalmente. Tratando-se do "tennis" por exemplo, a cor da moda é a branca, porque, segundo dizem as autoridades, essa cor dá maior realce ao brilho natural dos olhos. As cintas de ouro e prata se prestam mais para o theatro e soirées. Quando o adorno de flores, cingindo a fronte, por ser esta demasiadamente estreita, não favorece o conjunto, ensaiemos o effeito de uma pequena guirlanda collocada atraz com folhas prateadas. Em nada ella altera o effeito do penteado, até pelo contrario pode favorece-lo muito. As "girls" aristocraticas, em Londres, usam grandes rosetas de velludo sobre o cabelo, dos lados, passando por detraz. E' talvez um pouco atrevido, porém vale muito bem aos rostos delgados. Como adorno mais recommendavel ás morenas, temos a camélia branca e sem pretendemos entrar em maiores explicações chamamos a atenção para os clichés que illustram esta pagina.



Ao chegar o poetico momento do occaso, deve a mulher adoptar o penteado alto sobre a fronte.

A esthetica deste penteado empresta ao rosto da mulher um ar de nobreza e distincção não communs.



As "girls" usam agora para theatro, como adorno, rosetas de velludo substituido as fivelas e landeaut.

Embora um tanto ostuso, é gracioso e leve este penteado, dando aos rostos um encanto infantil.



Quando o rosto é perfeitamente oval, é o mais perfeito modelo de penteado, dando á mulher uma graça infantil.



Éis um penteado verdadeiramente insubstituível, principalmente se a jovem tem um proveniente narizinho arrebatado.

Note-se como se acha atenuado a expressão um tanto vigorosa do olhar e da fronte pela sombra deste penteado.



O modelo "escolhido" para theatro.

Como se vê a disposição do cabelo obedece, em sua esthetica, a consideráveis vantagens: além de simples é perfeitamente adaptavel ao lugar.

# PETALAS...

(Vanda Marizta, 1915.)

A' Queridinha:

Queres que eu te defina a saudade? Impossível. Procurei de balde palavras que exprimissem o complexo sentimento, o tormento puro, doce e maguado que se chama saudade; cance-me sondando o coração, e senti nelle saudade ardente, infinita saudade, saudade insaciavel e impetuosa, que em vão tentei traduzir em phrase incolor e fria.

Fizeste mal, muito mal, em perguntar-me o que é saudade, porque — vêes bem — eu não saberia responder-te nunca!

A saudade tem sido largamente cantada pelos poetas, pois o delicioso pungir de acerbo espirito é um mal de que se gosta, e um bem de que se padecerá. E não é preciso ser poeta para saber que

"a saudade, seja de quem for  
é sempre o amargo doce que crucca..."

Eu sei sentir tão bem como os poetas a agri-doce saudade, mas não saberia nunca dizer-te, com palavras miúdas, o que é saudade...

Porque lendo uma cartinha tua, repleta de expressões carinhosas, embalsamadas com a suave essencia da tua amizade preferida, porque, te eu, fico distraída, abstracta, pensativa, lembrando os momentos que passamos juntos, evocando teu perfil moreno e gracioso, ouvindo quasi a tua risadinha infantil, quasi sentindo a brandia caricia do teu olhar bondoso?

Porque depois que te ler, fico assim immersa numa doce melancolia sonhadora, que me tortura o coração e põe entre meus olhos e as cousas que me cercam veus de neblina?

E porque então relembro vivamente nossa vida toda, todo o nosso passado, e vejo! ah! sim vejo com os olhos da alma a tua figurinha encantadora e estes teus olhos negros, pensativos, como que humidos de lagrimas, lagrimas de tristeza, de saudade, de tristeza e saudade de não sei quem?

E porque ouvindo uma valsa — mil vezes escutada, — um fado qualquer do passado, restregado vivo e melancolico, evocado pela musica, fazendo o coração reviver amargurado a vida que já se foi, o prazer já extinto, a magua já desfeita?

... e que ainda um crepusculo sombrio, torturado, tem o amare-

E não me pergunte mais —ouve bem — o que é saudade, pois eu não saberia responder-te nunca!

(DANILO)

A' Georginha

Para Bilac era dezembro o mez da saudade, mas aqui, neste lindo recanto da terra goyana, setembro é bem o mez lilaz das recordações melancolicas.

Si malo enfora a terra e os corações na restauração gloriosa da primavera, setembro outonal arasta o pesado suario da saudade, amortilhando tudo.

E neste anno setembro veio mais triste e mais cansado, mais arido e mais cinzento, com a saudade mais aguda, mais doida, mais oppressiva...

Saudade do azul deste ceu, tolhado agora de fumaça espessa; saudade do esplendor coruscante da Serra Dourada, que mal se esboça no horizonte longínquo, arvores de



A intelligente senhorita Maria José de S. Barreto, n.ossa distincta amiga e sempre verde, esperancosa e rico que os

impus e os montes, as arvores e os jardins despram; saudade da caricia branda das virações tagaras agitada mansamente murmurando folhagens; saudade da luz e da luz de um azul e as aves e do sorriso polychromo das flores.

Setembro de magua... Quem poderá descrever os teus dias perdidos, dias de fumaça e de calor, de magua e de todo, cujo silencio e quebrado pelo silvo agudo das cigarras, entre as grutas, das alturas desoladas dos galhos nus?

Setembro de saudade... Quem saberá resistir á melancolia enervante e avassaladora das tuas tardes silentes e mortas, quando os olhos fatigados erram pela desolação da paisagem arida e triste, em que na immobilidade letal dos arbustos rachiticos e desfolhados, flores e flores amarellas e roxas, extranha a recessão de magua e de saudade — são como vezes mudas a terra em agonia; e quando no coração, a desesperada saudade de cousas irremediavelmente mortas e perdidas para sempre, acorda subitamente e soluça também?

E sobre a terra lenta e lenta, desce a magua saudade ao luar de setembro, luar de sombras, de neblina, luar de pesadello e de agonia, envolvendo a terra numa luz cinzenta e baça e transformando Goyaz numa cidade extranha, numa cidade cor de cinza, sem luz, sem movimento, sem rumor, com arvores mortas, petrificadas, e um rio de aguas turvas e immotas, dormindo pesadamente a sortidigio mau de um negro fado.

Setembro de magua, de saudade, de silencio, de tristeza, de tedio e de sonho... E' o mais triste e o mais evocativo, esse mez que ninguém pode se esquecer nunca, vivendo embora muito longe d'aqui, vivendo a vida toda distante deste lindo recanto da terra goyana.

setembro, 1922 — Goyaz.

Marilda PALINIA.



Senhorita Adelia Alegretti, precioso ornamento da culta sociedade de Bento Gonçalves, Rio G. do Sul.

go som de nos enternecer a alma, recordando outros crepusculos, igualmente tristes, fundamentalmente tristes?

Oh! saudade! Será para todos, prazer, dor, alegria e tristeza, recordação e sonho, esperanca e desalento, tortura e gozo?

# Rosas e roseiras

A rosa, além de ser a mais bella de todas as flores e ainda a de mais fácil cultura entre nós. Não temos necessidade das custosas estufas ou do preparo oneroso do terreno: simples adubações da terra, depois de bem virada e enfiada com as pragas. Por toda a parte onde houver uma moça de terra a desejar, ali será fácil improvisar um jardim. Rico ou pobre, sobejo ou humilde, recamado e vistoso e extravagantes roseiras, ou simples e despretensiosamente adornado de muitas flores, nem por isso será menos gracioso e gentil se aos cuidados exigidos pela cultura das plantas, poder alinhar-se o bom gosto e a pericia da jardineira.

A cinco preceitos deve attende aquelle que pelos meios ou recursos pecuniários de que dispõe e lhe facilitam a realisação de todos os caprichos, pode entregar-se aos prazeres que a cultura da roseira offerece a todos que por ella se apaixonam. Tais preceitos se resumem na escolha do local, a sua situação, alguma exposição e vista.

A escolha do local depende da natureza do solo e clima. A aridez ou a riqueza do solo modifica-se pela junção e mistura de adubos e de estrumes. A exposição que mais convém a esse jardim é sempre abrigado contra o vento sul. A proximidade, ou melhor ainda, a existencia de nascentes no terreno escolhido para o jardim, será muito conveniente, por isso que, sem agua em abundancia, a cultura torna-se quasi que impossivel.

O tamanho do terreno e um dos pontos capitales que mais deve prender a attenção da cultivadora delle. Dependente do futuro do jardim, em geral qualquer terra occuparia, mas de boa qualidade, convem a quasi totalidade das plantas de ornamentação. A roseira, de mesmo modo, se adapta bem em qualquer terreno desde que não seja barrento.

E' preciso fazeremos uma distincção entre as

roseiras. Muitas variedades só se dão bem no chão isto é, no canteiro, outras em vasos. Quanto a estas ultimas, são todas baixinhas e de pé fraco, enquanto que aquellas são geralmente altas e de pé forte, sendo que as primeiras por sua vez se dividem em duas categorias: as de raízes tenras e as de raízes rústicas.

Para a cultura da primeira tomemos um vaso, furado na sua base em dois pontos e façamos uma mistura formada de duas partes de terra commum, uma de es-terco de cochoira decomposto e outra de areia, variando a proporção segundo for mais ou menos compacta a terra empregada. Já para a cultura das segundas, teremos de fazer uma mistura de duas partes de terra argilosa, uma de estrume decomposto e uma sexta parte de terra queimada.

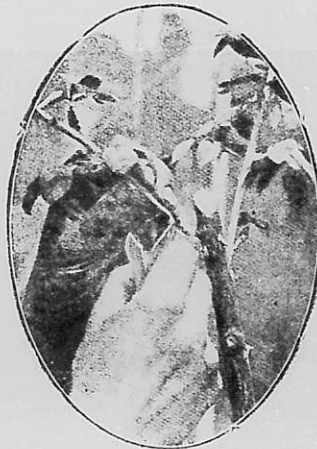
Estas misturas todas devem ser feitas uns tres mezes antes da plantação, para que bem removiidas, se incorporem perfeitamente.

Preparados os vasos, plantam-se as roseiras, e tratando-se os fillos e a medida que ellas forem se desenvolvendo devemos cuidar para vasos maiores, ou então si quizermos-as anãs, applicaremos o systema da poda parcial.

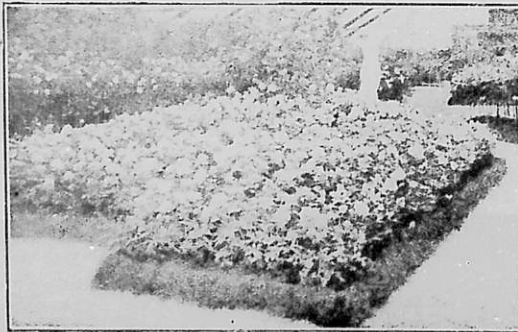
Convem mudar para vasos maiores porque ali ellas atingem o maximo do seu desenvolvimento, isto é, 80 centimetros e quando nullo um metro, dando sempre flores. As roseiras que mais se prestam para vasos são as de Bengala e Bourbon.

A poda das roseiras geralmente se faz em Maio e Junho. Alguns preferem o mez de Abril, que apresenta inconvenientes, pois o frio persistente de Junho pode retardar ou mesmo matar os rebrotos e até a roseira.

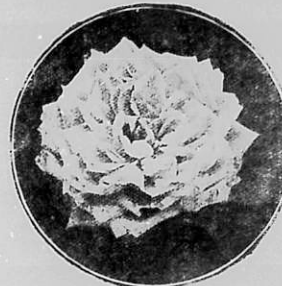
Para as roseiras resistentes a poda não apresenta difficuldades, o mesmo entretanto não acontece para os de pé fraco, que geralmente são arbustos que formam uma capa arredondada, mais ou menos frondosa segundo o



Poda feita de uma roseira fraca.



Uma roseira fraca, com as suas ramagens, em vasos fracos.



Rosa "Eclair", de muitas pétalas.

anos nos mais vigorosos. Deve supprir-se o tronco principal para que a planta tenha um bom aspecto. A poda deve ser mais larga que nos vasos ou enxerto, não só porque os rebrotos bem constituídos e susceptíveis de produzir boas flores, distam bastante da base das hastes, mas tambem porque uma poda curta determinaria a formação de rebentos muito vigorosos, com prejuizo da floração.

Nos arbustos vigorosos podam-se os ramos a 80 centimetros de altura, um metro no maximo; no de vegetação média a 60 centimetros, e nos de vegetação fraca a 30 centimetros.

As roseiras desta especie devem le-se formando com a poda desde os primeiros annos. No primeiro anno de plantação, o arbusto apesar de aparentemente vigoroso, tem uma base mal solda, razão pela qual deve se por a estaca. Depois de bem vigorizado no segundo anno, cortam-se as ramas á flor da terra, conseguindo-se então que o tronco adquira um bello vigor.

Succede ás vezes um rebento recetar mais seiva que os demais e apresentar-se sadio e de coloração differente. Nesse caso, a eliminação do mesmo é urgente, pois a seiva deve ser distribuida igualmente a todas e a tesoura de podar deve ser inexoravel para com os ladrões de seiva. O mesmo devemos fazer com as hastes que destroem o conjunto da planta, para podermos ter assim todas as roseiras uniformes.

Das plantas, a roseira é a que melhor se presta para o en-

vigor da planta.

Nos arbustos desta indole, a poda pode servir para substituir as hastes mal constituídas, por outras que venham a desenvolver. Esta operação deve se fazer nos arbustos mais fracos, uma vez por anno, e de dois em dois

seito, para a borbulha e enxerto. Todas as variedades de enxerto podem ser applicadas sem risco, e é esta curiosa entre nós, ha o habito de se enxertar roseiras em qualquer tempo, o que entretanto não é recommendavel, até mesmo pelo contrario, mas como esse assumpto não tem um motivo para uma proxima colaboração nada firmo sobre o mesmo.

O systema mais pratico de se exterminar os pulgões que infestam e prejudicam grandemente as nossas roseiras, é regar-se pela manha e á tarde a planta com agua de sabão.

Si os mesmos persistirem e convenientemente junta-se na agua um pouco de kerosene, porém, se assim fizermos é prudente regar a planta uma unica vez por dia com essa solução, sendo a outra rega com agua de sabão que tem a vantagem de constituir um excellente adubo, pois contém sales de potassa que augmenta extraordinariamente o vigor da planta. Estas lavagens devem ser empregadas de preferença, quando surgirem os primeiros rebentos após a poda.

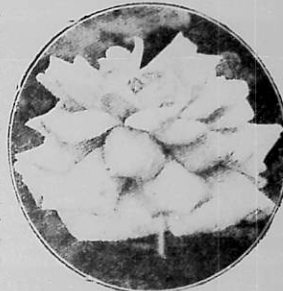
Em linhas geraes tem-se ali a primeira phase da cultura da ro-

De todas as variedades, a nosso ver a que apresenta os mais bellos botões é ainda a Jules Gravereau.

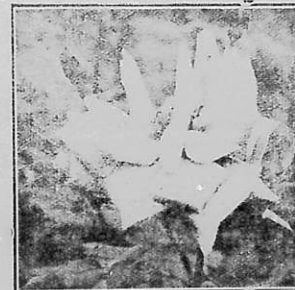
E' phantasticamente bella essa roseira coberta de botões e entreabertos, em corumbos caprichosamente dispostos.

Fausto Cardoso, Esposado de Bruxellas, Abel Chateau, Eclair, Mme. Herriot Dally, Mail e outras muitas mil variedades agradam e tornam a existencia da sua cultivadora suave e alegre.

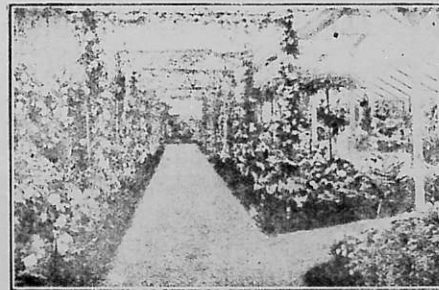
E para que essa alegria seja constante, basta tão somente que a jardineira tenha um pouco de paciência.



Abel Chateau, uma das mais belas e de mais bella variedade de roseiras.



"Mme. Herriot Dally Mail", a primeira variedade de roseira de Bruxellas.



Uma "porcelana", uma variedade extremamente coberta de roseiras.

# Arte indigena

INDIOS CESTEIROS

Segundo o professor Masson, em cuja magnífica monographia se baseia a presente informação, os índios cesteiros da America podem se classificar etnicamente em seis grandes areas regionaes, de accôrdo com o estylo decorativo de cada um, a saber:

Primeira região: a parte oriental das Montanhas Rochosas.

Segunda: a Alaska e o norte do Pacifico.

Terceira: Regiões praianas dos esquimás.

Quarta: a Columbia.

Quinta: a California.

Sexta: a America Central e Meridional.

Não está bem averiguado si os actuaes modelos de cestos são das raças aborigenas que em outros tempos povaram o continente americano, ainda que os indícios são de que o transcurso de tempo os alteraram de modo que não é possível ao ethnologo harmonizar o elemento ethnologico com o tecnologico.

A arte da fabricaçào de cestos parece ter sido geradora das industrias textis por analogia de elaboraçào, e segundo parece, os materiaes empregados foram em principio simples, como ramos, matos e espinhas de peixe para a sua costura.

Fazem os índios no entrelace dos ramos nos cestos uma diversidade de objectos, entre os quaes se vem esterlinhas, alforjes, prateligerament concavos, copos de forma semi-espherica, utensilios de cozinhã, e vasilhas de caprichosas formas que imitam às vezes as frutãs do paiz.

Esse trabalho offerece

duas modalidades: 1.ª, o entrelace a mão sobre um taboleiro de madeira, no qual a trama e a urdidura tem a mesma espessura e a mesma flexibilidade; 2.ª, tessitura dobrada com folhas e palhas.

Como ferramenta elles usam uma forquilha de metal, uma especie de estylo feito de chifre de veado, de osso, porém, bem affilado, ou então de um incisivo osso de baleia.

No principio este trabalho estava entregue total-

mente às mulheres; porém, logo depois os curandeiros e os sacerdotes passaram a confeccionar todos os objectos de que necessitavam nas suas profissões.

Além da infinidade de applicaçõe d-mesticas e industrias deste genero de o Pacifico, passaram a empregar esse mesmo processo para a fabricaçào de armaduras, usando de pedaços de madeira por entre a tessitura, o que dava um bonito aspecto a essas armas.

O trabalho de cestaria e ainda usado na confecção de prentas e alornos de indumentaria, como sandalias e chapéus, e desde a Virginia ao Pacifico se fabricavam vestimentas, cujo esqueleto era todo forrado de pelles ou pennas dos mais formosos animaes e aves.

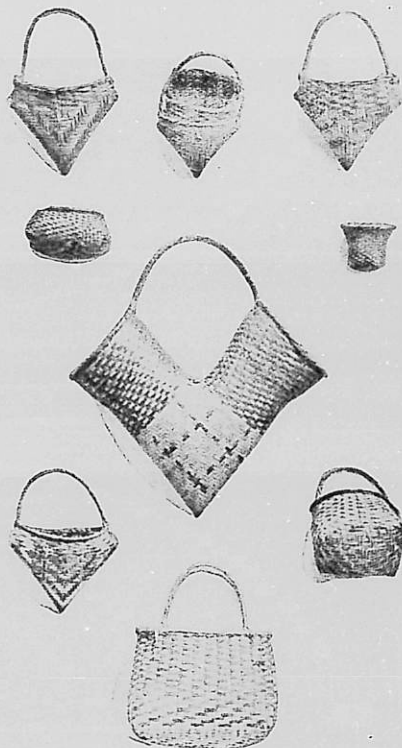
Estes curiosos trabalhos estimularam entre os índios o sentimento artistico e foram um poderoso factor de educação e perfeição, e assim vemos que as melhres peças do musen de California trazem os monogrammas dos seus autores.

Dissemos que os índios fabricavam apetrechos de cozinhã, porem não os purifham no fogo e sim entre pedras quentes e depois os submergiam na agua fria para mitigar o calor.

No que toca com referencia à agricultura e às industrias, os índios cesteiros fabricavam abanadores para o trigo e cestos bem entelados para todas as qualidades de grãos.

A edificaçào e o mobiliario offerecem tambem numerosos pontos de applicaçào na arte do fabrico de cestos. As paredes das casas foram construidas de um tecido especial, bem tramado, com folhas de palmeiras. Tambem a armação do tecto era do mesmo formato.

Na America Central e nas regiões tropicaes do sul, porem, muito mais habilidosamente nas ilhas Phillipinas e em toda a região do Pacifico se adornavam as casas com esterlinhas e outros objectos de tramas bem urdidãs. As cadeiras indigenas eram tambem con-



Variada colleção de pequenos cestos

feccionadas do mesmo modo, variando entretanto quanto à decoração, pois empregavam as cores berrantes para essas peças.

A arte do cesteiro, entre os índios, estava intimamente ligada com as cerimônias religiosas e funebres, pois não somente fabricavam as mortadhas para envolver o defunto, como também queimavam sobre o seu túmulo, e então enterravam juntamente com o adaver todos os seus objectos feitos de trama.

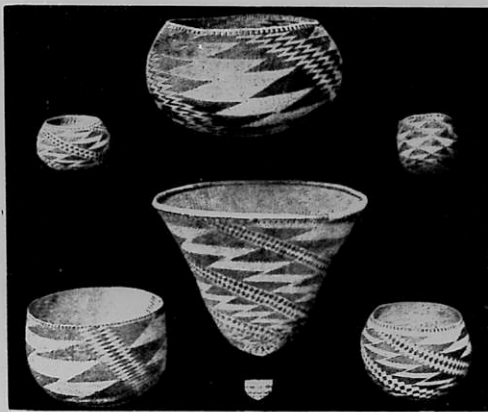
Os "hopies", do nordeste do Amazonas, nas suas ceremonias religiosas, collocavam o pão consagrado em cestos especialmente confeccionados que eram depois oferecidos ao altar. Nas danças religiosas, chamadas "lakonti", com a qual se encerram os ritos secretos do anno, repartem as mulheres entre si todos os objectos de cesteria anteriormente fabricados.

Com referência à decoração ou ornamentação das obras de cesteria, o que mais empregavam eram conchas, dentes de animal, azas de insectos, raizes, folhas, frutas, sementes e resinas. Esta ultima substancia era empregada para tornar o objecto impermeavel, para guardar agua ou liquidos, principalmente as bebidas alcoolicas fermentadas.

É curioso saber-se que para elaborar esses molelos, ás vezes bem interessantes, não tinham as mulheres outros objectos para a copia, de modo que tudo era de inspiração propria. São tão delicados, que os tecidos feitos com fibras de palmeira dão a idéa de um linho grosso, algodão ou lã.

Em muitas tribus as mulheres torciam a fibra antes de confeccionar os objectos, como no vale do Mississippi, ou nas costas do Pacifico, desde a Ilha de Atnu, no archipelago dos Aleutinas, até aos rios do Chile, e ás vezes no declive do Atlantico da tico da America Meridional.

Este trabalho é mais elegante e complicado de todos, podendo-se classificar o tecido conforme o tor-



Cestos elaborados pelos índios hopies

ção em reto, obliquo, retorcido e cruzado.

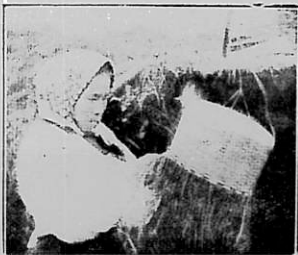
Encontra-se também, no mesmo ramo de cesteria, os objectos que não são tecidos e sim costurados, empregando-se para isso uma especie de agulha feita de osso. Em quanto que uns são grandes e enruados, outros são pequenos e minuculosos.

No que se refere à ornamentação e decoração, de todos os objectos de cesteria, se nota uma grande diversidade, com referencia a cor, a especie de trabalho, os elemen-

tos nelle empregados, a forma dos objectos e o methodo de fabricação.

Um ou outro objecto desse genero pode ser que não traga em si, por sua propria indole constructiva, alguma qualidade artistica, em conjuncto ou como pormenor, dependendo o seu maior ou menor grau de belleza do serviço a que elle é destinado, dos materiais empregados e da habilidade em reproduzir os objectos naturaes que se tomam por modelos ou a inspiração propria como na generalidade dos casos. Por outra parte, o artifice indio tem sempre em conta, ao elaborar esse objecto de cesteria, o aspecto pratico de sua utilidade e em consequencia o tamanho e a configuração mais adequada para o serviço a que vai ser destinado, sem entretanto se descuidar do sentimento artistico. Assim, pois, na ornamentação dos objectos de tal ordem, é preciso se considerar antes de tudo a sua forma e depois os elementos mais convenientes para a combinação dos debuxos, cujo fundamento geometrico são o hexaedro, o cone, o cylindro e a esphera. As tribus orientaes das "algonquias" e "iroqueses" costumam dar a essas peças as formas cylindricas ou prismaticas.

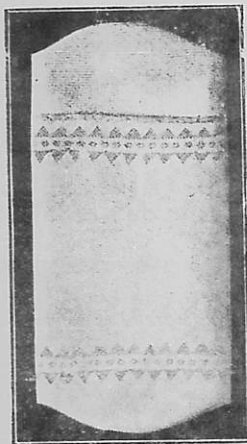
Os índios do valle e os esquimãos do Alaska, adoptam a forma cylindrica emquanto que os ilhéos das Aleutinas, que dispõem de fibras mui finas e delicadas já preferem a for-



Uma joven indigena arrematao um cesto



Uma mulher da tribo Atnu fabricando um cesto ornado de figuras geometricas



Um cesto cilíndrico para amarrar mantimentos.

Por os pavimentos, e produz, pela separação dos pontos e a combinação dos mesmos, uma ilusão óptica, com uma artística aparência dos mosaicos romanos, nos quais as depressões e saliências estão combinadas em formosos desenhos.

Por muito conhecida que pareça a ornamentação de um objecto de cestaria, sempre tem como elementos: a linha, o quadrado, o triângulo, o círculo, o retângulo, o triângulo e o polígono. A cestaria índia costumava, para aliviar a monotonia do seu trabalho, interpor uma simples linha de outra modalidade de tecido, e como se pode ver nos chapéus dos índios "chaldes". O quadrado e o rectângulo se dispõem em bandas de duas ou múltiplas fileiras, interrompidas por espaços verticais de cor distinta, de modo que haja o mesmo número em igualdade de trabalho executado. Os rhomboides são a superfície do objecto a apparencia do mosaico, e estas figuras também podem orientarse com os quadrados e rectângulos, ainda que sem esta orientação, resulta o decorado de um agradável aspecto. O elemento triangular da decoração não é a figura geométrica de tres lados e outros tantos ângulos, e sim uma pyramide tri-

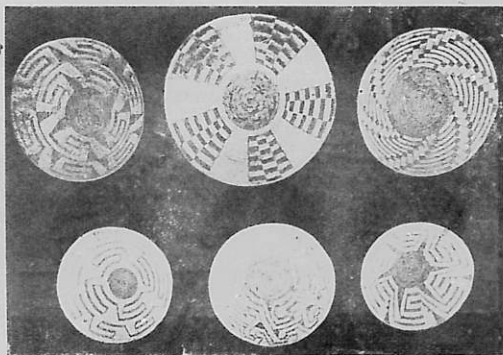
angular constituída pela accumulção de rectângulos vertical ou radicalmente dispostos no objecto cónico, e horizontal ou concentricamente disposto quando esse mesmo objecto é tecido. O mesmo que se disse do elemento triangular pode se applicar ao poligonal, cujas combinações são infinitas.

A cor desempenha na ornamentação uma parte tão principal como o desenho. A gravura comprehendendo desde o branco de neve até o negro de azeviche.

Os filhãos alentanios aproveitam em suas combinações chromoticas a cor natural dos mesmos elementos de fabricação, sejam raizes, fibras, etc., com a particularidade de que cada material p.de proporcionar distintos matizes, segundo o estado ou porção do vegetal de que procede, como por exemplo o cedro da Columbia Britânica, que tem tres cores diversas.

Os índios "yakestão", do Alasca, tingem as fibras de uma raiz especial, "puche"; porém, já os seus vizinhos, da mesma família linguistica, h.je aprenderam os usos modernos.

Os índios do Leste de Norte America, perderam aquelle culto do symbolismo antigo e tambem os espiírituans e alentanios já não se recordam mais dos seus mythos religiosos, ao passo que nas costas do Pacifico, desde Alasca até a Ch.iforma, ainda se vem rememorar os usos do symbolismo.



Uma variada collecção de pequenos e artisticos cestos, fabricados pelos índios pumas.

Constantinopoli para Anagora, onde fibra em contrazo com Kemal.

Milhares de encontros aqui tinham, pois ali ha muito se fizera notar como uma exaltação particular do nacionalismo turco, tendo conquistado pela sua penna alguns successos para a causa que defendia.

Es escriptorio e já subleito quanto a isso.



Um cesto redondo para liquido

R. I. Geare.

ESCRITORA E COMBATENTE

Ha uma mulher, straz de a cañhaes de Kemal Pasha. E' ella Hald Eddi Mahomud. Desta que se diz a mulher do momento, ella é muito diferente, que se poderia concluir por uma fugaz e superficial impressão do mesmo.

Era primeira lady e um alto official do estabellimento de Kemal Pasha, tendo sido mesmo ministro da Educacão do governo de Anagora.

A verdade é que ella constituiu um grande periculo para os alidos.

Ella, com as poderosas influencias sobre os trocos de Kemal, quando elle apparece nas parades, os soldados a olham respectuosamente, e até a Juntas d'Arms do Grande.

A grande influencia de Hald começou a exercer-se sobre a sua filha de

## ARTE FEMININA

"A RENASCENÇA"

QUADRO EM COBRE REPUCHADO



O trabalho em metal repuchado ou "re-poussé", como dizem os francezes, tem tido nestes últimos tempos muita acceitação e procura nos mercados.

O modelo que illustra esta pagina obedece ao antigo estylo italiano, Renascença, que dominou o mundo até quasi que o seculo passado.

Em si não apresenta difficuldades, a não ser um pouco de paciencia por parte da leitora se quiser levar a cabo esse trabalho. Si assim fizer terá a satisfação de possuir um bello quadro, digno de figurar em seu gabinete de trabalho e que muito concorrerá para dar uma nota alegre e distincta nesse apartamento, que por todas as razões deverá ser o mais alegre e o mais bem arranjado de toda a casa.

Como temos certeza que seguirá o nosso conselho e logo porá mãos á obra, não trepidamos em ministrar nesta baralhada de linhas, o meio mais pratico e mais simples de, com um pouco de trabalho e alguma paciencia fa-

zer esse trabalho de arte que daremos o nome de Renascença.

É um quadro em madeira branca, de tres aberturas, decorado em cobre repuchado.

Passa-se o desenho sobre duas folhas de latão de um decimo e meio de espessura. Em seguida se traçam todos os contornos, fazendo o duplo traço em volta das fólhagens rendadas e finalmente moldear depois de se traçar as linhas do enquadramento. Muna-se de um "matoir" n.º 27 e bata com vigor os fundos pontilhados, incrustando-se conforme mostra o desenho os dois cabochons que podem ser de turquezas.

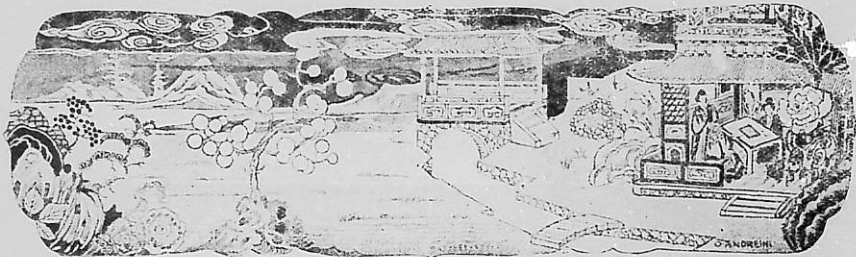
Isso feito, passa-se o verniz proprio para metal, corrigindo-se antes qualquer imperfeição verificada na primeira operação.

Antes de applicar o trabalho sobre a madeira, convem pintal-a com "vieux-chêne". Pequenas pregas, arrelbites, seguram-se as chapas sobre a madeira.

Pelo exposto viu a leitora que tínhamos razão quando affirmamos ser mui simples a confecção desta obra de arte que irá decorar o seu gabinete de trabalho.

Para trabalhos dessa ordem convem ter em casa uma pequena collecção de ferramentas apropriadas, taes como "matoirs", buris, cinzeis, etc.. Convem, dissemos nós, e repetimos, porque hoje em dia estão muito em voga esses trabalhos, indiscutivelmente mui bellos e aristocraticos e é muito mais pratico nós mesmos fazel-os que comprar feitos, attendendo-se a duas razões: a primeira é que nas casas commerciaes onde são vendidos elles custam tres vezes mais que se os fizermos nós mesmos e a segunda é que por nossa parte praticaremos um esporte recommendavel pelos senhores hygienistas, como seja o movimento continuo e methodico dos braços e mãos.

# Como enfeitar a minha casa



Por diversas vezes temos nestas paginas inserto clichés e descrições de trabalhos femininos em pyrograma, esmalte, osso, couro, marfim, lacca e madeira. Desta vez insistimos em apresentar alguns bellos modelos em madeira.

Na certeza que a amiga que nos lêr, mesmo a título de curiosidade ou passa tempo irá fazer uma casa.

Si assim fôr, pode ficar sciente que alem das horas muito agradaveis



fundo verde e flores  
caixa de pó de arroz,  
douradas.

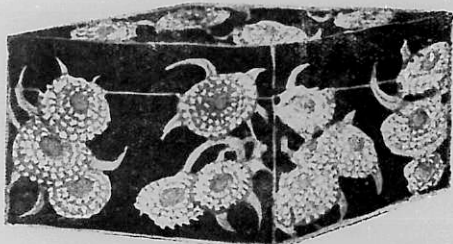
que entretidas nesses trabalhos váe ainda ornar a sua sala ou gabinete de toilette ou trabalho de bellos objectos de arte.

O couro e a madeira são hoje os que estão mais em moda para a confecção desses objectos que os francezes dizem tão bem de "maîseriés", ou mesmo de peças de estylo decorativo.

O metal vem sendo substituido, e com vantagem pela madeira: assim vemos até caixas de pó de arroz que sem favor algum, são bem mais bellas que as de chrysal ou metal.

Cofres, bandejas, pequenas mesas de centro ou dividida em compartimentos internos, ou "gigogne", como nos mostram as gravuras que

ornam estas paginas, pintados e decorados com o mais fino gosto e arte e ainda feita, por nós mesmos. Claro está que não nos vamos munir



Artístico e bello cofre envernizado de negro com chrysantemos  
vermelhos com folhagens verde e douradas.

de serrote, martello, plaina e lixa e passarmos horas a fio, fazendo tão desgraçosa gymnastica, porem mandamos fazer no marceneiro, compramos feitos, ou então pediremos a um dos nossos irmãos ou mesmo ao marido que nos façam essas peças em um feriado, passando assim o dia em casa e que é bem melhor que cavaquear pelos clubs e cafés.

Tomemos por exemplo a mesa gigogne e vamos fazel-a juntamente com a leitora. Ella é formada como se vê pelo cliché de trez caixas, que se embutem facilmente, dos quaes se supprimiram dois lados.

Não importa a qualidade da ma-



Bandeja para refrescos; fundo vermelho e flores douradas.

deira, pode ser até de pinho, porém se assim fôr, sempre é preferível o pinho — Paraná, de um centimetro de espessura, bem secco.

Toma-se lixa e passa-se até ficar a superfície completa e perfeitamente lisa, sem a menor ranhura ou saliência, para não prejudicar ou atrapalhar a operação da pintura o que ainda daria um aspecto desagradavel ao conjunto, pois se tornariam extraordinariamente salientes aquellas gravuras, depois de pintadas. É prudente se lixar os angulos formados pelo centro de modo que as extremidades fiquem mais ou menos arredondadas.

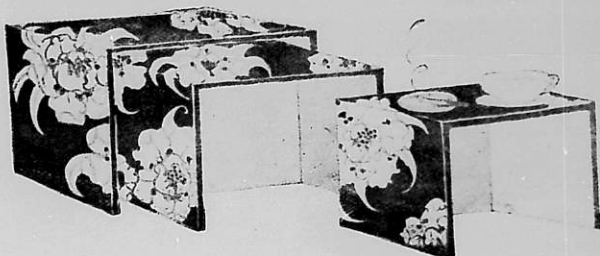


Chic meza de centro, decorada com rosas vermelhas

Depois disso tudo feito passa-se com um pincel grosso, ordinario, e deixa-se seccar perfeitamente. Em seguida passa-se outra mão de oleo afim de que a madeira fique completamente lisa, graças a qual obteremos no final um bello aspecto para peça.

Secca essa segunda mão de oleo, está terminado o trabalho material e passemos então para o que chamamos o trabalho de arte escolhe-se o modelo: chrys-anthemios destes ou não, isolados ou em grupos, de petalaretumbantes. Ou então se a leitora tiver alguma inclinação para os assumptos japonezes procure no seu album uma torre de porcellana ou casa de chá e mesmo cegonhas que fariam um bello effeito.

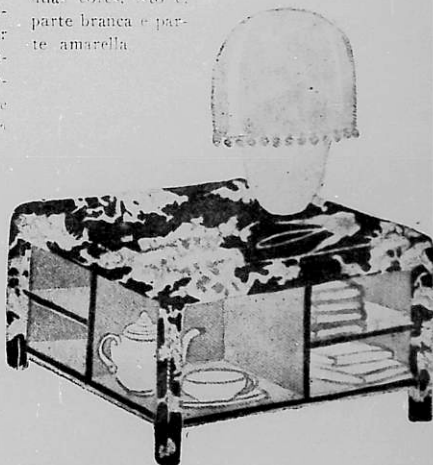
O desenho não precisa ser rigorosamente symetrico, e até mesmo pelo contrario; deve apresentar uma nota de pequena desor-



Mezinhas "gigogne", pintadas de preto com flores esbranquiçadas, folhagens verde e fletos dourados

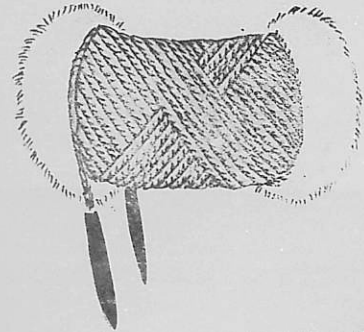
dem; é como se fossemos arranjar um bouquet de flôres. Começa-se o desenho sempre fazendo os traços que irão constituir o fundo do motivo, depois de passar uma ou duas mãos de "papelão", ou pintura analoga. Secca o motivo que constitue o fundo então inicia-se a pintura do restante que pode ser feito tudo de uma só vez, isto é, sem provar, o que seria mais conveniente para se conseguir uma homogenidade completa, pois interrompido o trabalho por qualquer motivo, maior depois é o tempo que se leva em preparar a tinta e procurar a "nuance".

Na gravura que apresentamos o fundo de negro, de modo que as flôres serão brancas ou então amarellas. Si fôr azul, o fundo escolhido, as flôres podem ser brancas ou amarellas, e de outro velho ou então ainda a combinação dessas duas cores, isto é, parte branca e parte amarella.



Mezas quadrada de terrazo e varandas, com fundo vermelho vivo e flôres pretas ou amarellas

## Tranças e galões



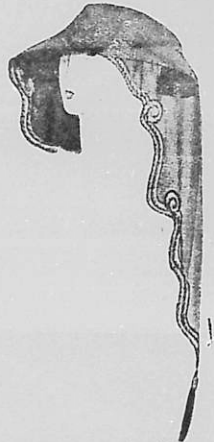
Um modelo de chapéu feito com fita de seda e tranças de cabelo.



Muito decorativo: tranças e galões de seda.



Dois bandos de palha, bem costurados como este, constituem uma das mais belas e originais maneiras de fazer o chapéu.



Uma trança de cabelo de seda, ornada com pedras preciosas, e feita com um fio de ouro.



Galões de pedras dispostos em arco sobre uma linha curva, dão um bonito aspecto ao chapéu de palha.



Uma combinação de galões metálicos presos em um laço de trança.



Um lindo modelo de trança e fita com pello de lebre.

## Como fazer o meu chapéu



Porque não faz o seu chapéu em casa e manda para a modista que cobra um preço fabuloso?

É muito simples. Experimente, pois, tomando por modelos o turbante e o capellino, um à direita e outro à esquerda da página.

Começamos pelo turbante e tome a medida da sua cabeça do seguinte modo: do meio da testa, em cima, quasi que junta aos cabelos até ao meio da cabeça atrás, ou por parte, depois faça a mesma medida de um lado, em cima do ouvido até outro lado opposto, e com essa medida aumentada de dois centímetros faça um retângulo de um pémetro forte. Sobre esse retângulo, de uma fazenda qualquer faça um oval, que será preso a uma fita de esparto. Fixado do lado da frente para trás, fazenda entrar depois o turbante na cabeça, fechando finalmente com elegância as fitas e costas de madeira convenientes de preto, que orlados como um colar serão desenhados como se vê na gravura. O turbante pode ser feito de qualquer fazenda.

O segundo modelo, o capellino, é feito de uma fita de seda, levada a quadrado. Para isso deve-se tomar as medidas em vez, uma banda que terá como comprimento a volta do bordo exterior da abertura, mais cinco centímetros, e como largura o dobro da largura da entrada e mais dois centímetros. Juntem-se em seguida as duas bandas por uma costura; prendem-se com alfinetes próprios, a direita dessa costura o meio da banda ao meio do esparto posterior, fazendo-se o mesmo na frente. Isto feito entra o chapéu no molde que fica entregue ao gosto da leitora, fazendo-o plissado.

A cabeça, em esparto, é formada de duas partes que devem ser descoladas uma da outra. Uma se dobra a dentro e outra se impõe fazendo-a ou o proprio veludo. Pode ser feito de papelão como nos mostra o clichê aqui claramente.

Eis ali leitora e amiga como pode fazer o seu chapéu em casa. Por esses modelos ora apresentados podem ser feitos outros, os mais variados possíveis, pois já se tem a noção precisa, não se tratando, porém, de formas de arame.



## SPORTS



Exercícios gymnásticos de grande proveito quando methodicos

que exclusivamente praticado pelos homens e note-se que não é por falta de conselhos e recommendações dos medicos e hygienistas que não se cançam de mostrar as vantagens que o seu uso moderado pravelem. É preciso porém se entender que uma senhora ou uma moçulha que se dispõha a fazer exercicios diariamente, não va começar bruscamente pel' futebol ou corridas a pé, pois nesse caso o resultado seria totalmente contraproducente e mesmo perigoso.

O jogo de box, tão violento quando praticado pelos homens, é entretanto muito recommendavel ás senhoras, desde que observe a determinadas regras. Assim, nada mais facil que ter um boneco ou então uma bola de couro solidamente presa no tecto e de "mull" t", com os braços nus, exercitar-se quinze minutos por dia, pela manha, descansando tres minutos, dois e assim successivamente, até passar oito minutos seguidos esmurrand'o valentemente o indefensavel boneco ou a innocente boia.



Uma das modalidades do boxe mais recommendavel.

É de toda a conveniencia que as nossas patricias se compenctrem de que o esporte é hoje tão necessario á vida, como um elemento indispensavel á existencia.

Infelizmente entre nós é quasi

mutos todas as manhas, desenvolve normalmente as espaldas e accentuam as linhas do corpo. O seu uso immoderado traz como consequencia inevitavel a masculinisação das formas, do rosto, pescoço, pernas e braços, dando no mesmo uma grande rigidez e o competente augmento do ventre.

Todas as pessoas, isto é, as senhoras que fazem esporte devem usar sob o "mull" t" uma cinta de borracha ou entao de uma fazenda resistente e bem ajustada, amarrand'o araz.

Mesmo que se exercite neste ou naquelle esporte é entretanto indispensavel que antes de mais nada, logo pela manha, depois do banho, uns quinze minutos consagrados a gymnastica sueca. Com uma simples toalha de rosto pode a leitora praticar os mais uteis exercicios. É a consequencia logica e natural dessa gymnastica diariamente feita, moderadamente, com methodo é o revigoramento de todo o organismo, o gozo de uma invejavel saude e excellente disposição de animo para todos os trabalhos que nos aguardam durante o dia.

As nossas gravuras dão alguns suggestivos e caracteristicos esport's que a mulher deve e pode praticar.

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.



A moçulha de remar reúne todas as vantagens do remo

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.



Uma barra-fixa, presa entre dois batentes de uma porta permite exercicios necessarios

É um exercicio util, salutar, faz desenvolver os musculos do braço e desenvolve o peito. O seu uso violento faz augmentar o pescoço, tornando a pessoa desgraçosa.

A barra fixa é outro exercicio muito recommendavel, principalmente ás moçulhas.

A sua pratica de dez a quinze mi-

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.

Como medida de prudencia, insistimos para que a gymnastica diaria seja moderada e sempre pela manha e não, pois sómente assim preferirá a patricia colher os resultados desejados sem correr riscos serios, pois a gymnastica quando praticada á noite provoca cansaera.

# A aproximação do outono

Estamos a caminho do outono friorento e neblinoso, quando uma senhora elegante e distinta não pode sair de casa, sem estar resguardada. E' a estação onde os abrigos, as capas, de diferentes talhes, as pelles custosas surgem como por encanto, dando á feminidade uma graça que lhe é peculiar. Si por um lado esses não tem a theatricalidade solemne dos preciosos estofo de de inverno, porem são mais subtis, mais discretas e mais elegantes.



Tornam mais encantadoras as silhuetas das jovens e remoçam as matronas. Evocam linhas suaves e perfeições esculpturales.

O paletot de velludo, o abrigo do amor, e o agazalho do bem, de côres suaves são as notas amaveis da estação, que imprimem graça e juventude e por essa razão realçam a formozura. Os deuses, desta vez foram mais benignos para com as mulheres, inspirando os costureiros. Foram complacentes pois tornaram jovens até aquellas que se lembravam com saudades os seus dezoito annos, a idade



Gracioso paletot de couro estampado, de cor azul com cinturão franciscano. Nas mangas e no pescoço vemos adornos de pelles de macaco.

Paletot de velludo, com amplos mangas em V, gola de skins brancas e pelle de tigre. Passado á la masculina, pertencente ao jaqueton masculino, porem torça e confessa, muito mais elegante e aristocratico que o antiquado e desgracioso habito do homem.



Paletot de lan verde esmeralda com margaridas brancas como elemento decorativo das mangas e cintura. O adorno é de marabú. Passado do lado com um cinturão de seda preso por uma fivela de metal.



## O TRABALHO FEMININO

O trabalho feminino é, presentemente, o que maiores resultados apresenta a verdade seja dita, muito mal remunerado, principalmente entre nós, que ainda não temos uma legislação que regularize esse assumpto. Na Europa, notadamente na Inglaterra, Alemanha, Suécia e Tchéco-Slováquia, as disposições legais sobre o trabalho feminino são categoricas e visam proporcionar a mulher amparo e meios de defesa contra os perigos gananciosos, garantindo em toda e qualquer emergência os seus salarios, obrigando os proprietarios das fabricas, usinas e officinas a manterem as inválidas, por accidentes, ou proventos a subsistencia durante um certo lapso de tempo antes e depois do parto.

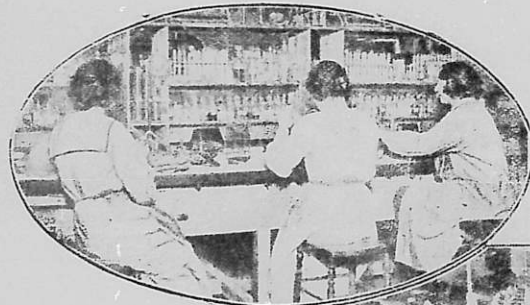
Na Noruega, gozavam da protecção governamental as solteiras e as viúvas, sendo que as casadas estavam excluidas desses beneficios, simplesmente pelo facto de uma pelo matrimonio, julgava-se a legisladora sentia a necessidade de trabalhar, pois a sua subsistencia era garantida pelo esposo.

Mais tarde verificou-se que essa maneira de educar a situação da mulher casada era critica e no anno passado ella entrou a gozar dos mesmos direitos

e conservador, até a rotina, do antigo. Na Franca, a posição da mulher não é ainda satisfactoria, podria ser bem melhor se não fossem os preconceitos existentes de castas, apesar da feição democratica que se quer imprimir a govern. Iteia essa situação apparente, pois é evidente a luta e o odio existentes entre os diferentes partidos, que dividem a opinião publica franceza. Paiz eminentemente civilisado, do qual partem todos os grandes ensinamentos, e para onde se dirigem as celebidades do mundo para receberem a consagração final na cidade de Luz, entretanto, até hoje se debate no parlamento a eterna questao da concessão do direito do voto á mulher franceza.

Pontos de vista, ditão uns, militarismo, ditão outros e talvez com mais razao. Si não fora a preoccupação de se preparar para uma "evanhe" desde 1870, em presentemente o espirito de aniquilamento da rival vencia, estimulando nos de se manter um exército no Rheno, talvez a esta hora tivesse o mundo uma tolérbia e pericia, pela qual os outros povos se basessem para regularisar e resolver o problema do feminismo. Mas, sob o olhar do feminismo na Franca é se por termo as guerras e estender á mão a vencia e derrotada de hontem, e isso virá contrariar o pensamento em os interesses dos politicos, em dos "profiteiros" da guerra que hoje, não somente em Franca, e mo em toda parte do mundo, constituem uma força poderosa.

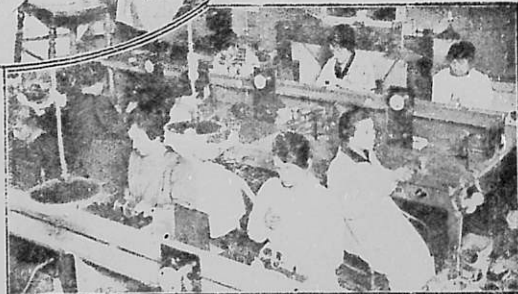
O modo pelo qual o sr. Clemenceau foi recebido nos Estados Unidos é o melhor attestado da affirmação que fazemos e a historia um dia esclarecerá esse ponto, por demais delatado para ser tratado em um artigo de combate feminista.



privilegios que só até então eram concedidos ás solteiras e viúvas.

Na Inglaterra, paiz ultra conservador, a mulher gos u desde logo de direitos que até certo ponto de nada lhe valiam, conquistas maiores.

É innegavel que as suffragistas muito contribuíram para esse estado de coisas, apesar das violencias praticadas, algumas das quaes até odi-sios, e rém, talvez justificáveis se at-tendermos ao espirito por si mais



Nos Estados Unidos, de uma só vez foram finalmente resolvidas as divergencias existentes entre o homem e a mulher pela lei ultimamente votada, que em Dezembro ultimo a "Revista Feminina" deu noticia, pela qual desaparece a differença de sexos sob o ponto de vista civil e politico. Naquelle grande republica, muitos dos gabinetes da administração publica estão entregues ás mulheres, principalmente em se tratando de instrução. Ali, hoje, a legislação é uma unica, e pelo que se apprehende da leitura dos jornaes, os resultados são os mais satisfactorios possiveis.

Na Argentina já se cogita do mesmo assumpto; no Uruguay, paiz eminentemente liberal, cujos vernois são formados de estadistas concenciosos, existe uma corrente bastante grande e se até o presente ainda não se conseguin o que era para se desejar, foi devido ao facto de não estar talvez a naça devidamente apparelhada para tal innovação.

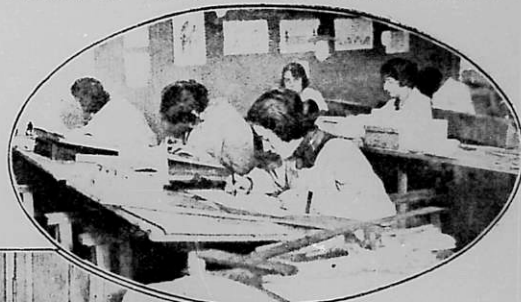
E entre nós, o que se tem feito? Nada, absolutamente nada; nem ao menos se pensa no assumpto. Uma delegada do feminismo brasileiro na conferencia pan-americana de Baltimore, pereu, ao que parece, a alguns centros industriais norte-americanos e pretende tratar da protecção da mulher nas fabricas, officinas e escriptorios.

Fundam-se ligas e associações femininas; preparam-se reuniões onde se discutirão momentosos themas, porém, quanto ao trabalho da mulher operaria nenhuma palavra!

Diante dessa indifferença total desse pouco caso por tao delicado ponto, chega-se a duvidar d' verda-deiro fim do movimento feminista brasileiro. Nunca o trabalho feminino foi tao precuado como nestes ultimos tempos, dada a usurpulação da sociedade da mulher.

O homem é geralmente mais desculpado e por essa razão tem sido posto a margem quando se apresenta concorrendo com a sua concunheira em quasi todos os ramos da actividade humana. Nas fabricas e numpas de operarias cresce dia a dia e ellas tendem a monopolisar o trabalho de muitas industrias. Abriam que essa preferéncia é somente devido ao facto de não pretender o elemento feminino, ás agremiações operarias e ser pouco propensa a greves, paradas, etc. Não deixa de ser verdadeira essa asserção, como também não é menos verdade que sendo o trabalho da mulher mais barato, era natural que a preferéncia a ella fosse mais notoria. Sim, é mesmo um mais barato, mas também precisamos convir que mesmo que assim fosse, não offereria vantagens de se que não apresentassem resultados mais que satisfactorios, comparando-se com o masculino. Ora, sabemos muito bem que estabelecida a comparação entre ambos, aquella sempre vantajosamente a este, de modo que fica perfectamente explicada a razão da preferéncia e procura citadas.

Quanto á allegação de que a mulher é pouco propensa ás agremiações operarias, ás greves, etc., e verdade que isso também influe poderosamente no caso.



o homem e nunca a mulher em as paradas, quando as machas pelas illas e lava, são mais terríveis e de consequências bem mais desastrosas, e que quando aqum não fossem os de character violento e que que as medidas esta, chetas e que omite uma reacção franca para chamar ao cumprimento de deveres syndicalistas e queiam's.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra as operarias se congregam em partidos esparcos por todo o paiz, porém, obedecendo a um só centro.

de onde emanam todas as orfens. Esses centros apresentam feições curiosas e todos elles visam somente o bem estar colectivo, sem preoccupações ambiciosas tão communs nos agrupamentos masculinos.

Esse estado de coisas em que presentemente nos achamos, não é possível mais continuar. E' preciso uma reacção franca e decidida para se pôr um termo a essa situação angustiosa da operaria, vergonhosa-

mente explorada pelos patrões. Todo e qualquer movimento feminista que não inclua em seu programma, como um dos fins principais, a regularização do trabalho da mulher, é contraproducente e mesmo inútil. Além de egoístico e altamente injusto. Censuramos os homens pelo seu exclusivismo e parece quermos imital-o até nos seus proprios defeitos.

M. R. Q.

## CONSELHOS

V

### A' querida

Venho do cemiterio e aqui, de meu chalet alcaidoado em verde colina com brama ave borasteira repousando um instante sobre um cesto de flores, venho conversar contigo, passeando astralmente os olhos no vestidulo luminoso destes dias borzonicos que a Serra Donada fecha numa larga barreira azul, tão luminosa, tão radiante, que si fosse verde, eu pensaria que diante da plantação "terra resplandecente" que foi o augmentado sonho ambicioso de Fernão Dias das Azules...

E a Serra Duriana e a verdade, a serra de esmeraldas dos meus sonhos...

Venho do cemiterio, quasi alegre, com uma grande paz e enciermo a oração de serenidade e dessa serenidade que é, afinal, a maior felicidade da terra, porque para ser feliz neste mundo precario, e preciso saber amar a vida pela sua fragilidade, pela sua beleza e pela sua transitoriedade; e preciso saber sentir que ella passa por nos e nós passamos por ella tão depressa, que só conhecemos a Dór...

Ah! se eu puzesses sempre manter, dentro do coração e dentro da vida, essa serenidade e essa imperturbavel, essa impecavel, vel linha de conduta que é a suprema belleza e a suprema felicidade — e para a qual, muito mais do que a Felicidade, a Dór nos conduz?

Mas, já disse um poeta:

"perfeição... illusão... sonho... miragem...  
só e perfeito o irrealizado..."

E depois, só valeria a pena lutar

— si attingivel fosse  
esse sonho agri-doce...

Mas deixemos os poetas e a esse desconsoada philosophia...

— Creio que já te falei, a ti, minha linda melindrosa de olhos de onix, já te falei, em pertença da poesia unica deste cemiterio de Goyaz, amuhlado nos pés da capelinha de Santa Barbara, jardim fechado e mysterioso, cercado de arcos muros brancos, morada eterna do Silencio e da Melancolia; mas não te falei nunca que este mysterioso jardim da Morte pôde ás vezes despir os seus cinzeiros da Melancolia e ser, como hoje, quasi que o encantado jardim da Alegria...

Sobre minha cabeça, muito alto, muito azul, muito leve, muito brilhante, estria o céu um sonho luminoso de adolescência ao longe, a Serra Donada se nua nos altos montes verdes num largo amplo, estreitando a cidade branca e verde. E havia, ainda, acima Santa Barbara, — sentinella solitaria — vigiando a cidade, e o cemiterio, encostado ao esmalte do céu, a perla branca da mais ainda o mysterioso jardim da Morte e da Melancolia, que eu, hoje, na manhã cor de rosa, quasi que o encantado jardim da Alegria...

Já reparaste que, ao silenciar, os cemiterios não se compoem ao silencio de canto nenhum de terra, por mais flores e mais arvores que tenha, por mais ninhos e mais aves que as fronteiras estendam?

Já reparaste que os cemiterios emmudecem as aves?

— Quem, de tantos philosophos, qual, de tantas philosophias orgulhosas, frageas, paradoxas, — já analysou esse silencio dos cemiterios?

— Temos de Maeterlinck o segredo, a força do silencio, mas nem uma vez alludiu ao silencio nos cemiterios, voz divina que nos convida a rever o nosso nada, num raio subito de graça que a alma avivada não desprezza...

E foi por isso, porque tinha um mago silencio adormecedor, e foi por isso mesmo, que não era hoje o encantado jardim do

Morte, para continuar a ser o mysterioso jardim da Morte e da Melancolia — o cemiterio de Goyaz.

Havia muita luz, flores, um sol le ouro, um céu de sem novo, uma leve atmosphera perfumada, mas havia tambem este estranho silencio que tem uma voz forte e eloquente, a voz perturbadora da saudade...

Ah! para muita gente o silencio pesa como as paredes de um tumulo; mas para mim, nenhum melhor do que elle sabe falar.

E o mysterioso jardim da Morte e da Melancolia, na sua immobillidade de cidade petrificada, disse-me tanta coisa, tanta! Enquanto perambulava pelos passos, parando diante dos tumulos que me evocavam tantos seres queridos, eu lia em todas as lapides a mesma supplica, a mesma prece humilde de uma oração pela alma dos que se foram. Ora, ora, diziam solemnemente aquelles labios que a morte sellara para sempre...

E os coraçãoes que eu amei e que para sempre dormiram naquelle riscolho junto da minha terra natal, levavam na minha saúde e na minha sanidade appareçam rimbolos da luz divina das perfeições, alguns, e outros, tantos outros, amortalhados na tristeza e na minha pureza, coraçãoes estes que a Dór — eterne e compassiva — não abalouou um instante sequer e que não tiveram na vida um sorriso breve da fúgar Alegria.

E eu pensei commigo: Meu Deus! Todos nós sabemos tornar a vida má, todos nós sabemos enche-la de sombras, de inquietudes, de amargura, de tristeza! Podemos sahem a arte consoladora de semear um pouco de luz e serenidade dentro da torrencial agitação dos dias maus! Todos nós erigimos dentro do peito um altar, e nelle, o orgulho deshumano e um despoza que só sabe dividir, separar, ferir, esmagar... E no entanto, tudo vale, tão pouco! Tanta canseira vai, tanto esforço, tanto soffrimento evitado! Tanta dor perdida e tudo, tudo, porque fugimos systematicamente da morte, temos da a horror que infunde um inimigo poderoso, inclemente e invencivel, e o coração e esquivado do que passará em breve se entregare descorrelionalmente ás mãos, á luz estéril, seduzido pelos falsos esplendores e pelos amargos prazeres da vida, da vida que é sonho tão leve, que se desfaz como neve e como o fumo se extingue...

Feliz de quem para morte da vida escolher a Morte! Será sereno, feliz, justiciero, forte e bom e terá conhecido a Felicidade, o Amor, a Paz!

— Mas para que falar de tanta coisa serra, triste e aborrecida, para que philosophar, minha linda melindrosa, si eu sei bem que os sentimentos almas, estralos d'outheiras segras não terão coragem de seguir até o fim estas luhnas maqforas? Para

ti, a vida feliz é a da sociedade que se diverte, e a felicidade não é mais do que um passo novo de tanto um de "fixotrot", dançado com o par predilecto...

Quem sabe? Talvez tenhas razão. Já disse o poeta, com muita saledoria, que a Felicidade

é a opala do Sonho, a Levianidade, passa de mão em mão, muda de cor...

Para mim, ella será uma branca figura de paciencia e de bondade, que me entrou no coração para sempre, quando deixei o mysterioso jardim da Morte e da Melancolia, dormindo na claridade. Aca desta manhã de primavera...

Um abraço da tua  
Goyaz — Novembro de 1922

Marilda PALINIA.



Plenão offerecido no Dr. Abílio Martins, chefe de policia, por um grupo de amigos e admiradores na cidade de Ipu, Estado do Ceará

ti, a vida feliz é a da sociedade que se diverte, e a felicidade não é mais do que um passo novo de tanto um de "fixotrot", dançado com o par predilecto...

Quem sabe? Talvez tenhas razão. Já disse o poeta, com muita saledoria, que a Felicidade

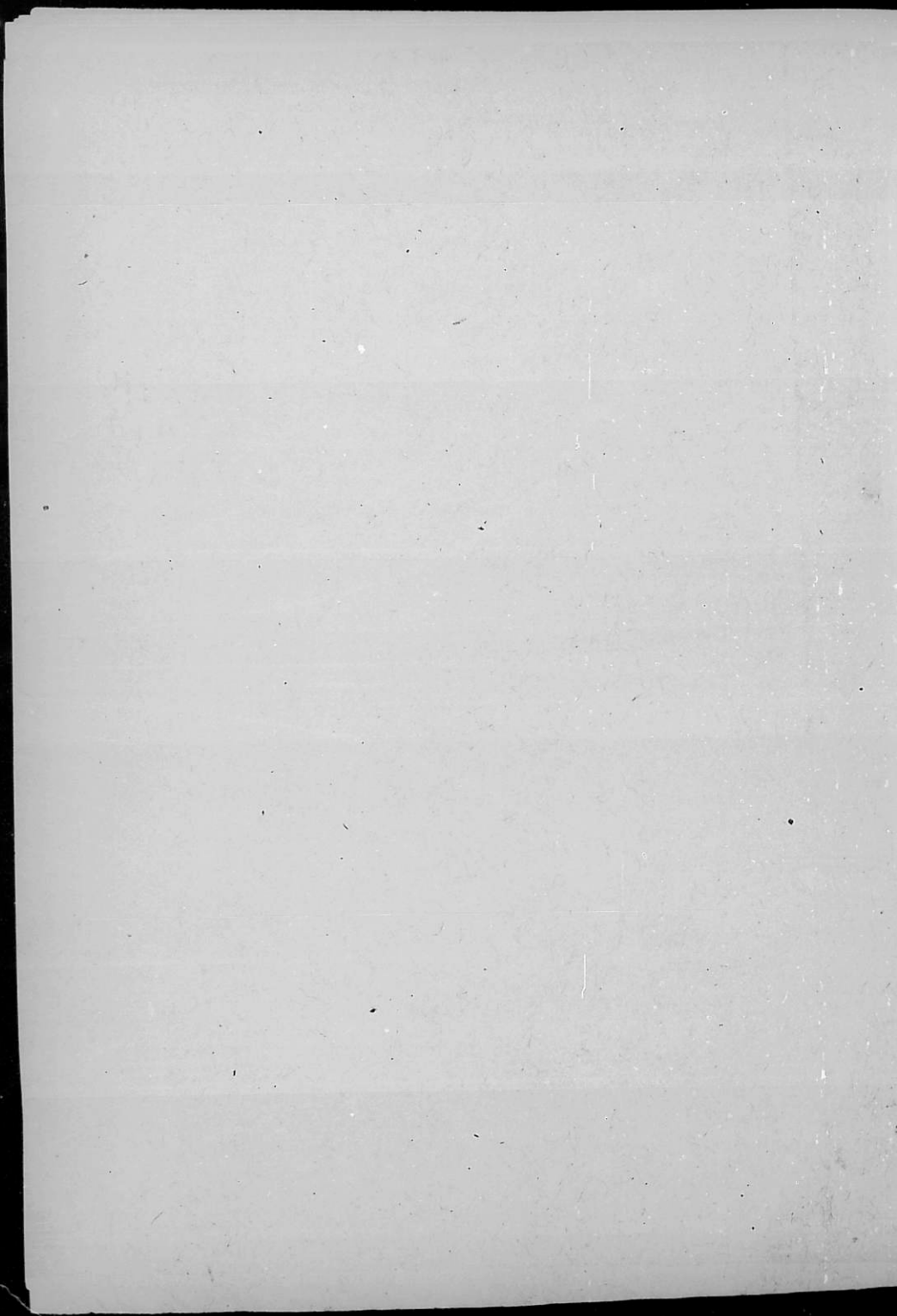
é a opala do Sonho, a Levianidade, passa de mão em mão, muda de cor...

Para mim, ella será uma branca figura de paciencia e de bondade, que me entrou no coração para sempre, quando deixei o mysterioso jardim da Morte e da Melancolia, dormindo na claridade. Aca desta manhã de primavera...

Um abraço da tua  
Goyaz — Novembro de 1922

Marilda PALINIA.





## A criança e o lapis

O lapis é para a criança um meio de exteriorizar o seu pensamento, de exprimir em traços visiveis as idéas que lhe atormentam a alma, diz Paulo Combe.

E' uma verdade.

Com o lapis a criança nos desvenda o seu intimo, o seu instincto de vocação.

Se as suas idéas são grandiosas os seus primeiros traços no-las demonstram: surgem de seus lapis monumentos, caminhos de ferro, pontes, etc.; tudo isso attestando a prespectiva de um futuro genio.

Se o seu espirito é mordaz, os seus traços falam delle. E' da caricatura dos colegas, muitas, vezes irrisorias, que seu lapis se occupa. Ora figurando um collega, ora outro, passa ella os momentos de recreio, provocando algumas vezes a hilaridade na classe, e outras o descontentamento.

A criança inclinada á vda campeзина traz sempre as paginas de seu livro cobertas de animacs que no arduo labor dos campos ,prestam o seu concurso ao homem.

Se o seu instincto é mau, ella deixa de empregar o lapis, o giz e muitas vezes o pedaço de carvão nesses brinquedos innocentes, que dão largas vezes resultados proficuos; e vae riscar as paredes de predios novos ou recentemente reformados.

A criança tem, é verdade, o instincto de destruição, que é na essencia, a necessidade de conhecer. Mas, riscando simplesmente a parede dum predio recém- construido, nada busca saber, prova sómente o seu instincto innato de perversidade, que devemos corrigir, porque o germeu do mal acha sempre terreno onde lançar profundas raizes.

E' na escola que essa campanha deve começar.

O professor tem o dever moral de curar a alma da criança dessas molestias que a natureza lhes dá buscando, de continuo, arrancar-lhes as hervas damninhas que ahí acham terreno propicio, deixando-lhes, em troca, grande messe de sementes do bem.

A criança é como o moimho, diz S. Francisco de Salles.

"Emquanto houver grão para moer, cõe só a bõa farinha. Mas, quando a mó mover no vácuo a velocidade escalda o machinismo e a casa se queima".

Parecerá, talvez, a muitos, uma utopia o que digo, uma bellissima theoria, mas, que ha entre a sua essencia e a sua realisação pratica uma infinita distancia.

Entretanto o ferro, á força de muito jorjar cede, amolda-se a todos os caprichos humanos.

A sciencia de educar é a sciencia da razão e do coração.

Quantas vezes a criança recalceira ás palavras dictadas pela logica e cede á intervenção dos sentimento?!

Nem a franqueza nem o rigor devem dirigr a gymnastica de educar. E' um segredo que bem poucos conhecem.

Não é só das qualidades que tiramos partido, é dos defeitos tambem.

Quando o professor reconhece a nullidade da razão, alça a ternura, que será infalivel.

Falo não pela convicção theorica, mas pela veracidade de factos.

ANTONIA R. DE C. LOPES.

O REMEDIO DAS SENHORAS



**REGULADOR  
FONTOURA**

**CURA  
DOENÇAS DO UTERO**

**REGULARISA  
A MENSTRUACAO**

**SUPPRIME  
AS DORES UTERINAS**

**CURA OS ESTADOS MORBIDOS  
DOS ORGÃOS FEMININDS**

**O REGULADOR FONTOURA  
E' FABRICADO NOS  
GRANDES LABORATORIOS DU**



**INSTITUTO MEDICAMENTA**

## Preparados que se vendem nesta redacção

**DIGESTIVO PICARD** é um tónico digestivo incomparável em todas as fórmulas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

**RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS.** Desde os tempos mythológicos — com a magia Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de canium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provocam a calvície. As tinturas com base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultado, admiráveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podem obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

**PASTILHAS AMERICANAS DO DR. MALCOM** — O maior prodigio do especifico moderno — A cura tricalica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico e mtubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidos, que obrigam o doente a reprimir a despeza cada semana. Demais as *Pastilhas Malcom* não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as **PASTILHAS MALCOM** são extraordinarias, e temas em nosso poder centenas de atestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para o uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durantes o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança. — Preço: Tubo de 100 pastilhas, 20\$000 — Dose: — Para adultos; começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima. — Para creanças: Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creanças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma. Pedidos á "Revista Feminina", — Avenida São João, 87-altos. — S. P. Mfg. Druggs. Co.

**NOS TOUCADORES ELEGANTES.** Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme **DERMINA**, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar **INFALIVEMENTE** todas as erupções de pelle, espinhas, cravos, máchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente atestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por \$500 um pote. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo

**MAGNESIA CARMINATIVA**, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, ainda tem a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

**PASTILHAS RINSY**, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço \$3000, registado pelo correio.

**DYSPEPSIA**, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço \$3000.

**COMPOSTO RIBOTT**, é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço \$5000, registado pelo correio.

## CONSELHOS MEDICOS

### A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento eficaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multipas as doencas do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pellicula, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a tricophytia, a folliculite, a tinea e a sycose. A mais commum é a seborrhéa, que vae enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades não

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeras vezes comprovada: é o *Pilogenio*, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ahi, annunciados em jornaes e placards vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obter a queda do seu cabelo por meio de toões. Nesse caso é aconselhavel o *Vinho Biotonico*, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tónicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o *Pilogenio*.



## O MENU' DO MEU MARIDO

**SOPA DE ABOBORA AMARELLA.** — Cosinha-se num poco de caldo um pedaço de abobora amarella. Quando estiver bem cozida passa-se numa peneira, reduzindo-a a uma massa fina. Engrossa-se esta o caldo deixando-o ferver devagar. Na occasião de se despejar a sopa na terrina liga-se com uma colherinha de farinha de trigo e uma chicara de leite para que a massa da abobora não fique assente no fundo. Serve-se com fatias de pão torrado passadas na manteiga...

**OSTRAS ENSOPADAS.** — aVi ao fogo uma cassarola com uma colher de manteiga fresca, rolas de cebolas, tomates sem cascas de sementes. Deita-se as ostras neste refogado justa-se-lhe uma propria agua, já coada por um guardanapo uma chicara de leite, e deixa-se ferver um pouco. Em segu da engrossa-se com um pouco de farinha de trigo, ou melhor, tira-se em roux (ver Roux) e depois de engrossado faz-se do fogo a cassarola juntando-se então duas gemas desmanchailas. Despeja-se o ensopado num prato, pondo-se a volta fatias de pão torradas e passadas na manteiga.

**FIGADO DE VITELLA.** — Toma-se um pedaço de figado lerdia-se com toucinho inglez ou salgado, e corta-se em beefs. Frita-se os beefs em manteiga tendo o cuidado de retirá-los para que coem dos dois lados. Deixa-se frigar dois minutos de cada lado. Põe-se os beefs no prato e faz-se o seguinte molho; vai ao fogo uma cassarola com um pouco de manteiga a qual se deita uma cebola cortada, uns champignons tambem cortados, e uma colher de farinha de trigo. Estando tudo bem refogado junta-se um calice de vinho branco e um pouco de caldo. No momento de ir para a mesa põe-se uma colherinha de salsa picada bem fina

**BACALHAU A FRANCEZA.** — Cosinha-se meio kilo de filet de bacalhau, do qual tira-se as espinhas. Depois de cozido, põe-se os pedaços de bacalhau para tomar gosto no seguinte molho: tres colheres de azeite (muito bom) tres de vinagre, uma colher de cebolla cortada em pedacinhos, salsa cebolla de folha, e pi-

menta, deixando-se ficar durante uma hora e virando-se de vez enquando, para que tomem bem o gosto. Fêe-se num prato fundo, quartos de garrafi de leite, tres colheres de farinha de trigo, um ovo, meia colherinha de sal, um pouco de azeite e mistura-se bem tudo. Passa-se cada pedaço de bacalhau nesta massa e frige-se.

**BAGRE.** — Este peixe não tem escama; e preciso raspal-o com uma faca para tirar-lhe um visbo que contém na pelle, tendo porem todo o cuidado em não ferri-a. Depois lava-se muito bem e esfrega-se com um panno para ficar bem limpo. Este peixe faz-se sempre ensopado e serve-se com picão de farinha de mandioca.

**BALAS DE AMEIXAS.** — Escolhe-se ameixas macias as quaes tira-se os caroços. Recheia-se as ameixas com massa de balas de ovos. Espeta-se em palito em cada ameixa. Faz-se calda em ponto de quebrar e nella passa-se as balas. Si as ameixas forem duras antes de recheia-las deve-se deita-las em agua fervendo, onde se deixa ferver por tres minutos.

**BALAS DE OVOS COM COCO.** — 460 grammas de assucar, um copo de leite, um coco ralado e oito gemas. Leva-se ao fogo, mexendo sempre até apparecer o fundo da panela. Deixa-se estriar, faz-se as balas enrolando-se nas mãos com assucar crystalizado. Faz-se calda em ponto de quebrar e nella passa-se as balas que devem ser collocadas sobre uma pedra, marmore, ligeiramente unta com manteiga:

**COMPOSTA DE PECEGOS.** — Descasca-se pecegos maduros, parte-se ao meio, tira-se-lhe os caroços e coloca-se numa panela do seguinte modo; uma camada de assucar refinado, uma de pecego e assim successivamente até findar. Por cima deita-se um calice de Cognac ou dois, conforme a quantidade de pecegos. Tappa-se e vai ao fogo em banho maria, por espaço de duas horas. Findo este tempo descobre-se, o assucar estará em caldo.

## BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assinantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registo do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**ESCRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto éxito alcançou. É edificante pela concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deliciosa ao espirito pela sensação cada vez mais crescente, dos seus episodios. O extracto desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

**A DOR DE AMAR**, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commoedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justiça e verdade. — Preço, 4\$000.

**COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"**, referencias aos annos de 1918, 1920, 1921 e 1922. As pessoas que não collocaram a nossa revista ou aquellas que têm a curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas com dizeses a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservadas como livros de consulta, merce de sua variedade e interessantissima leitura. — Preço 2\$8000 cada collecção.

**NOVA SEIVÁ**, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume "in-quarto", encadernado, com varias centenas de lindas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás crianças estudiosas. — Preço 6\$000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e luxuosissima polyanthia offerecida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 1\$5000.

**A ESPOSA DO SOL**, romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nykola Sampato, que tem despertado ruidoso successo, graças ao seu estilo e enredo. A traducção feita rigorosamente estylista é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos da intelligente patricia. Gaston Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente, ás familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrupulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registado 3\$500.

**A JANGADA**, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

**AS SENSITIVAS**, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA**. Está precioso livro, de Waldemar Borels, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Kohden, vem despertando um ruidoso successo. É uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo titulo indica, é o desenrolar de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que se põz a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registado pelo correio.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO**. É este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baroneza Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é envolvente e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real. A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

**O LAR**, lindo romance de Paulo Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traducidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo simples, atrahente e bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registado, 4\$000.

**O TERROR DO REI**. Romance da Baroneza von Kram, (Anna). Um dos mais bellos romances; instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Gulléa, nos primeiros annos da era christã. Recommendam-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrupulos e de um enredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 4\$000.

**A CASA ASSOMBRADA**, notavel trabalho do jesuita P. Francisco Fahn, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estilo claro e ao modo curioso que despertam numerosos episodios. Livro de grande moral de empolgantes suggestões e profundamente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Kohden, escriptuosamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remetido registado pelo correio.

**JOSEPHINA**, é um lindo romance de Franz von Seeburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contém essa bella obra paginas das mais escriptuosas moraes e de suggestões que bem aproveitadas, servem para por de ataiac muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. É um dos melhores romances editados recentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de leitura das nossas casas. A traducção, feita rigorosamente, estylista, é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$000, registado pelo correio.

**NEMESIS**, romance de L. Haidheim — Traducção do Allemão — Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso "casino" cuja existencia juntos crimes e tantos deslizes tem determinado. É nos salões de jogo desse casino que o autor se procura o principal personagem, para n'ello apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que expia rudemente durante toda a vida, tendo por juiz a propria consciencia, que o persegue implacavelmente.

Em negras côrtes, o romancista nos pinta os tormentos d'alma do criminoso e as inconsequencias a que o leva o atroz remorso que lhe queima a consciencia e o torna semi-louco.

Um pequeno caso de amor incomprehendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphan protegida pelo pai daquelle, e que termina de forma razoavel, innocua o romance, tornando-o mais atrahente e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo. — Vende-se nesta redacção pelo correio registado 5\$000.



Vida Feminina ★ ★ Arte e Ciência e Letras ★

U. F. C. I.  
(União Feminina Catholica Italiana)

Realizou-se em Roma o Congresso Nacional da União Feminina Catholica Italiana (U. F. C. I.), movimento cuja importância transparece dos dados e cifras dos relatórios apresentados no Congresso pelas suas presidentes a marquiza Patrizzi (presidente geral), a senhora Lombardi (presidente da secção das senhoras) e a menina Armida Barelli (presidente da Juventude Catholica Feminina).

A U. F. C. I. abraça actualmente 22 Uniões regionaes, com 400.000 associadas, sem incluir o contingente já avultado da Juventude feminina. A secção das senhoras conta 2.733 grupos, com 162.000 adherentes.

O movimento joven-feminino, iniciado em 1909, com 40.000 associadas, conta actualmente 226.000 donzellãs, divididas em cinco secções: meninas filhas de familia, professoras, estudantes, empregadas e operarias. Tem 4.000 circulos de estudo e possui tres orgãos na imprensa. Cada uma das associadas é obrigada a assignar um destes tres orgãos.

A U. F. C. I. tem dado solejas provas da sua actividade e do seu apostolado. Em poucas semanas recolheu perto de 4 milhões de assignaturas contra o projecto de lei do divorcio apresentado na Camara dos Deputados. Tomou parte no movimento que reclama o voto feminino. Tem auxiliado poderosamente as catecheses e fomentado os estudos catecheticos. Iniciou uma larga propaganda a favor da repressão da blasphemia, da pornographia e de certas fitas cinematographicas.

Tem contribuido para que se melhoem as leis que regulam o trabalho feminino, etc.

VICTORIA FEMINISTA

Devido aos esforços das feministas inglesas no governo de Lloyd George foi decretada a prohibição da escravatura em Hong-Kong que era mascarada sob um contrato aparentemente legal.

AS DEPUTADAS INGLEZAS TRABALHAM

As deputadas inglesas tem apresentado varios projectos de lei na camara e entre ellas destacam-se os que se referem á nacionalidade da mulher casada, e influencia do casamento sobre os trabalhos da mulher e á igualdade perante a lei eleitoral.

A MULHER E A DIPLOMACIA

Gomez Carrillo, notavel escriptor ibero-americano, em chronica de S. José de Costa Rica no "Diario de Centro-America", refere a acção da mulher na carreira diplomatica.

Esta chronica é a proposito da condesa de Tattenbach, sra. d. Maria Luisa Telesha, esposa daquelle titular allemão e actual ministro plenipotenciario.

A sra. Telesha Tattenbach é filha do antigo presidente da Republica, general Rafael Iglesias, habil politico, militar, diplomata e prestimoso pelo seu merecimento e influencia social.

O salão da distincta dama era o nucleo principal da harmonia diplomatica e intellectual da adeantada capital costarricense.

Todos alli formavam um centro de agradavel "causerie" e de suprema elegancia e distincção social, tendo por encaixo as gracas e a galanteria da condesa de Tattenbach.

O FEMINISMO NA ITALIA

A doutora Maria Salvini foi nomeada directora do servico sanitario da cidade de Udine, após brilhante concurso.

A NACIONALIDADE DA MULHER ALLEMA

No parlamento allemão foi apresentada uma mocção pedindo a promulgação de uma lei que permitta á mulher allemã conservar a sua nacionalidade embora se case com estrangeiro.

A INSTRUCCO FEMININA NO PARÁ

A instrucção feminina no estado do Pará é uma realidade. Podemos registar essa affirmacão, principalmente em se tratando de patrias nossas que procuram elevar cada vez mais o nome da mulher brasileira.

O "Estado do Pará", brilhante diario editado em Belem, tem ultimamente publicado artigos da lavra do sr. R. C. C. sobre esse assumpto por onde pode aquilatar a marcha inventiva e progressista da instrucção feminina n'aquelle estado do norte.

APESAR DE HOSTILIZADAS...

O numero de mulheres inglesas nomeadas juizes de paz e membros dos juris, tem augmentado consideravelmente apesar da hostilidade de alguns magistrados.

UMA NOMEACAO HONROSA

Miss Grace Abbott foi nomeada como representante consecutiva dos Estados Unidos no Conselho da Sociedade das Nações.

REIVINDICANDO DIREITOS

A Camara dos Lords, em segunda leitura, recusou ás mulheres inglesas o direito de heranca no referente á cadeia de lord.

As prejudicadas, tendo á sua frente Lady Rhondda não desanimam e iniciaram uma campanha a favor de uma reforma da constituição da Camara dos Lords onde seja abolida a desigualdade dos dois sexos.

NA THECCO SLOVAQUIA

As mulheres professoras foram colocadas no mesmo pé de igualdade que os homens recebendo o mesmo salario, e podendo ensinar em todas as escolas de rapazes.

A MULHER E A MAGISTRATURA

A dieta de Dantzie aceitou por 53 votos contra 27, o projecto de lei permitindo ás mulheres ser juizes nas mesmas condições que os homens.

UMA JUSTA RECOMPENSA

O governo italiano concedeu a Luiza Zeni com a medalha de valor militar, pela sua dedicacão e patriotismo durante o cerco de Trento pelos austracos. Condamnada á morte por estes, conseguiu fugir, internar-se na Suissa, e voltando á Italia para servir na Cruz Vermelha na linha da frente.

UMA OPTIMA MEDIDA NAS INDIAS

A municipalidade de Bombaim acaba de adoptar o systema da instrucção obrigatoria para ambos os sexos.

A NACIONALIDADE DA MULHER INGLESA

A mulher inglesa, desde 1870 que perdia a sua nacionalidade se casando com estrangeiro.

Foi apresentado na Camara dos Commons por John Butcher e por Lady Astor um projecto de lei permitindo á mulher inglesa conservar a sua nacionalidade.

## REVISTA FEMININA

### O FEMINISMO NA DINAMARCA

A *União das Mulheres* criou em Esbjerg um curso de higiene e é dirigido por Mme. Dangard que tem sido frequentado, principalmente por mulheres, e com grandes resultados.

— Na câmara dos deputados deste país está em discussão uma nova lei sobre o casamento onde são reconhecidos novos direitos às mães sobre seus filhos.

### A NACIONALIDADE DA MULHER FRANÇAESA

A lei da nacionalidade da mulher franceza que se encaixa com um estrangeiro tem sido bastante discutida no Senado.

O artigo 19.º daquela lei ficou assim redigido:

"A mulher franceza que se casar com estrangeiro conservará a sua nacionalidade, salvo se ella, no acto do casamento declarar querer seguir a nacionalidade do seu marido".

E toda a mulher estrangeira que deponer um francez seguirá a nacionalidade do marido.

### A NACIONALIDADE DA MULHER HOLLANDEZA

Mme. Bakker Nott, deputada hollandesa, apresentou na câmara dos deputados um projecto de lei com varias alterações ao Código Civil na parte referente á capacidade civil das mulheres; entre as alterações propostas encontrase uma concedendo á mulher o direito de escolher a sua nacionalidade quando deponer um estrangeiro.

### O FEMINISMO NA BELGICA

O conselho communal d'Hoostracten acaba de votar um imposto sobre os licenças e mulheres de idade superior a 25 annos e celibatarias, bem como sobre os conjuges sem filhos.

— O grau de cavalleiro da Ordem Leopoldo desde que foi instituída até ao presente, só foi concedida a 3 mulheres.

Em 26 de Setembro era concedida a Mme. l'Escluse, em 26 de Janeiro de 1890 foi concedida. Rosa Bonheur, grande artista franceza, actualmente, acaba de ser nomeada cavalleiro daquelle ordem, a Dra. Dersid-Delcourt, directora dos serviços dos hospitaes de Bruxellas.

### NADIA SLANTOFF

Mlle. Nadia Slantoff, filha mais velha do ministro diplomatico da Bulgaria em Londres, foi nomeada primeira secretaria de embaixada da legação da Bulgaria em Washington. Já foi secretaria nas conferencias da Paz, em Paris e Genebra, na qualidade de interprete, visto falar seis linguas.

### A MULHER ALLEMA E A CRENÇA

Depois de grande discussão foi approvedo no Reichstag uma lei de protecção á criança em que a primeira clausula declara que toda a criança tem direito á educação corporal, intellectual e social em que os filhos illegitimos têm os mesmos direitos que os legitimis. As mulheres que fazem parte do Parlamento allemão sustentaram e defenderam energicamente esta lei.

### A ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Foi dado a publicidade o relatório da Associação das Senhoras Brasileiras, com sede no Rio de Janeiro. O presidente dessa utilissima associação a exma. sra. D. Stella Para. A impressão em nós produzida ao lermos aquelle substancioso trabalho foi um mixto de prazer e conforto. Prazer por vermos que o feminismo, sob o ponto de vista pratico, tem naquella sociedade um dos mais perfectos propagadores. E conforto por sabermos a apta em desempenhar a ardua tarefa que a si mesma impuzera, com aquella elevação de vistas que sempre caracterizou a Associação das Senhoras Brasileiras.

Elementos de successo conta a Associação — Como Presidente auxiliada pela Gerente, D. Ambrosina de Vasconcellos, a solicitude de todos os membros da directoria, a assistencia religiosa do Delegado Archidiceziano.

A sua directoria está presentemente assim constituída: *Stella Para*, Presidente; *Theodorico de Castro Maya*, Vice-Presidente; *Francisca Bicalho*, Secretaria; *Edith Levebare*, 2.ª Secretaria; *Margarida Ponce de Leon Leite* e *Maria Luiza Monteiro Dantas*, Conselheiras.

Conselho Social: *Hermínia Sant'ana*, *Bretilina Souza* e *Silva Chiquillo Mello e Mattos*, *Evilina Nabuco Luiza Botafogo Gonçalves de Silva*, *Helena Ferriz de Almeida*, *Natividade Bonfim* e *Cecilia Barbosa*.

Batendo-se valerosamente pelo fim proposto já estão em pleno funcionamento as seguintes obras:

**A ESCOLA COMMERCIAL FEMININA** — Foi fundada pela Irman Veneza Tourinho (C. S. V. de Paulo). Vai em plena prosperidade com dois cursos, matutino e vespertino, além dos cursos avulsos de dactylographia, tacheographia e linguas.

**RESTAURANTE** — Almoço abundante, a 10\$000 por mez, ás noites, já bem concorrido.

**RESIDENCIA** — A *Bethania* como a denominou o Conego Rezende, já habitada por 22 moças, na mais agradável e honesta convivencia.

**INICIATIVAS, FESTAS, TRABALHOS.** — De o relatório noticias de diversas festas, de exposições de trabalhos sociaes, conferencias, visitas, festivales em beneficio da Associação, donativos, promovido tudo pelas Directoras; collocação de moças em casas commerciaes, etc. Como se vê, a nossa associação que conta apenas dois annos de existencia, muitos foram os fructos colhidos.

### O SENADO FRANCEZ E O VOTO FEMININO

Com grande admiração de todo o mundo o senado francez não approvedo o suffragio feminista. Ponderações de ordem politica, economica e social foram feitas nas sessões, ponderações essas todas pueris. Entretanto muitos senadores se manifestaram favoraveis a essa justa pretensão da mulher franceza. A título de curiosidade damos a seguir uma lista dos illustres parlamentares que votaram favoravelmente:

*Aime*. — Tem 4 senadores: Guy de Lamberce, Chéneholt, votaram a favor.

*Allier*. — 3 s.: Marcel Régnier.

*Alpes-Maritimes*. — 2 s.: Roberti, Amic.

*Ardeche*. — 3 s.: Chalamet.

*Auzouy*. — 3 s.: Monservie, Amédée-Vidal.

Massabuau.

*Bouches-du-Rhône*. — 4 s.: Flissiviers, Calvados, — 3 s.: Henry Cheron.

*Charante*. — 3 s.: James Hennessy.

*Cher*. — 3 s.: Mauger, J.-L. Bréton.

*Correze*. — 3 s.: De Jouvencin, Faure.

*Côtes-du-Nord*. — 5 s.: Mando, Le Troadec.

*Creuse*. — 3 s.: Chagnaud, Viviani.

*Doubs*. — 3 s.: Ordinaire, de Moustiers.

*Eure*. — 3 s.: Herney, Monnier.

*Eure-et-Loir*. — 3 s.: Villette Gaté, Lhopiteau.

*Finistere*. — 5 s.: Fortin.

*Garonne (Haute)*. — 4 s.: Duchein, Cruppi, Blaignan.

*Gers*. — 3 s.: Noulens, Philip, Masclanis.

*Hérault*. — 3 s.: Roustan.

*Ille-et-Vilaine*. — 5 s.: Jénouvrier, Lemarié, Brager de la Ville-Moyssan, Garnier, Por-teu.

*Indre*. — 3 s.: Ratier, Leglos, Cosnier.

*Loire*. — 5 s.: Fernand Merlin.

*Loire Inférieure*. — 5 s.: Buisson-Billaut, Babin-Chevaie, de Landeont, de Montaigu, François-Saint-Maur.

*Lozere*. — 2 s.: De Las-Cases, Daudé.

*Maine-et-Loire*. — 4 s.: De Rougé.

*Manche*. — 4 s.: Gaudin de Villaine, Dancourt, Dudoyt.

*Marne (Haute)*. — 3 s.: Humblot, Quilliard, Maranet.

*Mayenne*. — 3 s.: D'Elva Jouis.

*Meurthe-et-Moselle*. — 3 s.: Michel, Lebrun, Michaut.

*Meuse*. — 3 s.: Pol, Chevalier, Poincaré (Raymond).

*Morbihan*. — 4 s.: Guillois, de Lamarzelle.

*Moselle*. — 5 s.: De Berthier de Sauvigny, Général Hirschauer, Coronel Stuhl, de Marguerie, Bompard.

*Nord*. — 8 s.: Potié, Dron, Lieutenant-Coronel Pichon.

*Oise*. — 3 s.: Noel, Roland, Delbierre.

*Orne*. — 3 s.: Fleury.

*Pas-de-Calais*. — 5 s.: Bachelet, Ribet, Farjou.

*Puy-de-Dôme*. — 4 s.: Clémentel, Gomot.

*Pyrenées (Basses)*. — 3 s.: Barthou, LeBarillier.

*Pyrenées (Hautes)*. — 2 s.: Paul Dupuy, Pédichidou.

*Rhin (Bas)*. — 5 s.: Général Taufflieb, Eckardt, Diébolt, Weber, Lazare-Weiller, abbé Delsor.

*Rhin (Haut)*. — 4 s.: Général Bourgeois, Scheurer, Helmer, Gouaff.

*Rhône*. — 5 s.: Coignet, Ruffier, Gourju, Bussy, Duquaire.

*Saône-et-Loire*. — 5 s.: Bouvier, Félix Martin.

*Sarthe*. — 3 s.: Lebert, d'Estournelles de Constant.

*Seine*. — 10 s.: Dusset, Strauss, Deloncle, Berthelot, Lévy (Georges, Rophau).

*Seine Inférieure*. — 5 s.: Brindeau, Quesnel de Pomeroy, Boucrot.

*Seine-et-Oise*. — 4 s.: Poisson, Maurice Guesnier, Hugues le Roux, Georges Benthoulat.

*Scenes (Deux)*. — 3 s.: Brangier.

*Somme*. — 4 s.: Cauvin (désolé); Gouge, Pierrin.

*Var*. — 3 s.: Louis Martin Fournent.

*Vendée*. — 3 s.: Morand, Paul Le Roux, de Lavignis.

*Vienne (Haute)*. — 3 s.: Trouvé.

*Vosges*. — 3 s.: Meline, d'Alsace, Lederlin.

*Algérie (Constantin)*. — 1 s.: Cattoli.

*La Guadeloupe*. — 1 s.: Henry Béranger.

### LEON BERARD FEMINISTA

O ministro da instrução publica franceza L. Berard autorizou ás alumnas dos lyceos e gymnasios, candidatos ao bacharelato, continuarem o seu curso normalmente como os seus collegas masculinos. Ficou dessa maneira extinto o regimen particular até então existente.

## A DOR DE AMAR

(Continuação do numero de Novembro)

Instintivamente, dirigiu-se ao balcão e levantou a empanada. A luz do occaso invadiu victoriosamente a sala, numa bafarada quente, varrendo por um instante o aroma capitoso das flôres.

Viu então Rozenne, de pé, o rosto alterado, os lábios contraídos como se quizesse deter palavras inúteis, e nos olhos cujo olhar ella tanto amava, essa expressão que lhe attraía para elle toda a sua alma...

Teria Chiquinha medo... delle... della?... Não saberia dizer. Quase imperativa, repetiu:

— Mostre-me os seus esbôcos!

Elle tomou a pasta, que, ao entrar, depuzera sobre a mesa, e offereceu-lha, sem dizer palavra.

Como si o pensamento de Rozenne se lhe houvesse tornado um livro aberto, Chiquinha leu nelle claramente, nesse instante, um absoluto desprezimento pelos trabalhos nascidos do seu cérebro. Os que, nesse momento, lhe mostrava, porque ella o pedira, nem si que existiam para elle. Só uma criatura o absorvia inteiro... E essa criatura... — disse tinha ella, nesse instante, a intuição soberana, — era ella mesma... E as mesmas palavras, de havia pouco, ressoavam-lhe apaixonadamente no coração: "Ama-me!... ama-me!"...

Seus dedos martyrizavam os cravos, que havia enfiado na cintura. Depois, debruçou-se sobre a pasta aberta em cima do piano. De pé, Chiquinha olhava para as folhas, esforçando-se por fixar o pensamento que lhe fugia.

Súbito, porém, a sua attenção se fixou... Prendeu-a imperiosamente um pormenor, no qual, na sua perturbacão, a principio, não havia reparado... Mas, já agora, não podia duvidar... Esse perfil de mulher que apparecia em quase todos os esbôcos... era ella mesma! Ella mesma, embora poetizada pelo sonho de um artista, como uma criatura de sonho; mas, logo á prima vista, reconheci! E antes que a vontade lhe cerrasse os lábios, exclamou:

— Como se parece commigo esta mulher! O senhor fez-me pensar sem nada me dizer, não é verdade?... Confesse-o. Por que tomou essa liberdade?

— Tratava-se de uma obra de seu pai... explicou Rozenne, sem encerrar com ella.

Chiquinha já não sorria. Contudo, proseguiu num tom, que se esforçava por tornar suave:

— Então, é voluntária esta pareença?

— Não, senhora: não é voluntária... disse elle sacudindo a cabeça. Eu não pensava em tal coisa quando o meu lápis criou esses desenhos. Trabalho sempre ao sabor da inspiração. Não escolho as minhas figuras: são ellas que se me impõem. Algumas ha que me perseguem... Diga-me: não, a offendi, pois não?... A senhora é uma musazinha, como essa mulher a quem emprestei os seus traços.

Lentamente, com as pálpebras descidas, velando-lhe o olhar, Chiquinha replicou:

— Não; não me offendeu...

Parecia-lhe, certo, uma indiscrição o ter-se Rozenne apropriado assim da imagem della; contudo, sentia, ao mesmo tempo, uma mysteriosa alegria por saber que elle a trazia, do continuo, no pensamento.

— Não; não me offendeu... Mas isto me contrariar um pouco, o ver-me dêste modo exposta ao público...

— A senhora expõe muito mais que os seus traços, quando lhe offerece os seus versos, nos quaes põe toda a sua alma... Oh! esses versos!... Como eu quizeria guardá-los, cuidadosamente, para mim só!... Ser o único a conhecer alguns delles, em que está inteira a sua alma... Justamente por isto, elles me são de

certo preciosos, como nenhuns outros o são mais, para mim... Todavia...

— Todavia?... perguntou ella, num murmúrio, envolvida na caricia dessas palavras. Num gesto inconsciente, dilacerava um cravo, de cujo perfume se lhe empregnavam os dedos. Os olhos olhavam ao longe, fitando-se no ceu côr-de-púrpura, onde pesadas nubes se amontoavam, nimbadas de ouro, mas a alma, attenta, estava muito perto de Rozenne, inteiramente delle...

— Todavia, eu quizera poder, nas minhas horas negras, arrebatá-lhe para sempre esse dom de escrever, de criar, que a faz viver no mundo que não este, e para onde a senhora me foge, porque nellí se sente feliz sózinha... En quizera arrebatá-lhe, não sómente o seu talento, mas tambem a sua belleza, que attrae todos os olhares...

— Mas eu não sou bonita... contestou ella, em voz surda.

— Oh! sim! A senhora o é!... mas tal como as ceceiras que se erguem orgulhosamente em pleno espaço, em plena luz!... E eu quizera que a senhora fôsse uma simples mulher, compassiva e terna, que sómente tivesse para dar o coração, e o offertesse como dádiva suprema, a o que clama por elle!...

Chiquinha teve um gesto para o fazer calar, e supplice, articulou oem os lábios trémulos:

— Meu amigo, meu amigo, que tem hoje o senhor?... Está a dizer tolices!... Não diga semelhantes loucuras, que só nos podem fazer mal a ambos!

Elle calou-se... Sentia, dentro em si, crescer, imperiosa, a tentação de gritar a Chiquinha Danastal que a amava e mil vezes mais ainda que outrora, quando uma attração juvenil o arremessara para ella... E tambem a tentação, já tantas vezes experimentada, de conhecer enfim o sabor dos lábios della, o abandonar-se-lhe daquelle corpo grácil, a doçura daquellas pálpebras cerradas sob o beijo que as fizesse quebrar... Oh! senti-la nos seus braços, contra o seu coração, e assim arrebatá-la, vencida afinal!... para esquecer tudo o que não fosse ella!

Pôsto que muito vaca, restava-lhe porém, a consciéncia de que, ceder a semelhante tentação, seria de sua parte uma infâmia, por isso que se achava miseravelmente encadeado tal qual um criminoso... e ella não era uma mulher crestada pela vida, mas uma "onzella" que tinha direito de ser por elle respeitada. E porque sentia quebrar-se-lhe a vontade, Rozenne, nor sua vez, teve medo. Pôz-se, então, resolutamente de pé:

— Tem razão; hoje, eu não poderia dizer-lhe sinão tolices, de que depois havia de arrepender-me, como me tenho arrependido de muitas outras Adeus!

Mas estacou. Na ante-câmara, acabava de soar a campainha. Devia de ser, com certeza, Marcelina Herrêre. A chegada desta ia salvá-lo delle mesmo... Ainda bem!

Como elle, Chiquinha tambem ouvira: e apoderou-se della um sentimento estranho, misto de pungente pesar e sensação de liberdade...

Cláudio, como si a trágica já alli estivesse para o ouvir, repetir em voz baixa:

— Adeus, minha querida, minha muito querida amiga... Faça-me a caridade de pensar em mim com muita bondade e compaixão porque sou realmente um grande desgraçado!...

**TOLUOL --**

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E  
GARGANTA.  
VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Um ruje-ruje de sêda fez-se ouvir na sala próxima. Abriu-se a porta do salão, e Marcelina entrou num entono soberbo como si a envolvesse o pélo grêgo envêz do seu rico vestido de elegante Parisiense, um lindo sorriso na máscara trágica do semblante, em que radiava a chamma luminosa das pupilas.

Ao entrar, desculpou-se alegremente:  
— Estou atrasada, não é verdade, minha bella musazinha?

Mas, interrompeu-se, á vista de Rozenne, que correctamente, se despedia de Chiquinha. Esta apresentou-o:

— Nosso amigo, o senhor Claudio Rozenne, a quem meu pai vai dever a illustração dos seus sonetos das *Glórias!*... Você, Marcelina, não preciso apresentá-la; é uma mulher célebre!

Rozenne inclinou-se, com algumas palavras em homenagem á trágica. Depois, numa profunda curvatura, beijou a mão que Chiquinha lhe estendeu. Ao rectificar a postura, murmurou, quase ceremonioso, olhos fitos nos della:

— Enviarei então ao senhor seu pai os outros esbôcos.

Ella, assentindo com a cabeça, disse simplesmente:  
— Obrigada... Até á vista.

Marcelina considerava-os com os seus olhos brilhantes, de expressão muito franca. Quando o respeito recuou, após a saída de Rozenne, ella perguntou, affectuosa e espontânea:  
— Será, finalmente, o seu eleito?...

Chiquinha sentiu uma pancada em pleno coração ao mesmo tempo que uma onda de sangue lhe purpureava as faces.

— Claudio Rozenne não pensa em casamento.

— Ah!

Confundiram-se os olhares de ambas: o da trágica, symbolicamente scôntico e curioso; o de Chiquinha, firme e enérgico, com orgulhosa audácia... Mas, anda uma vez, tintinavam lousamente dentro della as palavras que não vingava abafar: "Ama-me!... Ama-me!"

— Pois si ainda não é esse, que seja outro. Não espere para muito tarde o amor, Chiquinha... Não viva sómente para ser uma divina musazinha... Creia-me que mais dia menos dia, ha de sentir que não basta a um coração o insinuar bellas versos... O coração é um ser que vive, que clama, que quer a sua alegria, a sua felicidade, essa felicidade que se não comara com nenhuma outra e a que não basta a belleza immaterial das coisas...

Calou-se um instante; depois, mais baixo, com a sua bella voz de contralto, tão facilmente commovedora, continuou, com a mão no hombro de Chiquinha:

— Oiga o meu conselho, minha querida Chiquinha, ame, ama ainda que tenha de soffrer com isso... E a esse amor, entregue-se de corpo inteiro, generosamente, para se enbeber com elle, como o mergulhão se atria ao mar, em risco de se afogar!... Do contrario, nem dia mais ou menos próximo, você conhecerá a solidade, a horrivel solidade de um coração, o mais atroz de todos os supplicios; sentirá que não tem no mundo ninguém para quem você seja a vida, a alma, o tudo, a *União!*... Ame, Chiquinha, enquanto é moça; arrisque, com certeza, ha de haver corações que clamam pelo seu... Ame! Quando tiver conhecido a docura, a embriaguez do amor, você ha de se arrepender de haver vivido tanto tempo nesse teu bello sonho glacial!...

Immerceptivelmente Chiquinha empallidecera, e suas pálmebras baixaram, velando-lhe o olhar. Os cilios nictavam-lhe precipites sobre as faces descôradas, enquanto Marcelina concluiu, com um sorriso:

— Tenho pena que esse Claudio Rozenne não seja o eleito... Parece que foi fei feito para você... E affianço-lhe que eu conheço os homens!

Chiquinha teve então esse orgulhoso movimentozinho de cabeça que lhe era familiar, e os lábios ar-

ticularam as palavras que o pensamento lhe gritava imperiosamente:

— Eu não posso amar... Não posso...

Os olhos da outra formulavam a pergunta que os lábios não diziam, Chiquinha, porém, mudando de tom, explicou com uma vivacidade gaia:

— Eu não posso amar... Não tenho tempo; tenho tanto que fazer! Minha boa amiga, falemos do meu pedido, quer?

## IX

Um rumôr de curiosidade correu pela numerosissima assembléa que assistia ao concerto de caridade, — no palacete particular em que se realizava a quermesse, — pois, no estrado, acabava de apparecer Marcelina Herrêre para recitar o poema de Francisca Danestal.

Num movimento de onda, ergueram-se as cabeças. Os olhares das mulheres estudavam-lhe a sóbria riqueza do vestido de musselina da Índia, guarnecido de rendas de um valor fabuloso, emquanto os dos homens se fitavam no busto admiravel sob a fazenda macia, no semblante que parecia modelado na luz, sob os cabellos castanhos, torcidos na nuca em um pesado nó.

De ná, immóvel uma espécie de sonho na cálida profundidade das pupilas, ella parecia ouvir o canto que modulava a orchestra e pelo qual o poema se abria, — canto tão admiravelmente adaptado ao caracter do poema, que só um mesmo cérebro podia ter concebido essa música e essa poesia.

Inclinando-se ao ouvido da irmã, Margarida murmurou:

— E' muito bonita!... Deves-te sentir orgulhosa, querida, por teres similhante intérprete!

Chiquinha assentiu com a cabeça, em silencio, sorrindo de longe, a Marcelina, que acabava de lobrigá-la entre a multidão e elle enviava uma impercível saudação. E pôz-se, ella tambem, a ouvir a música, que era a sua, e para ella, nodorosamente evocadora de impressões vividas por ella mesma.

A orchestra, vinda de Paris, e cujos ensaios haviam sido accompanhados por Chiquinha, era realmente boa. Agora, porém, esta não a ouvia com essa attenção, que, em outros dias, lhe fizera scientemente pormenarizar a perfeição dos músicos. Seu olhar errava pelas filas dos auditores, buscando, sem talvez disso ter consciéncia, um rosto que ella não via. Nessa reunião *select* de toda Amiens, — em que fraternizavam por algumas horas exercito, magistratura, rica burguezia, talvez mesmo a nobreza, protectores das obras piás, — quasi todas as physionomias lhe eram estranhas. Reconhecia apenas algumas senhoras, que vira no salão de Margarida... Um pouco á sua frente, avistou o grupo dos Chambrys, — a mulherzinha muito correcta, cuidadosamente trajada, numa riqueza toda provinciana, sentada entre o marido e o cunhado... Todos tres com ar muito attento.

Apezar da distância, Chiquinha sentia voltado para ella o pensamento de Alberto Chambry, com uma curiosidade e uma surpreza que o arrancavam á sua calma costumeira. Elle logo a descobrira na multidão em meio da qual ella continuava discretamente confundida; e, sem embargo da sua constante preoccupação das conveniências, não podia deixar de lhe lançar uns olhares sempre que acreditava poder fazê-lo sem se tornar notado, — principalmente por ella. Como não era muito entendido em música, o valor das harmonias originas do prelúdio, que encantariam a um melâmano, lhe escapava completamente. Contudo, sentia-se embalado pelas sonoridade expressivas e coloridas do canto, ouvindo, estupefacto, quase desorientado pela idéa de que fôra realmente essa menina quem criara tudo isso; que todo esse público ali estava reunido para se extasiar deante da belleza de sua obra de mulher — e mulher de vinte annos apenas!

Como elle, outros que sabiam quem era Francisca Da-

nestal, observavam também, com a mesma curiosidade, a esbelta criatura vestida de cambraia cõr-de-rosa, sob uma larga *cabeline* enfeitada de flores, sentada ao lado da irmã, como uma menina de sociedade muito bem educada, a ouvir com toda a atenção: de jeito que ninguém, vendo-a assim, suspicaria que era ella quem havia escripto essa música e esse poema.

Chiquinha, porém, não attentava na admiração de que era alvo: surdamente nervosa, continuava na inconsciente resquiza entre todos esses desconhecidos. Não, decididamente não lobrigava Cláudio Rozenne. Elle não estava ali!... Não viera assistir a essa audição solenne, deante de um público *paucante*, da obra de sua "preciosa amiguinha", como parecia comorazer-se em chamá-la. Porque?... Contudo, elle estivera, ainda na ante-véspera, em Amiens. Ella o havia lobrigado, ao chegar de Paris, quando saía da estação com Margarida... Elle, porém, não fõra á casa da senhora d'Humières, si bem que, certamente, não ignorasse que ella estava em Amiens, onde as mais insignificantes noticias são para logo divulgadas.

Então, elle continuava a evitá-la, como o fazia havia já quinze dias... Desinteressava-se até pelo que dizia respeito a ella.

E os dedos de Chiquinha cravaram-se com tanta força na gaze do leque, que uma das varêtas contundiu-lhe a pelle sob a luva.

E logo, caíndo em si, percebendo a impaciência em que a lançava a ausência de Rozenne, irritada com o mesmo, Chiquinha disse entre si:

— Mas afinal que tenho eu com isso, que elle esteja aqui ou não?

... Súbito, dilatou-se-lhe a alma. Marcellina começava a recitar o poema: e a voz admirável, grave e cheia, de inflexões carinhosas, imprimia tão maravilhosamente aos versos o seu relêvo e a sua cõr, fazendo ressaltar delles, tão volumoso, o pensamento, que toda a preoccupação estranha desapareceu do cérebro de Chiquinha, no delicioso prazer de ouvir a obra de sua alma, declamada por uma artista como essa.

A música acompanhava a palavra humana, que, por vezes, silenciava um momento, para dar tempo a que elle recondesse a melodia: retomava depois a lenda simbólica, contada em uma linha de incomparável poesia cujo encanto fascinava até aos menos letrados. Chiquinha, porém, não dava conta dêsse triumpante êxito de sua obra, nem dos olhares que se fixavam nella, a autã!... Esquecera-lhe até a ausência de Rozenne. Para ella, nada mais existia além do intenso prazer artistico, que saboreava anaixonadamente. E estremeceu, numa sensação de despertar abrupto, quando irromperam, entusiásticos, os applausos ao tempo que a orchestra terminava o motivo final. Marcellina, chamada insistentemente, reapareceu, as mãos cheias de flores, lançando o nome do poeta, que a multidão acclamava.

Com malícia, e um tanto commovido, André murmurou á cunhada, a qual, com as faces rosadas de emoção, tinha no fundo das pupilas uma pontaxinha de febre:

— Que successo, Chiquinha!... Tome cuidado, que vão arrebatá-la para levá-la em triumpho!

— Antes que isso aconteça, vou depressa agradecer a Marcellina, que ella, sim, é quem merece ser levada em triumpho!... Que artista!... Guida, encontrarnos-emos no salãozinho...

Correctamente escoltada pelo cunhado, insinuou-se por entre os grupos que se formavam, pois terminara a primeira parte do concerto, e as protectoras começavam o peditório pelas numerosas filhas do publico.

Seguiam-na invariavelmente todos os olhares, já porque o rumor principiava a designá-la pelo poeta da *Água dormente*, já porque era, de feito, uma linda mulher, em tudo diferente das mais elegantes amienenses reunidas no *hall*, assim pelo seu modo de andar como pela discreta originalidade da *toilette* criada pelo seu proprio gôste.

Caminhava depressa, indifferentemente: dentro em pouco, desapareceu, entrando no salão, onde, antes do concerto, estivera a conversar com Marcellina.

Deante do esnelho, a trágica prendia o seu longo manto, já prompta para partir.

Ao rumor da porta que se abria, voutou-se, virando para Chiquinha que caminhava para ella, os olhos radiantes de alegria:

— Oh! Marcellina! Marcellina! Que presente rézio o que você me fez esta noite!... Eu não conheço prazer que se compare a o de ouvir os meus versos recitados por você!

— Está então satisfeita, minha Musazinha?

Num gesto espontaneo, Chiquinha, como uma criança, enlancou a moça, beijando-a na face... Admirava-lhe ardentemente o talento, que muitas vezes, irrijava pelo cõnio; amava-lhe a inexgotável bondade, perdoandolhe, sem esforço, as generosas doidezes a que a arrastava o seu coração de amorosa...

— Sinto-me, Marcellina, como todos os que o ouvem, enbrida pela música de sua voz, de suas palavras...

— Feta noite, as minhas palavras eram as suas, Chiquinha.

— Sim; mas como você as disse! Nunca poderei agradecer-lhe bastante a bondade de ter querido fazer assim conhecidos os meus versos... Ah! comorendo agora por que meu pai não permitte a ninguém que recite, deante delle, alguns dos seus sonetos que já ouviu declamados por você!

Marcellina fez um imperceptivel movimento de recuo. Dera-lhe a lembrar o modo por que Roberto Danestal desejava outrora testemunhar-lhe a sua admiração, quando ella amava a outro...

Fol, porém, uma impressão fugitiva; affagando com a mão os cabellos de Chiquinha, disse-lhe:

— Agora, já não sou boa para ninguém, Chiquinha; vou correndo ao hotel, pois volto immediatamente para Paris... e ahí está a multidão que vai invadir este retro para cumprimentá-la...

De facto, no salão vizinho, crescia cada vez mais o rumor das conversas, pois o extracto continuava.

— Marcellina, espere um instante, vou chamar meu cunhado para acompanhá-la até á carruagem.

— Não é preciso. Até á vista, minha boa amiguinha!

Lancou um olhar affectuoso á moça, a quem a ellecia desde criança, quando nos comecios de sua carreira theatral ia recitar versos á casa de Roberto Danestal, para se tornar conhecida... Ergueu em seguida o cenoteio, e foi-se, ao mesmo tempo que a porta do salão se entreabria, dando passagem a Margarida que, discreta, perguntava:

— Pode-se entrar, querida?... Estás có? Marcellina já foi?... Então posso dar-te os parabens, sem risco de incommodar-te... Oh! minha Chiquinha, podos ter orgulho de ti!... Até em, que acabo de ouvir o que todos dizem a teu respeito, sinto-me penetrada de orgulho!

Dizia-lhe isto, estremeendo de uma como alegria materna, enquanto o salão se enchia de visitantes que desejavam ser apresentados á poetisa da *Água dormente*.

Chiquinha contemplava-os, enquanto, um pensamento lhe amarejava surdamente o coração:

— Por que não seria Rozenne um danuelles que se premiam á volta della?... Oh! Por que?...

Elia não ouldera nunca suspeitar que a ausência d'este lhe fãsse assim tão penosa. Como seria bom, nesse momento, tê-lo ali, nessa noite; encontrar-lhe o olhar, cuja expressão já não nodia mais esquecer; sentir ao derredor de si o indefinivel sentimento que se lhe volvera tão caro...

Vendo-se assim festejada por todos esses desconhecidos, quando elle — o seu amigo! — continuava invisivel, tal qual um indifferente, Chiquinha sentiu-se penetrada de uma sensação pungente de desillusão, uma dolorosa tristeza, e ao mesmo tempo o desejo de fugir a esses estranhos, ir-se dalli, sózinha pelo ar!

escuro da noite que ella percebia pelas portas janelas, inteiramente abertas para o jardim...

Todavia representava intrepidamente, o seu papel de mulher célebre na sua pequena esphera. Respondia, como convinha, a todos os cumprimentos, ás felicitações calorosas de Luciano Chambry e ás exclamações entusiasticas de espôsa...

Alberto Chambry deixava-os falar, aguardando o momento de, por sua vez, poder approximar-se da moça, então cercada dos visitantes. Com um olhar que já não tinha a calma habitual, contemplava-lhe a bella cabeça expressiva, os lábios finos, as pupillas azues, as ondas douradas dos cabellos sob a capeline florida. Pela primeira vez, tinha a perfeita consciência da intensidade de vida que animava o cérebro e a alma de Chiquinha Danestel, sentindo-se com isso perturbado e commovido.

Levada até elle por uma contra-corrente da onda dos visitantes, Chiquinha encontrou casualmente esses olhos que se não desfiavam della. Então, sem reflectir, e com um lindo sorriso, perguntou-lhe brejeiramente:

— Por que está a me olhar assim?

— Porque admira-a... como nunca admirei mulher nenhuma!

— Isso é que não! contestou ella, risonha, um tanto perturbada pela confissão. Elle mesmo tinha o ar tão estupefacto que ella achou-lhe graça.

— Pede-lhe que não zombe de mim... — supplicou elle. Bem sei que a minha admiração é de quase nenhum valor; mas offereço-lha de todo o coração...

— E é por isso que é preciosa para mim. Um dia, em que estivermos mais tranquilos do que nesta noite o senhor me dirá em que é que os meus versos lhe agradaram... Terei muito gosto em o saber!...

Elle teve a deliciada intenção de apagar o effeito de sua resposta um tanto maliciosa.

— Si se demorar ainda alguns dias em Amiens, permite-me que vá dizer-lhe toda a minha impressão em casa da senhora sua irma?... Estou...

Mas, Chiquinha já o não ouvia. Alguem, atraz della, acablava de pronunciar o nome de Rozenne; e, numa tensão de nervos, fez-se toda ouvidos, sem já pensar sequer na existência de Alberto Chambry, que lhe falava. Que diziam?

Diziam justamente a que ella mesma havia pensado muitas vezes, nessa noite:

— E' de admirar que Rozenne não esteja aqui!

E, a meia voz, Luciano murmurou, sarcástico:

— Rozenne, aqui?... Não sabe que, esta noite, Gillette Harcourt representa novamente o papé que foi o seu triumpho no começo do inverno? Uma nova premiere a que não podem deixar de assistir os... seus admiradores!

Chiquinha não pôde ouvir mais nada, pois André approximava-se, trazendo-lhe um amigão que desejava, por sua vez, ser-lhe apresentado. Ella acolheu esse desconhecido como acolhera a tantos outros, com risonha indiferença. Mas as palavras que elle lhe dizia não tinham sentido para elle. Estremecendo como a um choque muito doloroso, Chiquinha pensava entre si:

— E' por isso que elle não veio!... Compreendo agora!

Ah! sim! ella comprehendia... E era tão simples!... Tendo de escolher, nessa noite, entre a amante e a amiga, "a preciosa amiguinha!", não fóra por esta que elle optaria!... De que se admirava ella?... Os homens eram todos iguaes... Ella bem que o sabia, havia já muito tempo... Allás, era muito natural que Rozenne assim procedesse... Ella, Chiquinha, era coisa tão insignificante na vida daquelle, de cujo amor desdenhara...

— Que tens, Chiquinha?... Como estás pallida!... murmurou, ansiosa Margarida.

Um impeto de cólera contra si mesma, contra Rozenne sacudiu-lhe o corpo todo. Inconscientemente, respondera á irmã:

— Esta multidão fatiga-me... Demais, faz tanto calor aqui... Vou respirar um pouco para o terraco. Não te preocupes commigo, querida.

Sem esperar pela resposta da irmã, Chiquinha retirou do salão, ganhando a escaleria, cujos degraus começou a descer.

Envolveu-a a aragem da noite, suavissima, perfumada com o roma das flores e da verdura, no qual predominava um perfume de cravos, que vinha de um canteiro próximo... Veio-lhe então á idéa uma lembrança; e daquelle tarde em que Rozenne lhe falara no salão todo florido, e de cujas flores parecia desprender-se uma como embriaguez...

Sim, estava inteiramente alegrada nesse dia, quando o coração lhe saltara de niegrida, porque acreditara que Rozenne a amava ainda, mais até do que outrora... Oh! estúpida alegria, cuja só idéa, nesse momento, era para ella uma humilhação intolerável!... Ah! esquecer, esquecer, esquecer!... Sentir descer até ella alguma coisa da grande paz da noite!...

Em derredor, sob o céu de velludo, estrelado até ao infinito, reinava agora o silêncio apóz o vão rumor das conversas... Apenas, através das folhagens, passava o leve sussurro da brisa. As alamedas sumiam-se na sombra das árvores; só uma, que tornava o taboleiro de relva, parecia um caminho de luz, sob os raios da lua que prateava igualmente os arbustos...

Chiquinha voltou a cabeça para não ver as janellas illuminadas que lhe recobravam a multidão que ali estava, muito próximo, prompta a retomá-la... E instinctivamente, na séde dolorosa de ser penetrada — um pouco, pelo menos!... — por aquella serenidade das coisas impassíveis, cerrou os olhos — como uma criança muito fatigada que precisa de repouso...

E então, sob as pálpebras descidas, rolaram lagrima que lhe derivaram até aos lábios...

## GOSTA DO "TENNIS"?



**P**ORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requira agiltude e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptoms mais communs e um dos primeiros indices de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nessa condição, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de ácido urico, o qual se crystalliza e vai-se depositando em particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a arrem, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As **Pilulas de Foster** para os Rins, mantêm o ácido urico dissolvido, e desta forma, fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptoms do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontrar, e compre um vidro de **Pilulas de Foster** para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite oosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

X

Setembro terminava, com uma temperatura de estio, nas horas luminosas do dia; sómente o ouro fulvo, o brilho de púrpura das folhagens delatavam a aproximação do outono.

Muito particularmente, Colette sentia-se radiante na continuação desses bellos dias. Durante a estação das caçadas, costumava ella receber muitas pessoas no seu castello de Chevregny, gostando de distrair os seus convidados femininos com demoradas excursões em carruagem pelos bellos campos do Aisne, enquanto os homens abatiam a caça.

— Colette, qual é, afinal, o programma do dia? perguntou a mãe, que acabava de vir aonde os hóspedes, os quaes, sobre a relva, á sombra das tilias, comodamente amocendados em largas poltronas, aguardavam-lhes annunciarem a carruagem.

A mocidade achava-se ainda dispersa pelos arruamentos do parque. Só as "pessoas de idade" ali estavam reunidas á volta da senhora Danestal; as senhoras conversando, os homens fumando ou percorrendo os jardins; alguns tocando um pouco, olhos semi-cerrados, a vaguear pelos longes doirados... Todos, em verdade, tinham um ar de perfeita heititude. Despertada a attenção pela pergunta da senhora Danestal, encarraram com olhos encantados a bella dona da casa que se aproximava, digna realmente de todas as adulações. Trajada de musselina branca, ornada de preciosas ghiruras, rosas vermelhas na cintura, e na bella cabeça loira um grande chapéu florido, Colette realizava, de facto, a visão de elegância e belleza, que ella evocava de continuo, nada mais desejando para poder dizer-se feliz.

— O que iremos fazer, mamã?... Vamos merendar no bosque de La Brosse e voltaremos por Vaucclair. A's tres horas, teremos á nossa disposição a carruagem; mas si ha quem goste de caminhar, esses poderão is a pé até La Brosse.

— Então, vamos nós! exclamaram Jacquellina de Tavannes e o noivo, Maurício Derombies, que saiam nesse momento da bibliotheca, cujo asylo lhes fóra graciosamente abandonado para que pudessem alli abrigar a intimidade dos seus colloquios.

A senhora de Tavannes oppôz algumas objeções, posto que concedesse aos noivos ampla liberdade, affim de que elles se pudessem conhecer bem um ao outro.

— Que idéa extravagante, Jacquellina, a de irés a pé! Está muito quente! Vais-te cansar!

— Oh! mamã, você hem sabe que não me canso nunca.

— Demais, não nodes correr assim os bosques, sózinha com Maurício!

— Pois hem... pediremos a... a... a Chiouinha que nos acompanhe. Ella tambem gosta de andar. Vou pedir-lho. Está no apparcê... Ah! Ei-la ahí vem!

De feito, Chiouinha appareceu, de raqueta na mão, com as delicadas madeixas a lhe evocarem doadamente, sob a palha do chapéu, toda a vida da animação da lucta, cujo reflexo lhe relumbra ainda no brilho das pupilas risonhas. A saia, um tanto arrezaçada para apugna, emprestava-lhe o ar de uma menina, nascendo ter a mesma idade de Jacquellina, apesar de contar alguns annos mais do que esta.

A noivinha correu para ella.

— Chiouinha, não é verdade que irás de boa vontade, a pé, conosco, até La Brosse? Dize que sim, querida; és tão bôal... De carruagem, é tão aborrecido!... Ficamos todos "num bôlo", e eu e Maurício não poderemos conversar!...

Chiouinha achou-lhe graça, e pôz-se a rir.

— Sim, sim... Compreendo... Está combinado, Jacquellina; iremos a La Brosse, não "num bôlo", mas os tres, alegremente. Prometto ser muito discreta, caminhando sózinha, na frente, sem me voltar!

A menina beijou-a alegremente.

— E's um anjo, Chiouinha! Maurício, está tudo

arranjado! Mamã, podes ficar tranquilla: temos Chiouinha para velar por nós!...

A senhora de Tavannes — que era de bôa paz e carinhosa — sorriu indulgentemente.

— Vá lá, vá lá!... Sómente, quer-me paracer que a dama de companhia não é muito mais circumspccta que os vigiados!... Mas, enfim...

— A senhora esquece que sou uma moça velha... que já nem digo a minha idade. — disse Chiouinha alegremente, enquanto desprendia, com os dedos ágeis, os alfinetes que lhe arrepalhavam a saia.

— Você, Chiouinha, tem o ar de uma verdadeira garôta como Jacquellina.

— Ah! devia tambem parecer-se com ella, escolhendo enfim um marido! suspirou a senhora Danestal, que se não consolava de ver a filha ainda livre do laço conjugal.

Para ella o esplêndido casamento de Colette era a felicidade quotidiana, tanto mais quanto ella própria se aproveitava largamente do luto da filha, mercê da amável bondade de Paulo Asseline e da communhão dos seus próprios gostos mundanos com os de Colette.

Por isso, parecia-lhe intolerável que Chiouinha, dotada como era de incontestável sedução, não se dêsse absolutamente ao trabalho, a exemplo da irmã mais velha, de conquistar um espôso rico; e mais, houvesse até então deixado que lhe escapassem, com absoluto indifferença, todos os partidos que se lhe haviam deparado, alguns dos quaes realmente "proveitosos".

De fóra parte esse cuidado, a senhora Danestal sentia-se satisféctissima com o seu destino. Não se inquietava absolutamente com o modesto viver da filha Margarida, pois que esta parecia itteritamente conformada. Os nestos, encantavam-na, principalmente os de Colette, aos quaes cumulava de mimos e brincadeiras. Desde muito que se mostrara indifferente ás excursões — quase constantes — do marido fóra de lar conjugal, contentando-se em viver illuminada pelos raios de sua celebridade, já resignada a vê-lo despendêr á larga como si possuísse rendimentos fabulosos. O hábito dera-lhe a ella a habilidade de reparar, bem ou mal, — sobre tudo em apparencia, — as brechas assim causadas nos seus magros cabedões.

Sim, si Chiouinha já estivesse casada, ella nada mais desejava! Mas quando se realizaria enfim esse "de desejado succedimento"...

Chiouinha não respondera á exclamação da mãe. Conversando com Jacquellina e Maurício Derombies, affagando o rosto com a ponta húmida dos dedos, num gesto instinctivo, as faces ainda ardentes, olhava o cunhado, que se aproximava, seguido de um fâmullo que trazia a correspondência, a qual o carteiro acabava de entregar.

Cinco annos de existência sem cuidados e de completa ventura — Paulo Asseline não era difficil de contentar-se quanto á sua felicidade — haviam feito d'elle um alenteado rapaz, risonho e côrto, que parecêria um tanto vulgar de aspecto si Colette não lhe houvesse inculcado maneiras de um perfeito homem de sociedade, e si não se apresentasse sempre trajado consoant ás circumstâncias.

De rosto sorridente, caminhou directo a Colette, que respirava discretamente o perfume de adulação em que a envolvia a sua côrte masculina, e estendendo-lhe a mão:

— Isto é para a senhora disse elle, lançando-lhe um olhar extasiado. Ainda apoz cinco annos de união, elle se admirava de que lhe houvessem concedido semelhante mulher.

Dispiciente, como soberana a quem eram devidas todas as homenagens, ella tomou do cre-fino, e demastado affeita a esses mimos para se não admirar com elles, e um tanto contrariada por Asseline ter, assim, deante de todos, feito graça de sua generosidade. Felizmente para ella, o criado, que distribua a cada qual a respectiva correspondência, desviava a attenção dos hóspedes. Só a senhora Danestal seguia

com interesse os movimentos da filha, cuja displícencia, nesse instante, a contrariava um pouco.

— Vamos, Colette, despacha-te! Não acabarás por abrir essa caixinha!...

— Aqui tens, mamã! Que curiosidade!

Apertou o botão do escrínio. Sobre o velludo pallido, brilhou um anel de sumptuosidade principesca, que arrancou à senhora Danestal uma exclamação entusiástica:

— Oh! Paulo! que belleza!... Você cumula de alegria sua mulher, meu amigo!

— Ella é superior a tudo que eu lhe possa offercer! Era isso mesmo o que desejava, Colette?

Ellasorri a contemplando os effeitos de luz nas gemmas faiscantes, dispostas com muita arte.

— Perfeitamente. Você lembrou-se admiravelmente do modelo que me agradou, Ohriçada.

Paulo beio-lhe a mão, já enfiada de anéis de creço, que ella lhe offercia. Depois, sentindo-se feliz por vê-la satisfeita, continuou, mudando de tom:

— A propósito, Colette, para não esquecer, diz-me-lhe desde já... Recebi carta de Rozenne: diz-me que não pôde vir esta tarde participar das nossas caçadas. Acha-se refugio em Paris por uma infinidade de negócios, pois segue para a Espanha no próximo mez. Assim de ali passar uma parte do inverno.

Uma voz masculina ironizou:

— Aos negócios actuaes de Rozenne, não se poderia denominar Gillette Harcourt?

— Scião!... sibilou discretamente senhora de Tavannes. Estão aqui meninas. Os homens nada respeitam!

Colette não respondera; mas o olhar facilmente perspicaz, foi direito à irmã. Não logrou porém devisar o rosto á moça. Ao lado dos noivos, que conversavam alegremente, Chiquinha contemplava o lago, cuja água tranquilla tremeluzia sob a cunhuda dos salgueiros; mas a senhora Asseline não vira que, oculta nas pregas da saia, a mão de Chiquinha se crispava, um instante, amarrando as cartas que o criado lhe entregara.

Depois, um tintinra de camoainhas veio annunciar que o break avançava, ouvindo-se as ferraduras impacientes dos cavallos que batiam nas pedras do pátio. Da casa, das alamedas, começaram a apparecer os "jovens", a quem o flôrte, o tennis e outras occupaões tinham distraído antes da hora do passeio; as mulheres, todas não menos elegantes que Colette.

— Com que então, meus filhos, decididamente vovós vão a né? suspirou a senhora de Tavannes, que de sua parte, tinha horror á marcha.

— Oh! de certo!...

Chiquinha deixara que os dois noivos respondessem, continuando calada, a traz delles, sem reparar que á sua volta rodavam alguns membros da corte masculina de Colette, os quaes se sentiriam muito felizes em acompanhá-la pelo bosque. Como, porém, ella não se convidasse, foi-lhes forçado dirigirem-se á carruagem, onde, mui sollicito, Paulo acomodava as senhoras mais idosas. Os jovens tazarellavam ao redor do grande break, enquanto Colette bebiava, de passagem, os filhos que a governante conduzia ao parque para brincar. Orgulhava-se do filho que lhe herdara a própria belleza, levando, porém, a mal fosse a filha uma verdadeira Asseline.

Comoção com os dâdos os cabellos sob a côifa de baetista, e, ultima antes de Asseline, subiu para a carruagem. O marido tomou então lugar ao lado della. O trintanário bateu a portinhola, sentando-se ao lado do cocheiro que, emstercado na almofada, excitou os cavallos, como verdadeiro automedonte, fazendo-os descrever uma curva graciosa no pátio senhorial.

Entre os oculos, o olhar de Colette radiava com essa muda expressão de orgulho que lhe dava ainda, passados cinco annos, a consciencia de possuir a riqueza que tanto almejava... Riqueza de que se gozava a frôixa, a ponto de lhe não deixar vagar para o desejo de uma vida sentimental.

Chiquinha e os noivos permaneceram deante do escaleira, vendo afastar-se a carruagem. Quando esta desappareceu, Jacqueline deu um salto de puro satisfecito:

— Ah! eis-nos livres, afinal!

— Sim, livres para nos pômos a caminhar...

— Oh! Chiquinha! Estamos tão bem assim, zóznhos!

— Mas, Jacquellina, si nos demormos, quando lá chegarmos já os outros terão partido...

— Tremos, então, bem de vagar, não é assim?...

— O mais lentamente que quizerem, mas é preciso partir...

Sentia uma necessidade imperioso de movimento e, ao mesmo tempo, de solidão; um desejo amarelo de ver claro dentro em si mesmo, e pavôr do que poderia descobrir nessa intuspecção.

Do que poderia descobrir?... Ah! ella já o sabia, sem que o perguntasse a si própria. Parecia-lhe que de todo o seu ser irrompia o crito de pezar que lhe causava a ausência de Rozenne.

Porque não viria elle?... Por amor de Gillette Harcourt, como lho haviam insinuado? Talvez de outra?... Oh! por amor della própria, a quem elle, desde alguns mezes, parecia fugir resolutamente?

Quão poucas vezes ella o vira no correr d'esse verão, e nunca mais na intimidade d'esse d' aide junho, em que sentira tão forte a impressão de que era amada por elle, mais ainda do que outro...

Nunca lhe pegera a razão por que não havia commoçoado ao beirão de caridade Ouvriça-lhe, sem lhe contestar, a explicação breve que elle lhe havia dado a esse respeito no correr de um jantar de cerimônio em casa de Colette; e, mui naturalmente, elle respondera ás perguntas sobre aquella noite, da qual, allás, elle parecia já conhecer todos os nommenores.

Devêra ter ido a Villers, onde ella passara o mez de agosto, e lá também não apparecera, escrevendo a Paulo Asseline que uma viagem imprevista o chamava a outro lugar. Convidado várias vezes para cacar em Chevrency, sempre se havia excusado, allegando um motivo qualquer. E eis que, ainda desta vez, elle não cumpria uma promessa que lhe parecerá, entretanto bem formal... Ella mesma ouvira Colette ler á mãi a carta em que elle se compromettera.

Por que?... E por que, tambem, esse desejo quase doloroso, — á conta, certamente, de sua acuidade — que ella sentia de o tornar a ver, como na primavera; de conversá-lo longamente, intimamente, do que elle dizia respeito a elle, do que lhe interessava a ella?... Por que desejava sentir de novo em redor de si o rocar de sua vida, de seu pensamento, de sua alma?...

Ah! esse desejo, si ella o quizesse dissimular a si mesma, ella já o não poderia fazer, avora que se sentia ainda magoada pela deceção que a fulminara quando ouvira as palavras do cunhado. Então, nesse instante, como ao fulgor de um relâmpago, Chiquinha comprehendeu o quanto havia esmerado por elle...

E, baixinho, irritada comsigo mesma, murmurou enervada:

— Estou louca... positivamente, estou louca!

Que tenho eu?

E, para fugir a esses pensamentos, dirigiu uma pergunta a Maurício Derombios, que caminhava a seu lado, ao pé de Jacqueline. Juntos, desceram todos tres correctamente a grande rua da aldeia, seguidos pelos

**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Útil no crescimento das creanças

olhares das velhas que tricotavam deante das portas, pela curiosidade das raparigas, com quem cruzavam, e que se voltavam em seguida para admirar as "mucunhas do castello".

Deixadas para traz as últimas csainhas, a estrada penetrava em pleno campo, primeiro pelos prados, que a erva espessa avelludava; depois, sob a cupula suave das árvores, cuja toijagem, aqui e ali, tomava uns tons de cobre, ramalhando ao sopro do outomno.

Jacqueline fez entao um imprevisivel movimento para remorar o passo. Percebendo-o, disse-lhe Chiquinha:

— Agora, que estamos ao abrigo dos olhares curiosos, deixo-os em paz e vou sózinho na frente.

— Poderá assim pensar livremente nos seus versos, lembrou aiegremente Mauricio Derombies.

Pensar nos seus versos!... Outrora, sim, o anno precedente, mesmo alguns meses antes, caminhando assim sob a aboboda sombria dos bosques, manchiada de sol, com os olhos extasiados pela rosea florescencia das urzes, peia verde frescura da relva em que enterrava os pés, pelos longos delicadamente ennevoados, pelo azul do céu que se coava por entre a renda fúva dos ramos; então sim, ella caminharia presa da belleza das coisas, que já tão ardentemente gozara...

Hoje, porém, sentia-se tão indifferente a essa belleza, que quase nem sequer dava por elle. E isso, por que?... Porque Claudio Kozenne escreverá que não viria; porque pensava que elle ia ausentar-se por varios mezes!...

Que encanto era esse com que elle a fascinava a ponto de lhe dar essa alma nova, que ella já não reconhecia como a sua, e á qual parecia já não bastavam os gozos ideaes, em que, todavia, ella cifrara desde tantos annos a sua felicidade?...

Já uma vez, havia experimentado essa indefinivel angústia, esse terror de uma presentida verdade, amada occulta no fundo do seu ser. Fora em Amiens, na noite daquelle concerto, em que ella tanto sentira que Kozenne lá não estivesse, quando, refugiando-se por um momento no jardim deserto, havia loucamente soluçado, como somente o fazemos após decepção cruelissima. Mas, depois, recuperara o animo... Pelo menos, assim o acreditara. Esforçara-se então, resolutamente, a não mais pensar nesse homem, cuja vida pertencia a outra — a outras... Entregara-se aos seus multiplos trabalhos, com o ardor que lhe era habitual; em Villers, preencheria as horas com longas excursões, de que tanto gostava; e que o seu cérebro insaciavel povoava de imagens e recordações... Fora até mundana, durante esse estação, acompanhando Colette ao Casino, aos serões musicas ou theatraes, — ella que tinha horrór aos casinos!

E julgara-se então senhora de si mesma, liberta do fascio que Kozenne, por sua vez, parecia exercer sobre ella, — elle, que outrora não vingara commovente! Agora...

Não terminou, pisando, colérica, um ramo florido que emergia da relva. Lra-lhe sobremaneira intoleravel o soffrer as clarividentes revelações do seu espirito, que estacou, afim de que se lhe approximassem os dois jovens, que caminhavam atraz della.

Voltouse. E viu-os parados em meio da alameda; Mauricio passara o braço pelos hombros da noivinha, e os rostos de ambos tão perto um do outro, tão perto...

Ao verem o movimento de Chiquinha, afastaram-se immediatamente, como crianças surpreendidas nas suas travessuras, com um ar tão enleado e confuso, que a faria sorrir em outros dias... Ella, porém, pensava somente no amor que lhes unia as bocas... Nada mais vira além da expressão do rosto de ambos... E, surdamente, desenhou-se-lhe nitido o pensamento, com tal precisão que o rubór purpurou-lhe as faces:

— Eu quiezza que Rozenne estivesse aqui ao pé de mim, caminhando por esta alameda, sob o frescor

desta sombra... Quizera ouvi-lo falar-me como elle sabe fazer; ler-lhe nos oinos aquella expressao que me diz que ainda me quer bem, muito bem... como parecia dizer-mo ha dois mezes!...

Num impeto de vontade, tentou recuperar o animo, articulando com imperioso resolucao em que vibrava a sua desvairada angústia:

— Mas eu não quero pensar nelle assim! Não quero... Oh! como curar-me!... Como?

Curar-se de que?... De ama-lo!...

Estas palavras dilaceravam-lhe o espirito... Amar!... ella amava Claudio Kozenne!

Ah! na solidao desse bosque em que se achava em face de si mesma, cujo silencio deixava falar bem alto a verdade, Chiquinha já não podia dissimular a si propria... Sim, o seu coração, que até ao nao pertencera a ninguem, naquella hora pertencia todo inteiro a Claudio Kozenne. Dois mezes havia que, sem osar confessar-lhe a si mesma, ella já o compreendia...

— Amo-o... mas não quero ama-lo! E o marido dessa mulher... Está apaixonado por outra, e nem sequer pensa em mim... Não quero ama-lo!

Os labios trémulos repetiam baixissimo as palavras que ninguem devia ouvir. As palavras!... Devia-se revoltaria agora contra o jugo que, lentamente, fora pesando sobre ella. De que lhe vava licitar... estava vencida... Elle, Claudio Kozenne, triumphava por sua vez. Conhecia-a, agora, — e por elle!... — essa dor de amar que elle havia outrora conjurado sobre ella... o coração voava-se-lhe um caos, em que se entrechoavam a lumenção, a toiera, o sofrimento da derrota — e, ao mesmo passo, uma como louca alegria que lhe infundia terror...

Ah! Si ainda Kozenne fosse livre, mesmo que elle se entregasse corpo inteiro a esse amor que a dominava soberano. Mas, a idea de que ella amava o marido de outra mulher revoltava-a como uma batexa a que ella se recusava... Por que?... Como o amara ella?... Sentira piedade por elle... Oh! sim, uma piedade immensa... Para fazer-lhe bem, ella se lhe mostrara caroevel, inmitamente meiga, dera-lhe um lugar em sua vida... Então, connectra-o melhor; e essa alma nova, que nelle descobrira, conquistara-a pouco e pouco, mas absolutamente, a ponto de Chiquinha perguntar a si mesma, com terror, como recobriria agora a sua liberdade...

O que lhe succedia, era a historia de tantas outras! Primeiro, a amizade... Depois, o amor... Como tora louca em se crer invulneravel, ter assim caminhado sempre em frente, linha recta, como uma menina ingénua e temerária... — ella, que a vida mundana tornara tão clarividente para os demais!... E agora, que seria della?... Como doperia curar-se da dor de amar? Ella bem sabia, instruida pelo exemplo, o prepo por que nos resgatamos della. Mas pareceu-lhe que, sinceramente, ella não desejava curar-se... Ah! Como era delicioso e horrivel o amar!... Era, ir, num infinito de prazer, para o soffrimento... Oh! que tortura, o pensar em todas estas coisas!... Volvia-se-lhe um supplicio á solidão silenciosa do bosque. Chiquinha quizera ver-se, nesse instante, arremessada em meio de uma multidão, que a arrancasse della mesma, fazendo-lhe ouvir em derredor vozes amigas que a impedissem de sonhar, compreender, recordar-se...; ser como os insectos que via esvoaçarem á luz, como as folhas que luziam ao sol, como a relva que o seu vestido acamava, como a terra insensivel...

Suas mãos, que tremiam de angústia, sentiram súbito o contacto das cartas, que ella num gesto machinal havia mettido na algeibra, ao recebê-las no momento da partida. Lembrou-se então... Numa das sobrecartas, ella havia reconhecido a letra de Margarida... Depois, esquecera-lhe essa carta, como tudo mais. Talvez que, ao ler as palavras da irmã, calmasse um pouco febre que lhe excitava os nervos...

Abriu o sobrescrito. Mas, somente os olhos liam as regras affectuosas da jovem senhora, recordando-

lhe que a esperaria nos primeiros dias de outubro, e daria-lhe algumas notícias quanto ás crianças. E, concluindo, scientificava-a ainda:

— Agora, vou confiar-te, querida, uma noticia que eu tenho hontem, casualmente, de fonte certa, e que, ainda agora, muito me preoccupa o espirito. Parece que, ha cerca de seis semanas, falleceu subitamente, num accesso de loucura, a mulher de Claudio Rozenne. Quer-me parecer que se suicidou; mas nao conheço ainda os pormenores. Rozenne ha de talar-te sobre esse acontecimento, do qual a mihi nada me disse, supponho talvez que eu ignoro a situação do filho...

Chiquinha ergueu a cabeça com a impressao de que sonhava... E todavia, achava-se em pura realidade, a caminhar por uma comprida alameda atapetada de musgo, com a carta de Margarida nas mãos, sem voltar-se para traz, a fim de nao perturbar os noivos...

Seria possivel que Rozenne estivesse livre, assim inopinadamente, livre para recommear a vida, liberta da horrivel cadeia... Livre!!! Isso era tao imprevisito, assombroso, inaudito, que ella repetia a palavra, machinamente, para se convencer da verdade... Livre!

Livre estava livre!... E a ella, que elle chamava sua amiga, nada havia dito sobre tao grave acontecimento... Não fora a Villers, quando ali ella estivera, recusava-se a apparecer em Chevreigny, onde sabia encontrá-la... E partia, por alguns mezes, para a Espanha...

Ah!! de que mais provas precisava para se capacitar de que imaginava estupidamente que era ainda amada por elle?... Talvez que, mui simplesmente, num desejo de desforra, elle jurara a si mesmo conquista-la, ao ver-se acorrentado a outra mulher; mas, desde o dia em que recobrou a sua independência, buscava entao fugir-lhe, achando que o jogo era perigoso, uma vez que ja não tinha necessidade da compaixao de uma amiga... tendo-se por vingado porque era claramente nella, antes della...

Subiu-lhe ás faces uma onda de sangue. Ella quizera poder arrancar de si a propria lembrança de Claudio Rozenne, esquecer-se até de que elle vivia... Esquecer!... isso era bom de dizer!... Que dveria fazer para conseguilo?...

...Quasi a seu lado, ergueu-se a voz ed Jaquelina, que corria para ella:

— Chiquinha! Chiquinha! Basta de sonhos!... Ja chegamos... e voce continua a caminhar; precisamos voltar...

Com olhar de quem desperta, Chiquinha contemplou os noivos; depois, o admiravel circulo de verdura que contornava a clareira, onde estava preparada a merenda, e, pela relva, os grupos, cujas vozes lhe chegavam aos ouvidos. Parecia que todos eram estranhos para ella, que vinha de tao longe que nem a si propria se reconhecia...

## XI

A' luz baça do desembarcadorio, Chiquinha lobi-rugou o cunhado que a esperava, sozinho, sem Margarida

Apertando-lhe affectuosamente as mãos, elle explicou:

— Chiquinha, você desculpará sua irmã de não ter vindo recebê-la; ficou ao pé de Bebê, que nos pregou hontem um grande susto com uma especie de espasmo convulsivo.

Mas, agora, ja estão tranquilos? perguntou Chiquinha, ansiosa, com a intuição dos minutos de angústia passados pela irmã.

— Oh! sim, felizmente! Esta manhã, o médico tranquillizou-nos completamente, certificando-nos ao mesmo tempo que não havia perigo algum em você vir... Sem o quê, ter-lhe-íamos telegraphado.

Ella fez um gesto de indiferença.

— As solteironas, como eu, não estão sujeitas ás convulsões! Receio somente de ter vindo incommodá-las, si o Bebê ainda está doente...

— A crise já passou; amanhã, estará bom. Não lhe dá isso cuidado. Margarida está tão satisfeita por te-la consigo alguns dias!... Você é um passáro fugitivo, Chiquinha!

— Meu amigo, não o que posso!... Ainda este verão, voce bem o viu, cá estive...

E calbouse. Voltára-lhe, de repente, á memoria a recordação — tão forte! — dessa noite em que, pela primeira vez, soífrera por sentir longe de si Claudio Rozenne.

Rozenne!... sempre Rozenne!... Ah! que terríveis dias passara, por causa delle, principalmente nestas últimas semanas! Nunca, ate então, havia atravessado dias semelhantes... Onde iam a sua serenidade de antanho, as suas alegrias ideaes, quando o trabalho a saturava de prazer, quando vivia somente para os gozos do espirito, para as obras de arte, que a apaixonavam e que ella saboreava sem desejar outras felicidades?... Ah! acabara-se esse tempo!

Como era impotente toda a sua vontade — qual a de uma criança — para lhe tornar, como outrora, independente o coração!

Felizmente, todos o ignoravam; ella, porém, bem que o sabia; agora, nada mais era que uma pobre criaturinha, de quem o amor fizera presa. Dizia ainda entre si: "Eu quizera curar-me!"

Mas era mentira! Agora, que Claudio Rozenne estava livre, ella já nao tinha o desejo amargo e desesperado de curar-se. Era-lhe preciosa essa dor, posto que sentisse, de continuo, a ferida que a fazia sofrer, como si fora um silição que lhe envolvera o coração.

Em Amiens, talvez que, afinal, ella o tornasse a ver, ou subesses alguma coisa a respeito delle, dos seus projectos, a razão do seu silencio, das suas ausencias, da sua partida...

E enquanto conversava com o cunhado, ao declinar da tarde, ia instinctivamente observando os raros transeuntes, com os quaes cruzavam pelos bulevares quase desertos, onde as folhas mortas se acamavam, húmidas, sob os seus pés. Nenhum della, porém, se parecia com Rozenne.

Confusamente, pôz-se a pensar nella tarde primavera em que, ao regressar da casa dos Chambrys, se encontrara com elle... Immediatamente Rozenne se puzera a caminhar ao lado della. Como então, nesse tempo, ella se sentia senhora de si mesma!... E como elle se mostrava ávido do pouco que ella houvera por bem, conceder-lhe!...

Ainda uma vez, Chiquinha pensou no que amiudo repetia a si propria, desde algumas semanas:

Si, outrora, procedi mal com elle, fi-lo sem o saber... Não mereço ser castigada por isso!... Que será de mim, agora?...

Sentia o terror e a vertigem de quem se vê levado por torrente irresistivel, ignorando a que praia será finalmente arremessado.

Sacudiu a cabeça como para espancar essas recordações. Começava de cair a noite; accendiam-se os lampões na obscuridade, cada vez maior. Protegi a pela sombra, Chiquinha deixou escapar a pergunta que lhe queimava os lábios:

— Claudio Rozenne está cá?

— Até ante-hontem estava. Eu o vi... quero dizer, lobi-ruguei-o; pois, parece que atravessa actualmente uma crise de selvajaria; ha muito que não nos honra com a sua visita. Disseram-me que ia passar o inverno na Espanha.

Ainda essa viagem! Chiquinha estremeceu, mas não inquiriu mais nada, entrando a falar da doença, que saltara, na véspera, subitamente, o sobrinho.

— Margarida affligiu-se muito?

— Ella?... Você já a conhece... Nunca se queixa nem se revolta. Mas eu lia-lhe nas feições descoradas os receios de que se entrara; ella, porém, só pensava em cumprir á risca as prescrições do médico. Margarida! E' a coragem personificada, uma admiravel coragem, muito natural, sem phrases, nem alarde!... Ah! como ella merece que as melhora se accentuem!

— Vamos já saber... Cá estamos!... Guida! Já estás tranquilla? exclamou Chiquinha, correndo ao encontro da irmã, que apparecera ao toque da campainha.

— Já, graças a Deus!... O médico acaba de sair, repetino-me que já não ha mais perigo. Graças a Deus!... So assim, querida, poderei gozar, com o coração tranquillo, a tua boa companhia.

E sorria satisfeita para a irmã, sem reparar que a lâmpada lhe delatava as feições alteradas pela vigília. Chiquinha contemplava-a com compassiva tenura.

— Guida, tu precisas muito de repouso depois de um tão grande susto!

— Ora, não foi nada!... Do perigo, só nos resta, agora, a lembrança. Mas, em verdade, eu e André passámos uma noite horrivel!... Quiz que André fosse descansar, enquanto eu ficava vigilando. Elle, porém, não quiz deixar-me sózinha.

— E procedeu muito bem!

— Pois não é, Chiquinha? Diga então á sua irmã que não mereço ser tratado como o mais velho dos seus ídellhos...

E disse isto com tanta graça, que todos tres se puzeram a rir, lançando Chiquinha um olhar agradecido ao cunhado. Tinha cada vez mais a certeza de que André se tornara realmente para Margarida o esposo com que esta sonhara quando noiva.

Realizara-se, pois, o miágero; o generoso amor da jovem senhora vingara, a pouco e pouco, transformar o homem egoista e leviano, por quem passara algumas horas bem cruéis.

Nessa atmosphera de familia, a icbre de Chiquinha acalmou um pouco. Nessa noite, dormiu mais tranquilla, coisa que lhe não succedia desde havia muito. Ao pé de Margarida, encontrava sempre a sensação de paz e segurança, tal qual no tempo de sua meninice. Ao despertar, aligerou-se por se ver envolvida pela tranquillidade acalentadora da provincia: ouvir, por únicos rumores, os prégões dos vendedores que passavam na rua, e, em casa, e doce voz de Margarida, dando ordens, indo e vindo pelo soalho, e o pulo; de ob, que corria como um póloito fugido pelo corredor tora... Elle não se demorou, aliás, em vir truzar discretamente á porta da "tia Chiquinha", pedindo-lhe licença para uma pequena visita.

— Entra, disse ella, que acabara de levantar-se.

A criança gostava de vê-la assim, no seu longo penteador, com os cabellos pelos hombros, atados a meio por uma fita.

Saltando á volta da tia, exclamava, satisfeito:

— Como a tia Chiquinha é bonita!... Parece uma menina!... E é cheirosa como uma flor!...

E de pura alegria, appellidava pela irmã:

— Etiennette! Etiennette! Vem vêr a titia! Ella está te chamando! Podes vir!

A garôta, que rentava tambem o quarto, acorreu prestes; a principio, um tanto resabiada, mas encorajou-se logo, e extasiar-se com o irmão, ambos curiosos, deante das lindas quinilheiras retiradas do sacco de viagem, — esse famoso sacco, de dentro do qual, na véspera, haviam saído para elles brinquédos e confeitos.

Chiquinha, então, tornando-se tambem criança, pôde a bricar com os petizes, que a devoravam de caricias e beijos, acabando por sentar-se com elles, no soalho, para lhes contar uma historia maravilhosa, que elles ouviam, líbios entreabertos, bebendo-lhe as palavras. A custo, pôde convencê-los de que deviam partir, quando, minutos depois, teve de os enviar a vestirem-se. Esses instantes de críancice poram poder para ella um repouso benéfico.

Bebê estava, de feito, fóra de perigo; o seu rostozinho, um pouco pallido, alegrava-se com os brinços turbulentos de Bob e Etiennette.

— Queres, Guida, que os leve a passear? propoz Chiquinha apóz o almoço, vendo filtrar-se um raio de sol por entre as núvens cinzentas.

— Preferiria que acompanhasses o André, que precisa ir á casa dos Chambrys por umas informações. Estão ainda na sua fazenda de Dury. Isso ha de fazer-te muito bem, — um passeio pelos campos; estás um tanto pallida, minha querida. Parece que não lha craste com os ares de Chevreigny...

Chiquinha voltou a cabeça, estremeecendo, e entrando-se de terror pela perspicacia da irmã. De que lhe serviria traír o seu segredo?... Margarida nada poderia fazer para reconduzir-lhe Kozenne; si elle não amasse. Por isso, compria a ella mesma occultar a sua derrota. Ainda não tinha falado com a jovem senhora acerca de Kozenne nem das tragicas circumstancias que o haviam tornado a liberdade, pois Margarida estivera sempre absorvida com o filho, e ella preferia inteirar-se de tudo em conversa com André. Assim, pois, deixou-se facilmente tentar pela proposta da irmã. Mas, a mesma necessidade de movimento que, em Chevreigny, a impuzava a interminaveis excursões, fez que ella recusasse a carruagem que o cunhado lhe offerecera para conduzir a Dury.

Preferia mil vezes caminhar pela longa estrada, que se estendia por entre planicies sem fim, varrida pela brisa húmida, mas quase tepida, cujo sopro espalhava as folhas crestadas pelo chão, embuendo das chiuvas recentes. O sol, pallido, occultara-se sob um veu de núvens, e o ceu aciochado de névoas, apresentava um cariz cinzento, triste, pesado de aguaceiros, estriado pelo voo negro dos corvos...

Passeando o olhar pelos lousos brumosos, onde se esbatiam alguns bosquezinhos e montanhas isoladas, brunidas pelas intempéries, Chiquinha conversava com o cunhado, distraída, tentando, na semi-embriaguez do ar que lhe affagava o rosto, embotar o desejo doloroso como a sede, de saber finalmente alguma coisa a respeito de Kozenne.

Subito, sacudia-a um sobresalto. André perguntara-lhe, no mesmo tom de conversa:

— Margarida já lhe disse que a senhora Kozenne lhe contou, ha dias, o fim imprevisto da norá?

— Ah! ate que final, ia saber o que havia!... Euh!... Não queand'ose por não tremer a voz, Chiquinha respondeu:

— Ainda não; ainda não teve tempo de mo contar... Como foi isso?

— Em uma das suas crises, a infeliz evadiu-se, indo lançar-se num tanque proximo da casa, onde se achava recolhida.

— E aiçou-se?

— Não. Retiraram-na ainda viva de dentro da água. Mas, resfriara-se. Sobreveio-lhe uma congestão, que a levou...

— Pobre, pobre creatura! murmurou Chiquinha, em voz baixa.

Vagamente, ella escutava André, que lhe dizia ser isso um acontecimento que se volvia em felicidade para Kozenne, o qual, destarte, se libertava, de um horroroso casamento, e outras coisas mais, a que o seu espirito não prestava attenção, a tal ponto a absorviam os seus próprios pensamentos.

Felizmente, dispensando-a de proseguir nessa conversa, já apparecia a aldeiazinha de Dury, avistando-se, alem das árvores do parque, o esguio telhado do castello.

Aos domingos, até o fim do outomno, a jovem senhora Chambray, consoante o desejo expresso do marido, ali recebia aquelles dos seus amigos amiensenses, que se deixavam tentar por um passio no campo ou uma partida de tennis. O criado que apparecera, ao toque da campainha do portão, explicou logo, introduzindo os visitantes:

— A senhora recebe no parque. Queiram ter a bondade de seguir-me.

Chiquinha, passeando o olhar encolgado pelas umbrosas perspectivas, ás quaes a fanchagem de outro velho dava um aspecto de mágica paisagem, murmurou para o cunhado, distraída um instante de si mesma:

— E' bello, isto!

— Sim, o parque é bellissimo... Você vai ver... Guiados pelo tamulo, atravessaram grandes alamedas tranquilas que contornavam os tabaieiros de relva decorados com estatuas algo esverdeadas pelo musgo, e os mactos admiravelmente floridos de carys...atemos, cujo perfume de outono impregnava o ar.

Do tennis, vinham até elles um rumor alegre de vozes, as exclamações dos jogadores, entrecortadas de risos e pedaços de phrases.

Ao fazerem a curva da alameda, deparou-se-lhes o largo estadio cimentado, barrado pela fragil tea da rede, por traz da qual envolviam os homens em trajes do desporto e as moças em saia curta, todos a saltarem ageis, consoante o capricho das pelotas.

Deante da tennis court, estava sentada a senhora Chambry, em meio do grupo dos visitantes e da phalange dos pais que vjavam as jogadoras.

Ao avistar Chiquinha, poz-se logo de pé, corando de surpresa, com exclamações de prazer.

— Oh! está em Amens!... Que boa surpresa o tornar a vê-la! Como é amável em ter vindo até aqui!... Sinto somente que meu marido ca não esteja para recebe-la; tor a caça. Mas, ainda bem que meu cunhado esta conosco!

Sim, estava ali, e contemplava Chiquinha com um quase assombro extasiado. E si fosse igualmente sincero como a jovem cunhada, exclamaria tambem, invadido da alegria que o dominava:

— Oh! que bella surpresa!... Será possível que seja mesmo a senhora?!...

Contudo, sempre correcto, esforçando-se por não delatar a emoção que lhe vibrava dentro na alma como uma hosanna, dirigiu, mui naturalmente, a Chiquinha algumas palavras corteses de saudação e cumprimento. Esforço inutil! Com a sua intuição de mulher, ella adivinhou-o claramente conturbado por sua appareição imprevista, por isso que o mancebo não vingava dominar a expressão dos olhos, da boca, nem o timbre da voz. Seria realmente possível que ella produzisse semelhante impressão nesse rapaz, de si tao calma e ponderado?...

— A menina Chiquinha vai jogar uma partida de tennis, não e assim? propoz, um pouco tímida, a senhora Chambry, que não sabia com testemunhar á moça o o prazer de tê-la em sua casa. Gostosamente quizera poder conversar com essa encantadora Chiquinha Danestal, a quem dedicava entusiástica admiração. Mas, cumpria-lhe atender tambem ás outras visitas, respeitáveis mães de familias, que levariam a mal ver á dona da casa desaiar-se em gentilezas

com a eígenate parisiense, a que ellas observavam com aguçada curiosidade, examinando-lhe o sobrio costume tatear, de um castanho tuivo, que lhe molcava o talne esbeto, o gorro com um tsaio dourado, cujas azas tinham o cando reilexo das toilhas outomnaes.

Chiquinha, não se sentindo absolutamente tentia a a jogar com esses rapazes desconhecidos, optou, por consequente, pelo passeio ao parque, que a jovem senhora propoz as suas visitas, reccando se resstriassem si se detivessem por mais tempo a observar os jogadores. Ah! como desejava Chiquinha poder ir sózinha, ao sabor da fantasia, por essas bellas alamedas, cujos ramos o outomno polvinava de oiro e purpura! Desejo vaol! Cumpria-lhe, ao envez disso, aturar, polhamente, as irivondaes dessas respeitaveis senhoras que se compraziã na parapharse da noticiazinnas amienenses...

— Permite-me que eu lhe mostre o nosso parque?

A seu lado, estava Alberto Chambry, que, resolutamente, havia deixado os jogadores, as velhas damas, os espectadores masculinos, entre os quaes André d'Humieres, e, como na primavera, quando a conduzira pelo florido jardim da fabrica, agora caminhava a passos lentos ao lado della.

Chiquinha sorriu.

— O seu parque é lindo como um jardim de iadas, vestido assim pelo outomno!

— Agrada-lho, realmente?... Pois sinto-me muito feliz!... Quero-lhe com a um amigo. Quando era criança, era elle o meu universo, e um universo encantado, que me dava a conhecer a embriaguez de me sentir, de me crer livre! Depois, as suas discretas alamedas, a muda contidencia das minhas esperanças... Sim, este parque encerra em si, realmente, alguma coisa da minha propria vida... E, vendo-a camuñar assim por elle, a meu lado, quer-me parecer que estou vivendo um sonho que, acordado, me pareceria irrealisável!...

Chiquinha ouvia-a, pasmada. Nunca jamais poderia imaginar que o correcto Alberto Chambry pudesse quebrar desse modo a sua reservahabituã, principalmente com ella, quase uma estranha para elle. Posto que soubesse dar as suas palavras uma forma desmasiado literária, o sentimento que as inspirava parecia ser sincero; e, seduzida por essa sinceridade, disse-lhe com uma confiança amiga:

— Invejo-o por possuir um pequeno império, como este, todo povoado de lembranças queridas!... Eu, em todos os logares que amei, tenho estado somente de passagem, deixando quase sempre um pouco do meu coração preso a paisagens que eu talvez não verei mais... Por isso, quando chega o momento de partir, sem esperança de voltar a esses sitios, sinto sempre a impressão de que se me dilacera a alma... Isto faz que, já agora, eu não deseje ver certos paizes longinquo, com os quaes sonhei outrora apaixonadamente... pois tenho consciencia da angustia que experimentaria ao deixal-os, sabendo que nunca mais havia de voltar a esses lugares.

Por sua vez, elle ouvia-a com toda a atenção, feliz por vê-la assim confidenciar-lhe alguma coisa do seu intimo pensar.

— Parece-me replicou elle, que esse dilaceramento de que fala, podemos senti-lo tambem com a visão da volta...

(Continua no proximo numero)



**APARELHOS e ARTIGOS  
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.  
Impressão. Laboratorios para amadores. Consulte nossos preços.

**LUTZ, FERRANDO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>**  
GONÇALVES DIAS 40  
RIO DE JANEIRO.



# PUERICULTURA

## O PERIGO DA CHUPETA

Em nosso numero de janeiro nos referimos á acção desenvolvida em Ribeirão Preto, a prospera cidade cafeeira paulista, pelo Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia, fundado e dirigido com inquebrantavel perseverança pelo sr. dr. Antonio Gouveia, distincto clinico daquella localidade. Hoje temos a registar mais uma louvabilissima iniciativa oriunda dessa instituição, com a qual em boa hora se amplia o raio de acção beneficente do Instituto de Ribeirão Preto.

Referimo-nos á campanha que o sr. dr. Antonio Gouveia resolveu iniciar, contra o uso das "chupetas", conhecido e nefasto palliativo com que tantas mães de familia inconscientemente conspiram contra a saúde dos seus filhos. São hoje sobejamente conhecidos, e vulgarizados por todas as autoridades em hygiene infantil, o perigo que representa para a criança o habito da "chupeta". Esses instrumentos de borracha, com que illusoriamente se tenta consolar a pobre criatura que chora, deve ter contribuido com elevada quota para o augmento das sommas estatísticas refentes, á mortalidade infantil. É uma verdade patente, e irrisorio seria insistir em demonstral-a ás mães de familia, que o sabem mais do que ninguem, que as criancinhas, quando choram, ou estão com fome, ou alguma coisa lhes dóe no momento: o seu unico instrumento de alarme, num caso como no outro, é o choro providencial. Ora, essa natural providencia, a detestavel "chupeta" vem annullar quasi completamente. Se o caso é de fome, a medida que, obviamente, se deve tomar em relação ao chorinca, é ministrar-lhe a alimentação que legitimamente por tal fórma reclama. Dar-lhe, em vez disso, uma mentirosa "chupeta" é passar ao samparado entenzinho o mais desalmado "conto do vigario". Lá fica a criança a gastar energia em vão, a sugar aquella rolha opposta ao seu choro e sua fome, e a deglutir haustos e haustos de vento, o que innegavelmente não lhe fará nenhum bem á saúde, além de continuar com o estomago na mesma, pois bem sabido é que ninguem vive de brisas.

No segundo caso, se a criança com o choro, pede providencias acerca de algo que lhe dóe

ou incommoda, o palliativo ainda se reve-te de todos os característicos de uma barbaridade. To-lher-lhe a unica fórma de manifestação do que sente, seria maldade innominavel, se não se tratasse de lamentavel inadvertencia das mães que assim agem.

E ainda um outro perigo consiste o ministrar-se a "chupeta" ás crianças, postas muitas vezes nas suas mãozinhas, ou dependuradas como um fatidico berloque ao pescoço, es-es bicos de borracha estão á mercê de todos os contactos impuros, fontes provaveis de mil infecções que podem ir minar a saúde das pobres criaturas. Assim, todos os cuidados hygienicos toda a asepsia que é hoje praticada já por innumeras mães intelligentes, ficam annulladas por um habito nocivo, de facilissima extincção, e que continua porém a ser mantido pela ignorancia ou á desatencção dos que têm a seu cargo e sob sua responsabilidade a vida daquelles entes indefesos.

Entretanto, tão enraizado está por toda parte o uso do negregado instrumento de supplicio, que os conselhos dos autorizados não lograram ainda vel-o abolido no seio da familia, e mesmo nalguma chéche ou dispensario, onde imperam as ultimas recommendações e exigencias scientificas referentes ás crianças. Com o intuito de dar uma idéa penetrante dos inconvenientes e maleficos da "chupeta" ás mães de familia, procurando vulgarisar de melhor fórma a noção do perigo que a mesma representa, o sr. dr. Antonio Gouveia dirigiu-se a muitos dos pintores brasileiros, soliciatndo delles um quadro, onde o assumpto fosse tratado segundo inspiração de cada um, e que pudesse servir de modelo para a confecção de cartazes que o Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia cogita de fazer affixar profusamente, de fórma a chamar a idéa a attenção e a meditação do maior numero possível, de pessoas.

D. Georgina de Albuquerque, a distincta pintora que todos os informados da arte brasileira conhecem e merecidamente prezam, foi a primeira a attender ao appello do dr. Antonio Gouveia, enviando-lhe o trabalho pedido. Esse trabalho da notavel artista patricia, acha-se exposto na vitrina da Casa Espindola, á rua Direita, onde pôde ser apresentado o talento que poz a autora na realização dessa obra humanitaria e patriótica.

Oxalá que outros artistas brasileiros saibam igualmente prestigiar e estimular a acção do incansavel director da conhecida e benemerita instituição de assisténcia e protecção infantil de Ribeirão Preto.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de-verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## A'S AVE MARIA...

Pensado e silencioso, o ven sagro da noite, desce sobre a Serra, envolvendo-a em trevas, e subjulgando-a ao seu mystico imperio. Ao longe, n'um occaso purpureo, o sol envia n'um rutilgo claro, um ultimo raião flamejante, que parece ser a traducção d'uma despedida saudosa ás nossas serras, enquanto elle ardente e soberbo, vai illuminar outras terras!

As labores e agitações do dia, succede um silencio tetrico, que aos poucos envolve a natureza. O passar da brisa, leva nas suas azas, um derralleiro suspiro da tarde que morre. Na obscuridade do crepusculo, distingue-se o vulto alado d'uma coruja que para, esquerda e sombria, na copa verdejante de um chorão... Pensado tristemente, n'uma mangueira em fór o gazarino desliza o seu cantar repossado de saudade, amorosa e meiga.

Da terra, se eleva enchendo a atmosfera, o aroma embriagador das flores, em plena primavera!

Lentamente, illuminando montes e vales, a luz mostra a sua face velada a sua pallida e suave claridade, avassalando as nossas almas, abridos-mysteriosamente as doces emoções de amor e de esperança... Como e sublime a hora das Ave Maria! hora em que, á nossa mente, as mais desmaiadas aspirações, os mais obscuros pensamentos, tomam vulto, agitam-se... movem-se... e entrevemos no porvir, o despoitar d'uma aurora eternamente cor-de-rosa... balçada suavemente pelas auras imperciveis da mais completa felicidade! Sonho ou illusão a minha phantasia alança para essas innotas paragens, em busca d'um Ideal!

Hora sublime e mysteriosa da tarde! Aos ceus elevando uma prece, a minha alma prostra-se humilde e contrita, quando a repercutir na immensidade do espaço, a voz sonora e grave do bronze tocando o — Angelus — Azul.

## A'S MÃES

E' preciso trabalhar para a regeneração dos costumes.

O século XX, século das grandes descobertas scientificas, século das luzes como o appellidaram, trouxe muito progresso, porém a respeito de moral em vez de progredir, retrogradiou.

Antigamente havia menos cultura intellectual, mais em compensação havia mais educação moral.

A mulher é o bairruto do lar. E' necessario que ella procure mostrar-se digna do lugar que occupa. Infelizmente hoje, as boas esposas e verdadeiras mães são raras...

A mulher precisa instruir-se de conformidade com a era que atravessamos. E' necessario que ella tenha nitida comprehensão dos seus deveres, tanto na sociedade como na familia. Não ha effeito sem causa, e a desharmonia reinante em muitos lares é a consequencia da deficiente instrução feminina.

Mães, educae e instrui vossas filhas, para que a felicidade não seja um mytho. Ella só se encontra numa esmerada educação que pode fortalecer o espirito, para supportar com resignação as agruras da sorte. A paciencia e a resignação trazem a felicidade apenas apparentemente. A mulher deve procurar subir na escala social, e não descer com está acontecendo.

Hoje as conversações, os assumptos todos são livres. Não ha mais respeito.

Assumptos baixos, que no tempo de nossas avós, só eram descuidados nos "alcouces", hoje ouvimos em qualquer palestra de meninas.

Quem são as culpadas? As meninas? Não: as mães. Sim, as mães, porque não pesam as palavras que proferiam diante das filhas. A mulher não deve, e nem pode actualmente ser retrahida como o foi no século passado, mas tudo tem seus limites...

Nesta evolução de costumes em que estamos, si não procurarmos a remodelação, não levará muitos annos para retornarmos aos costumes do paganismo romano.

Trabalhemos com afin, para progredirmos moral e intellectualmente. Não deixemos que os maus habitos se impiem no seio da nossa familia. Lutemos com coragem para que a mulher se torne digna de um pedestal de gloria.

Mara.

(P. Alves).

## A NAIR VEIGA

Com certeza esta lhe causará surpresa, pois somos desconhecidas, não é assim? Dir-lhe-hei que grande é a sympathia que me inspirou, mas de onde veio tal sentimento? Não será possível duas creaturas se quererem sem se conhecer? Para lhe não causar maior aborrecimento, eis aqui o motivo que me fez escrever-lhe, como patricia e amiga. Aqui em Recife, onde residio, assigno a "Revista Feminina" e tenho acompanhado a secção do "Jardim Fechado". E' com verdadeira sympathia que lei os seus esforços para uma vida litteraria, como seja a de colleccionar sonetos brasileiros; felicito-a pela idéa.

Responda-me portanto: "como hei de colleccionar? — de cada poeta um soneto—ou todos os sonetos de um unico poeta? — Peço permissão para enviar-lhe alguns, talvez já conhecidos por si — como sejam "Felicidades", "Saudade", "Desalento", de Olegario Mariano, e outros de Araujo Filho, Luiz Guimarães Filho, Austro-Costa, etc.

Envio-lhe o "Soneto Imperial"; com certeza terá bom acolhimento.

Rua Luiz do Rego, 439 — S. Amaro — Recife.

Srta. Laurita de Oliveira.

## NUTRAMINA

Farinha Poly-vitaminosa

Nutramina — Amina da nutrição — Farinha do crescimento, calcificante dos ossos e aceleradora da nutrição, devido á sua riqueza em vitaminas, não destruidas pelo fogo. Este notavel producto é, no genero, o unico no mundo, com marca registrada no Brasil, depositada no Bureau de Berne e com processo de fabricação privilegiados. Exerce real reacção cicatrizante nos operados, mineralisa os tecidos dos velhos e das crianças, fortifica e nutre os convalescentes. Sua conservação é indefinida. — Toda eriança alimentada de modo artificial, deve tomar esta admiravel farinha. — A' venda nas boas pharmacias e armazens. — Laboratório Biochimico Dr. Raul Leite

# Confidencias

**Suzanna:** — Oh! tu que annuncias, serem as dôres, caladas as verdadeiras, não te contradirei, mas, encontram-se às vezes dôres tão profundas que a taça transbordava, e, crê-me, que seja ainda um soffrimento suplementar, de não mais poder o encobrir. Posso de experiencia propria fallar sobre o caso.

**Bravo Suzanna,** sua resposta a um poila: esplendida!

Vejo as cousas pelo mesmo prisma, perdôa-se quando se ama, quer seja amor quer seja amizade sincera. Ial. O mal deve ser esquecido, lembrando-nos só do bem!

**A Suzanna:** — Sou hoje a portadora da opinião de sua amiga americana, quanto ao voto feminino, questão que tanto interessa as leitoras.

Como sabes, votámos pela primeira vez. Nesse sentido, estamos muito adiante das francezas, quem sabe mesmo vamos um pouco depressa. Mas sou de opinião que a mulher tem a sua personalidade tão definida quanto a tem o homem, e não leve de se deixar dominar. Casando-se e tornando-se mãe de familia, interessa-se ainda mais, pela vida civil e social, que certamente precisa de reformas. A mulher, pode com todo o mundo influenciar indirectamente sobre o voto dos homens, mas neste ponto sobretudo, suas opiniões divergem.

**Camilla a Suzanna:** — A questão é muito séria, vamos com todo o cuidado proceder a uma rigorosa analyse para bem responder. O que pedes, e quasi uma confidencia, pois que as respostas que receberás serão naturalmente dictadas, pelos sentimentos que cada uma de nós terá descoberto em seu proprio coração... mas enfim, vou fazer o possível para bem definir esta palavra que encerra toda a existencia.

"A-M-A-R", em primeiro lugar, é entrever uma vida de felicidades, de carinhos, ternuras reciprocos, uma vida cheia de luz, sem nuvens para eclipsal-a. Mas infelizmente!! isto não dura sempre, e logo vem o desgano, reconhecendo que amar, nem sempre é uma vida boa e bella, como se nos afigura, mas pelo contrario, uma ephemera felicidade, que bem caso pagamos com muito soffrimento.

Amar, nos ensina que nada é eterno, e si vosso amor é bastante para resistir e não sosobrar, mesmo depois de conhecer a mentira, as desillusões, as humilhações quotidianas, e si vosso amor é grande ainda nessa atmosfera de dôr, saberás que amar, é aprender a conhecer o amargo soffrimento, é saber supportal-o com coragem, e às vezes morrer!!!!

**Devaneios de Suzanna:** — Gostaria de um marido bem mais velho, quinze annos parece-me muito, e 25 uma enormidade. O teu aparte Kitty, muito me divertiu: "Ao contrario dos frangotes". Certos homens, alguns delles, pelo menos, tornam-se mais ternos, mais affectuosos, quando vão envelhecendo, e, que têm uma mulher bem moça. OS HOMENS ADORAM A MOÇIDADE!!!!

**A Suzanna:** — porque haver differença entre os filhos do mesmo berço? Não serão os direitos iguaes? Tanto em ternura como em cuidados? Não é só mais velho que deve ser o alvo de todas as attentões, porque? só pelo facto de primogenitura?... Quanto aos paes que educam com asperesa os filhos, creio que fatalmente as creanças afastar-se-ão de seu coração. Por timidez, quantas vezes calam os seus sentimen-

tos, e por conseguinte retiram-se desses paes que não os comprehendem. A creança torna-se homem, procura fóra de sua familia o conforto, o apoio e affeição de que necessita seu coração, lisa o que sei de experiencia propria. Este é o resultado das asperesas dos paes para com seus filhos, ou antes que trata-os não só com asperesa mas tambem com parcialidade...

**Ao adorador de Chopin:** — Sem contar as Polonezas, "Canhões sob as flores" conforme a palavra de Schumann, na obra do divino pianista, reflectem sentimentos intimos, sua propria individualidade, e não é sempre o reflexo "da alma. Ouça a sonata em Si menor e diga-me si não é um drama pungente, tão pungente quanto o é "KOLLA"

Além dos "Nocturnos," dos "Estudos" obras sombrias e grandiosas, as "Valsas" não fazem lembrar certas fantasias de Mussel? Todos esses coloridos delicados, quasi minimos, espirituosos como as marchas de Luiz XV, dum estylo apaixonado, dão a impressão dum flirt amoroso, iniciado discretamente e terminado em lagrimas.

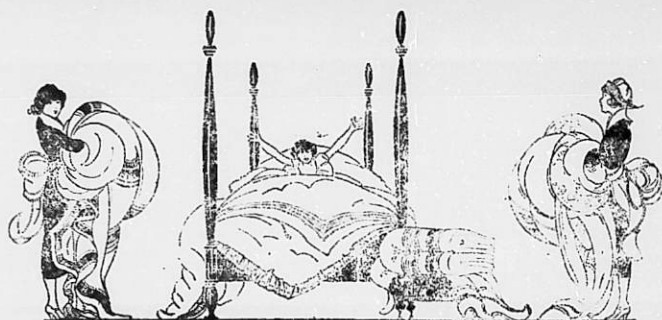
(Valsa em la menor). Em fim em mais um ponto ha afinidade entre os dois artistas e a paixão que ambos tiveram por George Sand... infeliz paixão que ao envez de inspirar a concorrer para desabrochar a minha viri, maturation, deixou-os desencantados e mortificados para sempre!!! Bem conheceis, tanto quanto em a lamentavel tragedia, e, no vosso coração, de mulher houve com certeza uma lagrima de piedade!!

FORÇA E VIGOR

SÓ

YANADIOL

O GRANDE FORTIFICANTE



## O MELHOR SOMNO.

E' o que se dorme entre BONS lençoes. Approxima-se a época do anno em que as noites frias convidam a somnos gostosos. Compre BOAS roupas para a sua cama e assim V. S. fará tambem economia!

LENÇÕES de bom cotone inglez — Solteiro . . . . .	17\$000	FRONHAS de boa qualidade, com ca- darcos — Tamanho 50x75. . . . .	4\$800
IDEM, com bainha à jour — Solteiro	22\$000	IDEM fechando com botões 50x75. . . . .	5\$800
LENÇÕES de qualidade muito forte com bainhas à jour. Tamanho 200x260 — Casal . . . . .	25\$000	COLCHAS especiaes, em branco ou bo- nitas cores, com franjas Solteiro . . . . .	18\$000
IDEM, melhores, 230x270 — Casal.	35\$000	Casal . . . . .	28\$000
FRONHAS, em combinação com os ar- tigos acima, e todas com bainha à jour:		COLCHAS brancas de esplendido fus- tão em tres qualidades Solteiro . . . . .	35\$000 38\$000 48\$000
50x50 . . . . .	50x75 . . . . .	60x60 . . . . .	70x70 . . . . .
6\$500 . . . . .	7\$500 . . . . .	9\$800 . . . . .	10\$000 . . . . .
		Casal . . . . .	52\$000 58\$000 68\$000

### COBERTORES

TEMOS UM VARIADO SORTIMENTO DE COBERTORES ONDE V. S. ENCONTRARA' DE-CERTO AQUELLE QUE PREFERE

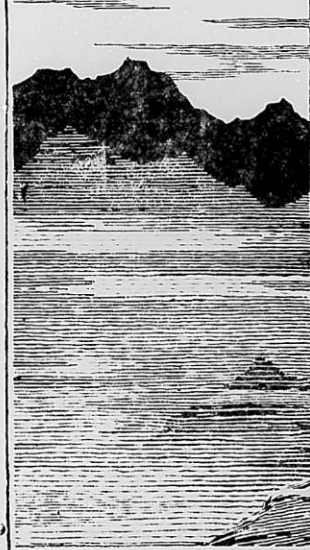
Solteiro, desde . . . . . 19\$500  
Casal, desde . . . . . 25\$000

# MAPPIN STORES



## Assim como o Dia vence a Noite

a **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) vence as enfermidades e a dor. Quando se sofre de dores de cabeça, dentes e ouvido; enxaquecas; nevralgias; resfriados e indisposições causadas pelo abuso do alcool, estes comprimidos proporcionam ao organismo uma sensação de allivio e bem estar sómente comparavel á alegria e á vida que os raios de Sol dão á terra depois de uma noite tempestuosa. Reparem na **CRUZ BAYER** e nunca aceitem outros que não sejam os legitimos.



## “O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se a cabeleira não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fara vir o cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo contigue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa  
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”  
“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

**LYCETOL**  
GRANULADO  
**GIFFONI**  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

CONTRA  
MIGRAÇÕES CEFÁlicas - COLICAS REPTICIAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO - RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

NO COMERCIO DE FARMACIAS E DROGARIAS DE TODAS AS CIDADES DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL: **DEBORA GIFFONI**  
FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA 1ª DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

## Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em Tumulos  
de marmore e granito polido

PIETRASANTA  
(Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

Telephone 3378 - Central

S. PAULO

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para os desconvalescentes, das puérperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estizante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas moléstias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphethismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás seadoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogénico.

Recetado diariamente pelas autoridades medicas  
Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:  
**PHARMACIA E DROGARIA de FRANCISCO GIFFONI & C.**  
Rua 1ª de Março, 17 - Rio de Janeiro

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO N.º 129  
S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pag., br. 75000, enc. . . . . 25500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Villa, musica de Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . . . 285000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado . . . . . 55500
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregasil, 1 vol. br. 45000, enc. . . . . 55500
- HISTORIAS DO GUDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. . . . . 35000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bonfim, 1 vol. cart. . . . . 45000
- RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuza Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para as Reservas, 1 vol. br. . . . . 55000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneas, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pag., contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo . . . . . 105000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,

### Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente reconstituinte dos organismos e fígado das crianças, pois possue *tonico demulativo e anti-escrophuloso*, que nunca falla no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões porque contém em muito maior proporção e *sem o fígado*, intimamente combinado ao summo da *nozes* ou *Juglans regia* o **Phosphoro Phytologico** medicamento eminentemente *vitae* e *odor* sob uma *forma agradável e inteiramente assimilavel* e um *aroma* saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao de se as emulsões dahi a preferença dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente dos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO TONICO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontrem-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.ª** Rua Primitivo de Moraes, 12 — Rio de Janeiro.

### PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPIA  
TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA

Especialidade em traços finos. — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e breteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escriptorio: Tel. Cidade 6006  
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

Importante descoberta do chimico Wirth

# RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,  
RUGAS E MANGHAS DA PELLE.

## DEPIL

Vidro pequeno 5\$000  
PO' DE ARROZ RENY  
LOÇÃO RENY

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as unhas finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$500.  
O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.  
Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$900.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

Acaba de sair do prelo:

## A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado . . . . . 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

--- S. PAULO ---

Collecção

da

**"Revista Feminina"**

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

## PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios  
para o Brazil:

**Empreza Feminina  
Brazileira**

Avenida São João, 87-altos  
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, e que naturalmente lhe devesse um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetido os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medio, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos ossos as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para um continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes emaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Forneem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

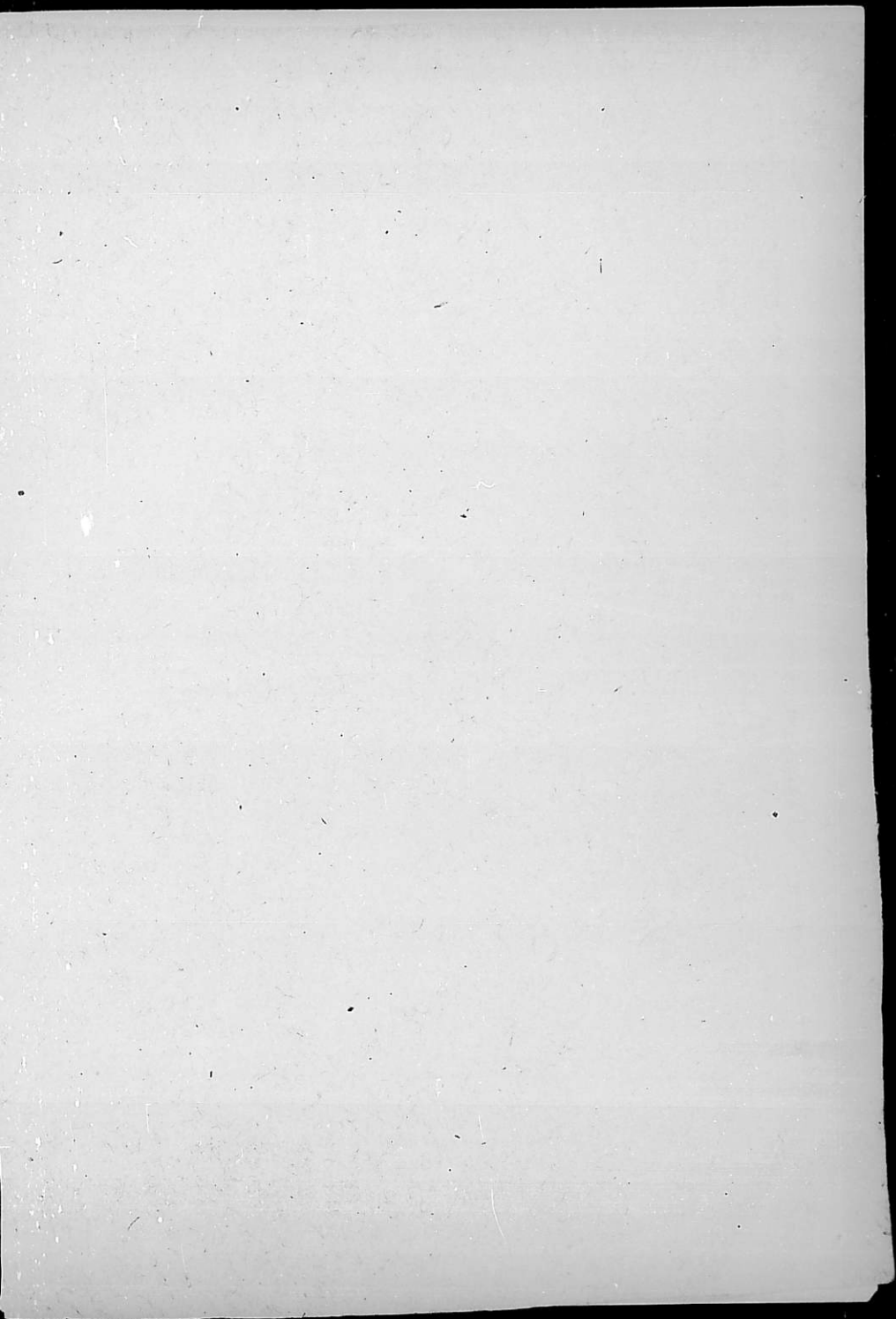
Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . . . 20\$000

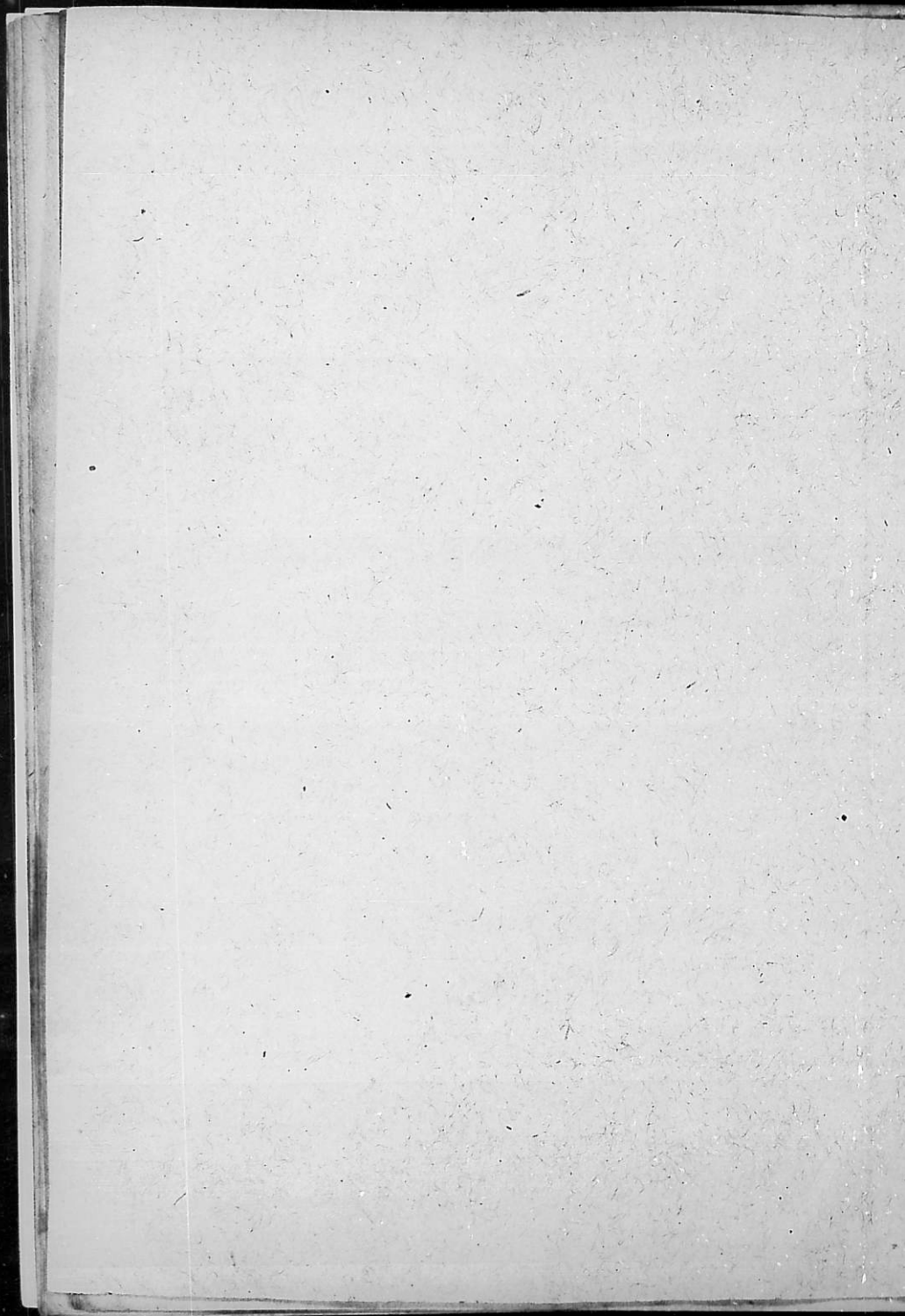
DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metado da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina  
Avenida São João, 87 - altos

**S. P. Mfg. Druggs Co.**





## ARTE - GULINARIA

ADALIUS — 4.<sup>a</sup> edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.<sup>o</sup> andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-  
guez; mas todos elles se resentem de um grave  
defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não  
são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta  
a sua execução. Além disso, algumas receitas  
que esses livros apresentam, se são realisaveis,  
nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são  
todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao  
alcance de quem quer que queira experimen-  
tal-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas re-  
ceitas.

O seu texto é constituído das melhores re-  
ceitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos  
sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação  
da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde in-  
teressar uma dona de casa. E' uma obra de que  
não deve prescindir nenhuma dona de casa, que  
o deve lêr constantemente, consultar como o  
seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da  
difficuldade ou obscuridade com que são com-  
postos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhu-  
ma receita que não fosse experimentada e cuja  
confeccão se torne difficil. Todo elle, seja qual  
fôr o assumpto de que trate, é absolutamente  
aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples  
e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está,  
como se vê, ao alcance das bolsas mais modes-  
tas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA",  
que o editou, não auferê nenhum lucro com a  
venda. O "Adalius", vendido por esse preço,  
constitue, antes, um beneficio que faz ás suas  
leitoras e um meio de propaganda.

Envia, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da  
"REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.<sup>o</sup> andar,  
e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

EIS UMA FAMILIA FELIZ !

ELLA SEMPRE USOU



EMPLASTRO  
PHENIX

EXISTE HA  
50 ANOS



CURA TOSSE,  
RHEUMATISMO  
e DORES nas COSTAS



RECEITADO PELOS MAIS  
NOTAVEIS MEDICOS E  
USADO nos GRANDES  
HOSPITAIS



E' BARATISSIMO !  
ENCONTRA-SE EM  
QUALQUER PHARMACIA



KANIEFSKY & Co. Ltda = CAIXA, 1365 - S. PAULO

ESPECIFICO  
SOBERANO

Contra qualquer dor

MODO DE USAR:

1 a 2 capsulas de  
cada vez até  
até 8 por dia

TEM  
por base  
o

GUARANA'

Formula do Pharm.  
Mario Gonçalves Pereira

Fabricantes e unicos  
concessionarios:

Mario Gonçalves  
& Cia. Ltda. —

Rua Senador Feijó, 32

SANTOS — S. PAULO

DORYCEDINA



A melhor tintura para cabellos

# PETALINA

A BASE DE HENÉ

Não mancha - Completamente inoffensiva

Cada tubo acompanha um prospecto com  
instrucções para sua aplicação - Um tubo

==== dá para muitas vezes ====

Preço pelo correio registrado . . 10\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Av. São João, 87 - S. PAULO